

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

**ROTA DA REBOLEIRA**

**INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**FAUNA**

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



| ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA |                        | FAUNA                  | Rota da Reboleira                      |
|-------------------------------|------------------------|------------------------|--|
| Código                        | Nome Científico        | Nome Comum             | Estatuto de Conservação                |
| 001.00                        | Anguis fragilis        | Licranço               | Pouco Preocupante                      |
| 002.00                        | Apus apus              | Andorinhão-preto       | Pouco Preocupante                      |
| 003.00                        | Bufo Bufo              | Sapo-comum             | Pouco Preocupante                      |
| 004.00                        | Buteo buteo            | Águia-de-asa-redonda   | Pouco Preocupante<br>Espécie Protegida |
| 005.00                        | Chondrostoma polylepis | Boga-comum             | Pouco Preocupante                      |
| 006.00                        | Circaetus gallicus     | Águia-cobreira         | Quase Ameaçado                         |
| 007.00                        | Circus pygargus        | Tartaranhão-caçador    | Em Perigo<br>Espécie Protegida         |
| 008.00                        | Corvus corax           | Corvo                  | Quase Ameaçado                         |
| 009.00                        | Cuculus canorus        | Cuco-canoro            | Pouco Preocupante                      |
| 010.00                        | Elaphe scalaris        | Cobra-de-escada        | Não Ameaçado                           |
| 011.00                        | Erinaceus europaeus    | Ouriço-cacheiro        | Pouco Preocupante                      |
| 012.00                        | Falco tinnunculus      | Peneireiro             | Pouco Preocupante<br>Espécie Protegida |
| 013.00                        | Galemys pyrenaicus     | Toupeira-de-água       | Vulnerável<br>Espécie Protegida        |
| 014.00                        | Garrulus glandarius    | Gaio-comum             | Pouco Preocupante                      |
| 015.00                        | Geomalacus maculosus   | Lesma                  | Não Catalogada                         |
| 016.00                        | Lacerta lépida         | Sardão                 | Pouco Preocupante                      |
| 017.00                        | Lutra lutra            | Lontra                 | Pouco Preocupante<br>Espécie Protegida |
| 018.00                        | Martes foina           | Fuinha                 | Pouco Preocupante<br>Espécie Protegida |
| 019.00                        | Mauremys leprosa       | Cágado-mediterrânico   | Pouco Preocupante                      |
| 020.00                        | Mustela putorius       | Toirão                 | Informação<br>Insuficiente             |
| 021.00                        | Mutela nivalis         | Doninha                | Pouco Preocupante<br>Espécie Protegida |
| 022.00                        | Natrix natrix          | Cobra-de-água-de-colar | Pouco Preocupante<br>Espécie Protegida |




| ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA |                                  | FAUNA                        | Rota da Reboleira                      |
|-------------------------------|----------------------------------|------------------------------|--|
| Código                        | Nome Científico                  | Nome Comum                   | Estatuto de Conservação                |
| 023.00                        | <i>Oncorhynchus mykiss</i>       | Truta-arco-íris              | Não aplicável                          |
| 024.00                        | <i>Oryctolagus cuniculus</i>     | Coelho bravo                 | Quase Ameaçado<br>Espécie Protegida    |
| 025.00                        | <i>Otus scops</i>                | Mocho-de-orelhas             | Informação<br>Insuficiente             |
| 026.00                        | <i>Podarcis hispanica</i>        | Lagartixa-ibérica            | Pouco Preocupante                      |
| 027.00                        | <i>Prunella modularis</i>        | Ferreirinha-comum            | Pouco Preocupante                      |
| 028.00                        | <i>Psammodromus algirus</i>      | Lagartixa-do-mato            | Pouco Preocupante                      |
| 029.00                        | <i>Rhinolophus ferrumequinum</i> | Morcego-de-ferradura-grande  | Vulnerável                             |
| 030.00                        | <i>Rhinolophus hipposideros</i>  | Morcego-de-ferradura-pequeno | Vulnerável                             |
| 031.00                        | <i>Salmo trutta fario</i>        | Truta fario                  | Pouco Preocupante                      |
| 032.00                        | <i>Strix aluco</i>               | Coruja-do-mato               | Pouco Preocupante<br>Espécie Protegida |
| 033.00                        | <i>Sus scrofa</i>                | Javali                       | Pouco Preocupante                      |
| 034.00                        | <i>Talpa occidentalis</i>        | Toupeira                     | Pouco Preocupante                      |
| 035.00                        | <i>Turdus merula</i>             | Melro                        | Pouco Preocupante                      |
| 036.00                        | <i>Upupa epops</i>               | Poupa                        | Pouco Preocupante                      |
| 037.00                        | <i>Vipera latastei</i>           | Víbora-cornuda               | Vulnerável                             |
| 038.00                        | <i>Vulpes vulpes</i>             | Raposa                       | Pouco Preocupante                      |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA             | N.001.00      |
|-----------------------------------|---|-------------------|---------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |                   |               |
| <b>Projecto</b>                   | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>   |                   |               |
| <b>Rota</b>                       | <b>Rota da Reboleira</b>  |                   |               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |                   |               |
| <b>Classe</b>                     | REPTILIA  | <b>Família</b>    | ANGUIDAE      |
| <b>Ordem</b>                      | SAURIA  | <b>Género</b>     | <i>Anguis</i> |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Anguis fragilis</i>  | <b>Nome Comum</b> | Licranço      |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |    |                   |               |
| <b>Identificação</b>              | <p>Conhecido também por cobra-de-vidro, é um sáurio (lagarto) sem membros, de aspecto serpentiforme, com corpo muito alongado e cilíndrico. A cabeça é curta e a cauda encontra-se pouco diferenciada do corpo. Geralmente alcança 20 a 22 cm de comprimento total e pesa entre 8 e 40 gramas. Os exemplares desta espécie possuem escamas muito lisas e brilhantes o que os torna inconfundíveis. O dorso é creme, pardo ou castanho e os flancos são da mesma cor ou mais escuros do que o dorso. Por vezes, apresentam uma linha vertebral mais escura. O ventre é acinzentado ou preto. Os juvenis possuem o dorso esbranquiçado, avermelhado ou prateado, onde se destaca uma linha vertebral escura. Os machos são relativamente mais robustos do que as fêmeas e possuem uma cabeça consideravelmente maior e mais diferenciada do resto do corpo.</p> |                   |               |
| <b>Distribuição</b>               | <p>Esta espécie apresenta uma distribuição ampla por toda a Europa, com excepção da Escandinávia, Irlanda e ilhas mediterrâneas. Na Península Ibérica, encontra-se a norte dos rios Tejo e Ebro.</p>  |                   |               |
| <b>Habitat</b>                    | <p>Aparece tanto ao nível do mar como em regiões de montanha, até aos 2400 m. Encontra-se principalmente em zonas que mantenham alguma humidade, em clareiras e orlas de bosques, pinhais, prados ou hortas. Evita ambientes muito expostos e secos assim como áreas permanentemente encharcadas.</p>   |                   |               |
| <b>Alimentação</b>                | <p>A sua dieta baseia-se essencialmente em caracóis, lesmas, minhocas, aranhas e insectos.</p>  |                   |               |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.001.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>                            | Começa pouco tempo depois do fim da hibernação e durante o mesmo podem ocorrer brigas entre machos à base de dentadas. Nos preâmbulos da cópula, o macho mordisca a fêmea na parte anterior do corpo. Por fim, prende-a pela cabeça com as mandíbulas e dá-se a cópula. Os licranços são ovovíparos. A gestação dura 11 a 13 semanas e os partos dão-se geralmente entre Agosto e Outubro. As fêmeas podem ter 6 a 22 crias. A maturidade sexual é atingida aos 3 anos no caso dos machos, e apenas aos 4 ou 5 nas fêmeas. No entanto, as fêmeas sexualmente maduras não se reproduzem todos os anos. Esta espécie tem uma grande longevidade, podendo sobreviver em cativeiro até aos 54 anos. |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Espécie diurna, que desenvolve a sua actividade desde Fevereiro até Outubro, altura em que inicia um período de repouso invernal.   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   | <b>Anexo</b> |                 |
| Convenção de Berna.                          |   | III          |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Abandono da agricultura tradicional; alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Manutenção da agricultura tradicional; prevenção de incêndios; protecção do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA             | N.002.00         |
|-----------------------------------|--|-------------------|------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |                  |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                   |                  |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira  |                   |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |                  |
| <b>Classe</b>                     | AVES   | <b>Família</b>    | APODIDAE         |
| <b>Ordem</b>                      | APODIFORMES  | <b>Género</b>     | <i>Apus</i>      |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Apus apus</i>   | <b>Nome Comum</b> | Andorinhão-preto |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |                  |
| <b>Identificação</b>              | <p>Distingue-se sobretudo pela plumagem muito escura, com as coberturas infralares muito escuras, e pelo chamamento estridente. Embora seja relativamente fácil de distinguir das andorinhas, o andorinhão-preto pode confundir-se facilmente com o seu congénere andorinhão-pálido, que também pode parecer preto em condições de luz pouco favoráveis. Asas compridas, estreitas rígidas e em forma de foice e corpo aerodinâmico. Chamamento é um estridente e gritante "srrriiii".</p> |                   |                  |
| <b>Distribuição</b>               | <p>Nidifica em toda a Europa, onde pode ser avistado de Março a Outubro e inverte em África. Nidifica em pequenas colónias, normalmente debaixo das telhas e em cavidades de ventilação, torres e igrejas, em ambientes selvagens nos buracos dos picapaus.</p>  |                   |                  |
| <b>Habitat</b>                    | <p>Pode ser visto no ar quase em todo lado mas mais frequentemente em cidades e vilas.</p>   |                   |                  |
| <b>Alimentação</b>                | <p>Plâncton aéreo capturado a alturas até 4 Km.</p>  |                   |                  |
| <b>Reprodução</b>                 | <p>Uma postura entre os meses de Maio a Junho de 3 ovos brancos com um período de incubação de 14 a 20 dias realizado pelo macho e pela fêmea. Nascem crias indefesas despidas, o seu primeiro voo é entre as 5 e a 8 semana.</p>  |                   |                  |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>         | <p>MigRep – Migrador reprodutor.</p>   |                   |                  |
| <b>Comportamento</b>              | <p>Durante os meses de Abril e Maio, altura em que esta ave (estival), visita</p>  |                   |                  |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.002.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
|  | o nosso país na intenção de procriar (nidificar), para tal, basta uma observação ligeira dos bandos de gritaria que se formam um pouco por toda a cidade.  |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | Extraordinário, rápido com batimento rápido das asas (pode dar a ilusão de baterem alternadamente. É também frequente vê-lo a pairar relaxadamente no ar. Só pousam praticamente já no interior dos ninhos, em cavidades, onde ficam fora do nosso alcance visual. Tem dificuldade em levantar voo do solo, pelo menos em erva alta. |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |  |              | III             |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais; contaminação química das cadeias alimentares, abate ilegal e a electrocussão.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Medidas de conservação do habitat; alteração dos métodos aplicado na agricultura; eliminar a utilização de produtos químicos.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.003.00    |
|-----------------------------------|--|------------|-------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |             |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |             |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |             |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |             |
| Classe                            | AMPHIBIA   | Família    | BUFONIDAE   |
| Ordem                             | ANURA  | Género     | <i>Bufo</i> |
| Nome Científico                   | <i>Bufo Bufo</i>   | Nome Comum | Sapo-comum  |
| Registo Fotográfico               |   |            |             |
| Identificação                     | <p>Robusto, com membros fortes e cabeça larga e curta. As glândulas parótidas situadas lateralmente da cabeça, com os bordos oblíquos entre si. Membros curtos e robustos, com quatro dedos anteriores e cinco nos posteriores. As parotóides são muitas vezes delimitadas por linhas ou bandas escuras. Pele verrugosa no dorso e flancos, e granulosa no ventre. Coloração dorsal variável, podendo encontra-se tonalidades acastanhada ou bege. Ventralmente, possui uma coloração esbranquiçada com manchas escuras dispersas.</p> |            |             |
| Distribuição                      | Toda a Europa excepto a Irlanda e algumas ilhas mediterrânicas. Desde a Sibéria até ao Norte de África, Marrocos Argélia e Tunísia.  |            |             |
| Habitat                           | Áreas agrícolas, zonas de montanha, montados e bosques de caducifólias.  |            |             |
| Alimentação                       | Alimentam-se essencialmente em centopeias, escaravelhos, moscas, borboletas, lesmas, minhocas e mesmo outros anfíbios.   |            |             |
| Reprodução                        | <p>Reproduzem-se na altura das chuvas primaveris. Os machos são os primeiros a alcançar as zonas onde existe água. As fêmeas apresentam nesta altura ovários grandes e repletos. Existe em média, 5 machos para cada fêmea.</p> <p>Uma fêmea poderá depositar entre 2000 a 8000 ovos esféricos e escuros, envoltos num longo cordão gelatinoso que pode ter vários metros de comprimento.</p>  |            |             |
| Tipo de Ocorrência                | Res – Residente.   |            |             |





| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.003.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Comportamento</b>                         | Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | -  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  | <b>Anexo</b> |                 |
| -  |  | -            |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração dos locais de reprodução e dos seus habitats; perseguição pelo Homem.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Informar e sensibilizar o publico para a importância da especie bem como da conservação do seu habitat; Realização de estudos de monitorização e biologia das espécies.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               |  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.004.00             |
|-----------------------------------|---|------------|----------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                      |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                      |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                      |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                      |
| Classe                            | AVES  | Família    | ACCIPITRIDAE         |
| Ordem                             | ACCIPITRIFORMES   | Género     | <i>Buteo</i>         |
| Nome Científico                   | <i>Buteo buteo</i>  | Nome Comum | Águia-de-asa-redonda |
| Registo Fotográfico               |    |            |                      |
| Identificação                     | <p>Tem entre 51 a 5cm de comprimento e 110 a 130cm de envergadura de asas. A sua plumagem é de cor diversificada, de indivíduo para indivíduo e conforme a estação do ano. Os adultos passam uma fase em que apresentam a parte inferior do corpo e asas mais clara, podendo ser quase branca. É notável uma característica banda transversal branca no peito e manchas escuras nas juntas carpais. A cauda apresenta quase sempre listas transversais. Cabeça pequena e cauda curta.</p> |            |                      |
| Distribuição                      | <p>Pode ser encontrada por toda a Europa, incluindo o território português, e é ainda encontrada até à Ásia Central.</p>  |            |                      |
| Habitat                           | <p>Florestas, pequenos bosques nas imediações de terrenos descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos.</p>   |            |                      |
| Alimentação                       | <p>Alimenta-se de roedores, coelhos e até mesmo de mamíferos maiores que se encontram doentes ou que foram mortos por outros predadores. Pode também ingerir insectos, répteis e aves de pequeno tamanho.</p>   |            |                      |
| Reprodução                        | <p>Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A postura desta ave é de 2 a 4 ovos, que eclodem cerca de 34 dias após a postura.</p>  |            |                      |
| Tipo de Ocorrência                | <p>Res – Residente.</p>   |            |                      |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.004.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Comportamento</b>                         | Normalmente não formam bandos, mas podem ser observados vários indivíduos juntos aquando de migrações ou em habitats óptimos.<br>Executa com frequência curtos voos picados, aparentemente para treino. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | Voa com batimentos lentos e em círculos planados.   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   | <b>Anexo</b> |                 |
| Convenção de Berna.                          |   | II           |                 |
| Convenção de Bona.                           |   | II           |                 |
| Convenção de Washington (CITES).             |   | II A         |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Electrocussão, abate e cativeiros ilegais, pilhagem de ninhos, incêndios florestais e atropelamento.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Sensibilização ambiental; medidas de protecção contra incêndios florestais; medidas de preservação do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA             | N.005.00            |
|-----------------------------------|--|-------------------|---------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |                     |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                   |                     |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira  |                   |                     |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |                     |
| <b>Classe</b>                     | ACTINOPTERYGII<br>(OSTEICHTHYES)   | <b>Família</b>    | CYPRINIDAE          |
| <b>Ordem</b>                      | CYPRINIFORMES  | <b>Género</b>     | <i>Chondrostoma</i> |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Chondrostoma<br/>polylepis</i>  | <b>Nome Comum</b> | Boga-comum          |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |                     |
| <b>Identificação</b>              | A boga é uma espécie de tamanho médio, com corpo alongado e boca inferior. A boca é rectilínea sendo o lábio inferior grosso formando uma lâmina córnea bem desenvolvida. A barbatana dorsal é pequena. A barbatana anal tem 9 raios ramificados. Coloração Dorso e flanco são verde-escuros e o ventre é branco - prateado. |                   |                     |
| <b>Distribuição</b>               | Global endémica da região central da Península Ibérica.  |                   |                     |
| <b>Habitat</b>                    | Albufeiras, Cursos de água: A boga-de-boca-recta ocupa os troços médios dos tributários de maiores ordens e no rio principal, surgindo em zonas com corrente mas também em barragens. Existe uma associação entre a boga e zonas com elevada cobertura riparia.  |                   |                     |
| <b>Alimentação</b>                | Aparentemente esta espécie alimenta-se quase exclusivamente algas e detritos. Ocasionalmente ingere cladóceros, copépodes, quironomídeos, efemelídeos, hidropsíquídeos, baetídeos e ermicídeos. Em barragens alimenta-se de detritos.  |                   |                     |
| <b>Reprodução</b>                 | Estas espécies efectuam migrações de reprodução entre Março e Junho para as zonas mais a montante dos cursos de água. Os ovos são depositados em substrato de cascalheira, no fundo do rio, onde aderem às pedras ou a matéria vegetal.  |                   |                     |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>         | Res – Residente.   |                   |                     |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.005.00</b> |
|---|---|--------------|-----------------|
| <b>Comportamento</b>  | Esta espécie é conhecida por ter comportamentos agressivos.   |              |                 |
| <b>Voo</b>  | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>   | Em regressão.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |   |              |                 |
| <b>Designação</b>   |   |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.   |   |              | III             |
| DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem). |   |              | II              |
| DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca).   |   |              |                 |
| DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca).  |   |              |                 |
| Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959.  |   |              |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; destruição da vegetação ripícola; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; poluição; regularização de sistemas hídricos. |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | Controlo de espécies exóticas; fiscalização da poluição; ordenamento; piscícola; passagens para a fauna; protecção do habitat; recuperação dos habitats.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>  | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.006.00         |
|-----------------------------------|---|------------|------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                  |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                  |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                  |
| Classe                            | AVES  | Família    | ACCIPITRIDAE     |
| Ordem                             | ACCIPITRIFORMES   | Género     | <i>Circaetus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Circaetus gallicus</i>   | Nome Comum | Águia-cobreira   |
| Registo Fotográfico               |    |            |                  |
| Identificação                     | <p>Águia de grande dimensão, de cabeça notoriamente grande (nem sempre perceptível em voo) e algo desproporcionada com o resto do corpo. Partes inferiores muito pálidas, abdómen quase branco com barras grosseiras, contrastando com o peito e a cabeça de coloração cinzenta acastanhada. Cauda com três listras equidistantes.</p>  |            |                  |
| Distribuição                      | <p>A distribuição da águia-cobreira durante a nidificação estende-se desde o Sudeste e Sudoeste Europeu, Norte de África, Médio Oriente e Ásia. No Paleártico Ocidental, encontra-se na Albânia, Andorra, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Lituânia, Moldávia, Polónia, Portugal, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia. No Paleártico Ocidental é essencialmente migradora e inverte na África sub-sariana, à excepção de alguns indivíduos que na estação fria são observados na Europa do Sul e Norte de África.</p> |            |                  |
| Habitat                           | <p>Frequenta habitats com agricultura tradicional e pastoreio extensivo, onde as presas são abundantes, como matas secas e abertas, habitats mediterrânicos rochosos (garigue), pastagens pedregosas, terra inculta ou áreas abertas com arvoredos e sebes. No Centro e Norte de Portugal ocorre predominantemente em áreas onde o coberto florestal forma manchas de maior dimensão, dando preferência ao pinhal para nidificar, tanto nas zonas planas das matas nacionais litorais, como nas zonas serranas.</p>   |            |                  |
| Alimentação                       | <p>A águia-cobreira alimenta-se quase exclusivamente de répteis, particularmente cobras e também lagartos.</p>  |            |                  |
| Reprodução                        | <p>A águia-cobreira é solitária e territorial. Não é colonial mas, mesmo quando ocorre em pequeno número, os casais tendem juntarem-se numa mesma área para nidificar, deixando muito espaço favorável por ocupar. Se, no entanto, os</p>   |            |                  |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>   |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.006.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
|  | <p>ninhos se encontrarem pouco distantes uns dos outros (menos de 2 km de distância) um dos pares força o outro a abandonar o ninho. Espécie monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias que são nidícolas.</p>  |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>  | <p>Nidificante estival. MigRep – Migrador reprodutor.</p>  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>   | <p>Não têm medo de víboras ou de outros répteis venenosos, apesar de não ser imune às suas mordeduras. Consegue matar a sua presa sem prejuízo próprio. Engole-as pela cabeça, ficando por vezes a cauda dependurada no bico. As presas maiores são divididas em pedaços mais pequenos antes de serem consumidas.</p>  |              |                 |
| <b>Voo</b>   | <p>Voo deslizando. Plana em círculos com as asas planas, peneira ou fica imóvel no ar através de pequenos ajustes nas asas.</p>  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>  | -  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>   | NT – Quase Ameaçado.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>  |  |              |                 |
| <b>Designação</b>  | <b>Anexo</b>   |              |                 |
| Decreto-Lei n.º 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro.           | I  |              |                 |
| Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.   | II   |              |                 |
| Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.   | II   |              |                 |
| Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/97 de 9 de Dezembro). | II-A   |              |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | <p>Redução da área de pinhal, devido a corte ou a fogos florestais e conseqüente reconversão; Intensificação agro-pecuária, rotações mais intensas das culturas, irrigação e constituição de densos cobertos forrageiros, ou a reconversão de olivais e pomares velhos, afectam a disponibilidade das suas presas preferenciais bem como a sua acessibilidade; linhas de transporte de energia; abate; destruição e roubo de ninhos.</p>   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | <p>Políticas florestais de reordenamento, gestão e repovoamento florestal e de prevenção de incêndios; promover espaços florestais diversificados, tanto ao nível dos cobertos arbóreos como de outros, e prevenir a ocorrência dos grandes incêndios florestais; manual de Boas Práticas Florestais com vista à conservação das aves de rapina e do seu habitat, para além de outros valores naturais; reflorestação com folhosas naturais e a conservação dos bosques e bosquetes de carvalhos; reconversão para eucaliptal das antigas áreas de pinhal deve ser desencorajada; campanhas de educação ambiental; reforçar a fiscalização e tornar a aplicação da lei mais efectiva; urge realizar estudos sobre biologia e ecologia da espécie; Investigar sobre os níveis e efeitos de pesticidas e metais pesados realização de censos ou programas de monitorização periódicos; avaliar e a seguir regularmente a população da espécie.</p> |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>   | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.007.00            |
|-----------------------------------|---|------------|---------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                     |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                     |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                     |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                     |
| Classe                            | AVES  | Família    | ACCIPITRIDAE        |
| Ordem                             | ACCIPITRIFORMES   | Género     | <i>Circus</i>       |
| Nome Científico                   | <i>Circus pygargus</i>  | Nome Comum | Tartaranhão-caçador |
| Registo Fotográfico               |    |            |                     |
| Identificação                     | <p>Tartaranhão-caçador é a mais pequena das águias europeias. O macho tem plumagem cinzenta azulada, asas muito compridas e estreitas, corpo esguio e cauda comprida e estreita de coloração negra. Em voo, distingue-se uma banda preta nas secundárias. A fêmea e os juvenis apresentam uma plumagem de tons castanhos arruivados.</p>  |            |                     |
| Distribuição                      | <p>Reproduz-se na Eurásia e norte de África, desde a Península Ibérica e Marrocos até cerca do paralelo 60, no sul da Sibéria e Ásia norte-central. Inverna na África subsariana, principalmente no Sudão, Etiópia e África do Leste e no sub-continente indiano. Em Portugal ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, de norte a sul, em particular na metade este do país, acompanhando a distribuição dos terrenos abertos com searas nas planícies do Alentejo e os planaltos serranos do centro-leste e norte. Está praticamente ausente de grande parte do oeste do país e do Algarve.</p> |            |                     |
| Habitat                           | <p>Constituído por áreas onde predomina a cerealicultura extensiva, matos de urze, tojo ou giesta, searas de centeio e pastagens de montanha, nidificando em zonas de mato e centeio. Em zonas de estuário e em dunas costeiras poderá nidificar em sapais e em vegetação dunar.</p>  |            |                     |
| Alimentação                       | <p>Captura essencialmente pequenas presas – ortópteros, pequenos répteis, passeriformes, micromamíferos e pequenas crias de aves e mamíferos. Embora seja considerado um predador generalista, a sua dieta pode apresentar especificidade a nível local na selecção de presas.</p>  |            |                     |
| Reprodução                        | <p>Espécie semi-colonial, ainda que possa nidificar isoladamente em áreas com baixa densidade de casais. Normalmente monogâmicos, a relação é de duração sazonal. Nidifica no solo, sendo o ninho construído pela fêmea com material vegetal: caules de gramineas, espigas e restolhos. As crias são</p>  |            |                     |






| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>   |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.006.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
|  | nidícolas e somente a fêmea cuida e alimenta as crias.  |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>  | Nidificante estival.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>   | Antes do fim do Verão retorna a África às regiões a sul do deserto do Sara para passar o Inverno. Caça a 2 ou 3 metros do solo contornando o relevo do terreno.   |              |                 |
| <b>Voo</b>   | Virtuoso acrobata executa voos malabaristas nas suas elaboradas paradas nupciais em voo.  |              |                 |
| <b>Nidificação</b>   | Nidificante estival.  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>  | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>   | EN – Em Perigo.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>  |   |              |                 |
| <b>Designação</b>  | <b>Anexo</b>  |              |                 |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.           | I   |              |                 |
| Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.  | II  |              |                 |
| Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.   | II  |              |                 |
| Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro). | II-A  |              |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Actividade da ceifa; o abandono agrícola; aumento da utilização de agro-químicos; florestação das terras agrícolas; expansão de cultivos lenhosos; perturbação; abate ilegal; pilhagem e destruição de ninhos; aumento de predadores de ovos e crias; a electrocussão e colisão em linhas aéreas de transporte de energia.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Atrasar a ceifa de forma a salvaguardar as crias e os ovos; promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias; condicionar a edificação e ordenar a actividade turística nas ZPE's; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); fiscalizar as actividades de abate e envenenamento; fiscalizar e vigiar activamente as principais colónias na época de nidificação; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas; proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie; estudar a dieta e a selecção de habitats de alimentação da aguia-caçadeira. |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>   | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.008.00      |
|-----------------------------------|---|------------|---------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |               |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |               |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |               |
| Classe                            | AVES  | Família    | CORVIDAE      |
| Ordem                             | PASSERIFORMES   | Género     | <i>Corvus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Corvus corax</i>   | Nome Comum | Corvo         |
| Registo Fotográfico               |    |            |               |
| Identificação                     | O corvo é o maior de todos os corvídeos, chegando quase aos 70 cm de comprimento. Tem um bico forte e curto, e uma «barba» hirsuta, que o distingue da gralha, que é também mais pequena. Tal como esta, é inteiramente negro.  |            |               |
| Distribuição                      | O corvo é uma espécie holártica, com uma distribuição alargada por toda a Europa. Em Portugal Continental encontra-se distribuído de norte a sul, sendo mais abundante nas zonas menos povoadas do interior que no resto do país e encontrando-se ausente em algumas zonas da costa.  |            |               |
| Habitat                           | Ocorre em zonas agrícolas e pouco povoadas, tanto em planície como em planalto ou em zonas montanhosas; nidifica em escarpas, na costa ou no interior, e em árvores isoladas. No Baixo Alentejo, de Inverno, o corvo evita zonas com povoamentos florestais muito extensos, como sejam pinhais e eucaliptais e áreas com perturbação muito intensa. |            |               |
| Alimentação                       | É principalmente necrófago, mas também mata pequenas aves e mamíferos, numa dieta que inclui ainda ovos, caracóis e cereais.  |            |               |
| Reprodução                        | Nidifica bastante cedo (Fevereiro, Março) em saliências rochosas ou árvores. A postura inclui de 3 a 6 ovos, com um período de incubação de 21 dias.  |            |               |
| Tipo de Ocorrência                | Res – Residente.  |            |               |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.008.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Comportamento</b>                         | Tímido e cauteloso.   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | Voo com batimentos comeditos mas fortes. Paira frequentemente e nunca mantém as suas asas levantadas no voo. Excuta frequentemente reviravoltas quando brinca.  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                |   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | <p>NT – Quase Ameaçado.</p> <p>Fundamentação: Espécie com população reduzida, que se admite poder ser inferior a 10.000 indivíduos maduros); apresenta declínio continuado do número de indivíduos e tem todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população em Portugal poderá ser alvo de imigração significativa e não ser de esperar que a imigração das regiões vizinhas possa vir a diminuir.</p> |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna                           |   |              | III             |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Utilização de venenos, o abate ilegal (nomeadamente por confusão de identificação com a gralha-preta <i>Corvus corone</i> ); Perseguição directa; Intensificação da agricultura.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Não estão previstas medidas de conservação específicas para esta espécie. Beneficiará, no entanto, com o aumento de vigilância e com a manutenção de áreas de agricultura e pastoreio em moldes extensivos.   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.009.00       |
|-----------------------------------|---|------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                |
| Classe                            | AVES  | Família    | CUCULIDAE      |
| Ordem                             | CUCULIFORMES  | Género     | <i>Cuculus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Cuculus canorus</i>  | Nome Comum | Cuco-canoro    |
| Registo Fotográfico               |    |            |                |
| Identificação                     | O macho tem cabeça peito e dorso cinza, com estras na barrig como no gavião da Europa. A fêmea tem gualmente, o mesmo padrão, excepto na cor que é ferrugínea. Os juvenis são castanho bastante escuro nas partes superiores alguns mais acinznetados outros mais ferrugíneos. Um sinal seguro de que se trata de um juvenil é a mancha branca na nuca. |            |                |
| Distribuição                      | Distribuição global.  |            |                |
| Habitat                           | Jardins, paus, turfeiras e charnecas, bosques, campos e sebes.  |            |                |
| Alimentação                       | Insectos.   |            |                |
| Reprodução                        | Parasita dos nichos, põe o seu ovo no ninho de outras aves, um ovo em cada ninho. Cada fêmea especializa-se num pássaro hospedeiro particular emitando a cor do ovo, levando ao engano o pássaro hospedeiro.  |            |                |
| Tipo de Ocorrência                | MigRep – Migrador reprodutor.   |            |                |
| Comportamento                     | Saltita, pousa em campo aberto levanta voo e pousa tanto na vegetação como no solo.   |            |                |
| Voo                               | Voo baixo e de progressão discreta, combinado com a sua longa cauda da-lhe a perícia de um gavião da Europa.  |            |                |




|  |   |              |                 |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.009.00</b> |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | -   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |   |              | III             |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Não estão identificados factores de ameaça específicos à conservação desta espécie em Portugal.                                   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Não foram identificadas medidas de conservação específicas, para além de normas gerais de protecção das aves e dos seus habitats. |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.010.00         |
|-----------------------------------|---|------------|------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                  |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                  |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                  |
| Classe                            | REPTILIA  | Família    | COLUBRIDAE       |
| Ordem                             | SQUAMATA  | Género     | <i>Rhinechis</i> |
| Nome Científico                   | <i>Elaphe scalaris</i>  | Nome Comum | Cobra-de-escada  |
| Registo Fotográfico               |    |            |                  |
| Identificação                     | <p>Cobra robusta e de grande tamanho. Cabeça larga, bem diferenciada do resto do corpo, com focinho pontiagudo e proeminente relativamente à mandíbula inferior. Olhos pequenos, com pupila arredondada e íris de cor castanha-escura. Dorso com duas linhas escuras longitudinais, sobre uma coloração de fundo acastanhada, amarelada ou ligeiramente rosada. Apresenta pequenas manchas escuras na cabeça e na zona de sutura das escamas labiais, e possui frequentemente uma banda escura desde a parte posterior do olho até à comissura da boca. Ventralmente, apresenta tons esbranquiçados, acinzentados ou amarelados, sobre os quais podem aparecer manchas escuras.</p> |            |                  |
| Distribuição                      | <p>É uma espécie frequente na comunidade alentejana. Também vive na maior parte da Península Ibérica, na zona mediterrânica francesa até Itália e no norte de África.</p>   |            |                  |
| Habitat                           | <p>Habita numa grande variedade de biótipos, ocorrendo preferencialmente em áreas secas e expostas. Encontram-se em zonas de matos, clareiras de bosques caducifólios ou de pinhais, e campos agrícolas, podendo ocorrer também em meios rurais e urbanos, sobretudo em muros de pedra, ruínas ou telhados de habitações.</p>   |            |                  |
| Alimentação                       | <p>A sua dieta baseia-se no consumo de micromamíferos, diversos répteis (sobretudo a lagartixa-mato-comum, a lagartixa-de-dedos-dentados e o sardão), juvenis de coelho-bravo e lebre e várias aves, destacando-se neste caso a sua acção predadora sobre os ninhos.</p>  |            |                  |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.010.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>                            | Final da Primavera até meados do Verão. As fêmeas depositam entre 4-24 ovos, debaixo de pedras, tocas abandonadas ou mesmo em buracos por si escavados. Durante a incubação, as fêmeas têm alguns cuidados com a postura. A eclosão surge 1-3 meses depois.   |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos, mas durante os meses mais quentes pode exibir também alguma actividade crepuscular e nocturna, sobretudo em busca de alimento ou de um par para acasalar. Passa por um período de inactividade invernal. Extremamente voraz, ao encontrar um ninho de roedores é capaz de engolir um deles enquanto mantém mais duas ou três crias semi-estranguladas com o corpo, as quais engole de seguida, uma a uma, com inusitada rapidez. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | NT – Não Ameaçado.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |   |              | III             |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.011.00         |
|-----------------------------------|--|------------|------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |                  |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |                  |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |                  |
| Classe                            | MAMMALIA   | Família    | Erinaceidae      |
| Ordem                             | ERINACEOMORPHA   | Género     | <i>Erinaceus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Erinaceus europaeus</i>   | Nome Comum | Ouriço-cacheiro  |
| Registo Fotográfico               |   |            |                  |
| Identificação                     | <p>O ouriço-cacheiro é maior insectívoro da nossa fauna, com um comprimento do corpo entre 18 e 20cm e cerca de 1Kg de peso máximo, sendo o valor mais habitual os 700 g. É facilmente identificado por ter o dorso coberto de espinhos longos e aguçados, de cor acastanhada e com bandas escuras nas extremidades. A cauda é muito pequena, as orelhas são igualmente pequenas e a cabeça encontra-se bem destacada do corpo. A cabeça e a superfície ventral são densamente cobertas de pêlos. Tem um sentido de visão pouco desenvolvido, ao contrário da audição e do olfacto. Quanto sente perigo enrola-se, expondo os espinhos como armas de defesa.</p> |            |                  |
| Distribuição                      | <p>Existe em toda a Europa Ocidental, incluindo na Grã-Bretanha e nos países escandinavos até à Sibéria. Pela mão do Homem foram levados para a Nova Zelândia. Este pequeno mamífero pode ser encontrado um pouco por todo o território continental português, incluindo algumas ilhas açorianas onde também foi introduzido pelos colonizadores.</p>  |            |                  |
| Habitat                           | <p>Presente em habitats muito diversificados, como zonas de cultivo, jardins, bosques, prados e áreas onde o estrato herbáceo seja abundante. Utiliza tocas abandonadas de coelhos, troncos de árvores, fendas em rochas como ninhos para o nascimento das crias ou para o período de hibernação.</p>  |            |                  |
| Alimentação                       | <p>Alimenta-se sobretudo de invertebrados que encontra no solo - minhocas, escaravelhos, lagartas, aranhas e lesmas - embora também por vezes consuma ovos e pequenos vertebrados - sapos, lagartos, crias de roedores e de aves. Também come peixe, até porque é um excelente nadador. Consome cerca de 70 g de alimentos por noite. Hiberna entre Novembro e Março</p>   |            |                  |





| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.011.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>                            | A época da reprodução verifica-se de Abril a Agosto, tendo a gestação uma duração de 12 a 13 semanas. Cada ninhada é composta por 4 a 6 crias.  |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | -   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | É um animal solitário e territorial, de hábitos essencialmente nocturnos, podendo ser observado nas últimas horas do dia e ao amanhecer. Quando se sente ameaçado, o ouriço enrola-se sobre si próprio, de modo a esconder as suas pequenas patas e as áreas mais desprotegidas. Este mamífero hiberna quando os recursos alimentares diminuem e a descida da temperatura torna incomportável a manutenção da temperatura do corpo. Em Portugal, este comportamento verifica-se apenas nos indivíduos que vivem em zonas de maior altitude. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   | <b>Anexo</b> |                 |
|  | -   |              | -               |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Mortalidade das crias, ao longo do primeiro ano é muito elevada; predadores naturais; atropelamentos na estrada; pesticidas e herbicidas; redução do seu habitat.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas e herbicidas.   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.012.00     |
|-----------------------------------|--|------------|--------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |              |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |              |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |              |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |              |
| Classe                            | AVES   | Família    | FALCONIDAE   |
| Ordem                             | FALCONIFORMES  | Género     | <i>Falco</i> |
| Nome Científico                   | <i>Falco tinnunculus</i>   | Nome Comum | Peneireiro   |
| Registo Fotográfico               |   |            |              |
| Identificação                     | <p>Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seu congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.</p> |            |              |
| Distribuição                      | Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.  |            |              |
| Habitat                           | Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.  |            |              |
| Alimentação                       | Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.   |            |              |
| Reprodução                        | Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.   |            |              |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.012.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.  |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |  |              | II              |
| Convenção de Bona.                           |  |              | II              |
| Convenção de Washington (CITES).             |  |              | II A            |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola. |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Recuperação e conservação do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.013.00         |
|-----------------------------------|--|------------|------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |                  |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |                  |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |                  |
| Classe                            | MAMMALIA   | Família    | TALPIDAE         |
| Ordem                             | INSECTÍVORA  | Género     | <i>Galemys</i>   |
| Nome Científico                   | <i>Galemys pyrenaicus</i>  | Nome Comum | Toupeira-de-água |
| Registo Fotográfico               |   |            |                  |
| Identificação                     | <p>A toupeira-de-água é um pequeno mamífero semi-aquático que, na sua morfologia, evidencia algumas características adaptativas ao seu modo de vida. Quando em movimento, à superfície da água ou em imersão, o seu corpo é fusiforme com o proboscis, na parte anterior, e a cauda longa, na parte posterior, acentuando ainda mais essa forma; se o animal se encontra a flutuar ou a seco, parece uma pequena bola de pêlo. A cabeça encontra-se no seguimento do corpo, sem pescoço definido. Os olhos são muito reduzidos. Não existem pavilhões auriculares. O proboscis é um prolongamento negro musculoso, capaz de variados movimentos, terminado por uma zona ligeiramente alargada, onde se abrem duas grandes narinas. Numerosas vibrissas distribuem-se na zona mentoniana. As patas anteriores são pouco desenvolvidas mas com unhas fortes nos seus 5 dedos. Possuem fiadas de pêlos mais longos e claros nas duas margens da pata. As patas posteriores são robustas e munidas de membrana natatória, unindo os 5 dedos. Apresentam unhas fortes e uma fiada de pêlos longos e claros na margem da pata. A cauda é longa e escamosa, terminada por uma zona achatada verticalmente e munida de uma fiada de pêlos mais claros. A pelagem é densa, entre o castanho-escuro e o negro, mais clara no ventre do que no dorso. Encontra-se permanentemente oleosa, graças à produção intensa de substâncias pelas glândulas cutâneas. É bastante difícil distinguir machos e fêmeas, mesmo por observação cuidada dos órgãos genitais. Estudos baseados em classes de desgaste ou na deposição de camadas de cimento dentário indicam uma longevidade máxima aproximada de 4 anos.</p> |            |                  |
| Distribuição                      | Ocorre no Norte e Centro da Península Ibérica e Pirinéus.  |            |                  |
| Habitat                           | Os pequenos cursos de água montanhosos e sub-montanhosos são os habitats mais característicos da toupeira-de-água, correspondendo a secções de fácies salmonicola ou de transição salmonicola-ciprinicola. No entanto, a   |            |                  |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.013.00</b> |
|---|---|--------------|-----------------|
|   | espécie tem sido ocasionalmente localizada em troços mais a jusante, onde a velocidade da corrente, um elemento julgado essencial na sua escolha, é bastante mais diminuta.   |              |                 |
| <b>Alimentação</b>  | Mamífero insectívoro constituindo os macroinvertebrados aquáticos bentónicos a base da sua alimentação.   |              |                 |
| <b>Reprodução</b>   | Sabe-se pouco sobre o acasalamento e a reprodução da espécie. Estima-se a gestação em cerca de 30 dias e em 3 ou 4 o número de nascidos em cada uma delas. O período reprodutor deve acontecer entre Fevereiro e Maio, pois em Julho encontramos já indivíduos juvenis nadando nos cursos de água.  |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>   | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>  | Apresentam dois grandes períodos de actividade, um diurno e outro nocturno. Os animais fazem curtas pausas na margem alternando com períodos de movimentos dentro de água. Atendendo ao modo como estes animais se distribuem ao longo do corredor do rio, eles parecem essencialmente solitários e fugidios. Contactos esporádicos asseguram a descendência.   |              |                 |
| <b>Voo</b>  | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>   | Em regressão.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | VU – Vulnerável.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |   |              |                 |
| <b>Designação</b>   |   | <b>Anexo</b> |                 |
| Convenção de Berna.   |   | II           |                 |
| DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem). |   | B II, IV     |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; assoreamento; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; florestação/desflorestação; introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; pesca/captura accidental; poluição industrial; poluição urbana; pressões turísticas; regularização de sistemas hídricos. |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; ordenamento florestal passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de abrigos / dormidas; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>  | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.014.00        |
|-----------------------------------|--|------------|-----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |                 |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |                 |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |                 |
| Classe                            | AVES   | Família    | CORVIDAE        |
| Ordem                             | PASSERIFORMES  | Género     | <i>Garrulus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Garrulus glandarius</i>   | Nome Comum | Gaio-comum      |
| Registo Fotográfico               |   |            |                 |
| Identificação                     | <p>É uma grande ave dos bosques, com cauda comprida, asas arredondadas e plumagem muito característica. Tem um comprimento de 33 a 36 cm e um peso de 140 a 190 g. Tem uma coroa malhada de preto e branco, um bigode preto, dorso e ventre castanho rosado. As asas e a cauda são pretas, com o uropígio e parte interna das asas brancas, ambos muito visíveis em voo. Apresenta uma mancha azul iridescente, com riscas finas pretas e brancas, nas grandes coberturas primárias, muito característica.</p> |            |                 |
| Distribuição                      | Europa Ocidental até ao noroeste africano, Ásia continental e sudoeste asiático. Suécia, Noruega e Polónia.  |            |                 |
| Habitat                           | Bosques.   |            |                 |
| Alimentação                       | Omnívoro (Bolotas, frutos de faias e de bagas de diferentes espécies, insectos, ovos, lagartos, rãs, ratos e musaranhos).  |            |                 |
| Reprodução                        | Postura de 3 a 6 ovos. O casal reveza-se no choco durante 16-19 dias. As crias são alimentadas por ambos os pais e geralmente estão completamente cobertas de penas entre os 21 e os 23 dias de idade.   |            |                 |
| Tipo de Ocorrência                | Res – Residente.   |            |                 |
| Comportamento                     | Destemido, curioso mas também alerta. Pousa em campo aberto, saltita,  |            |                 |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.014.00</b> |
|---|---|--------------|-----------------|
|   | esvoaça, levanta voo tanto na vegetação como no solo.   |              |                 |
| <b>Voo</b>  | Voo laborioso e directo.  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>   | -   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |   |              |                 |
| <b>Designação</b>   |   |              | <b>Anexo</b>    |
| DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem). |   |              | D               |
| Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.  |   |              | -               |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | A desflorestação e a perseguição humana constituem os dois principais factores de ameaça para esta espécie. |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | -   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>  | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.015.00          |
|-----------------------------------|--|------------|-------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |                   |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |                   |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |                   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |                   |
| Classe                            | GASTROPODA   | Família    | ARIONIDAE         |
| Ordem                             | -  | Género     | <i>Geomalacus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Geomalacus maculosus</i>  | Nome Comum | Lesma             |
| Registo Fotográfico               |   |            |                   |
| Identificação                     | A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.  |            |                   |
| Distribuição                      | Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal (Confirmada somente nos Sítios Peneda/Gerês e na Serra da Estrela), Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.  |            |                   |
| Habitat                           | A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros ( <i>Castanea sativa</i> ) e carvalhos (nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. suber</i> e <i>Q. lusitanica</i> ). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fissuras das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão. |            |                   |
| Alimentação                       | Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.  |            |                   |
| Reprodução                        | Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para   |            |                   |






| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>   |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.015.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
|  | reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.   |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>  | Espécie autóctone. Res – Residente.   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>   | Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.  |              |                 |
| <b>Voo</b>   | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>  | Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>   | Não Catalogada.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>  |   |              |                 |
| <b>Designação</b>  | <b>Anexo</b>  |              |                 |
| Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio. | B-II e B-IV   |              |                 |
| Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.  | II  |              |                 |
| Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção).                                       | II  |              |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos <sup>10</sup> na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensações previstas nas avaliações de eia; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental. |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>   | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.016.00       |
|-----------------------------------|--|------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |                |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |                |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |                |
| Classe                            | REPTILIA   | Família    | LACERTIDAE     |
| Ordem                             | SQUAMATA   | Género     | <i>Lacerta</i> |
| Nome Científico                   | <i>Lacerta lépida</i>  | Nome Comum | Sardão         |
| Registo Fotográfico               |   |            |                |
| Identificação                     | Espécie de aspecto robusto com membros fortes com cinco dedos. Tem uma cauda muito comprida, podendo atingir duas vezes o comprimento do corpo.  |            |                |
| Distribuição                      | Península Ibérica (excepto o externo norte da Cordilheira Cantábrica e os Pirinéus), Sudeste de França e Ligúria italiana, algumas zonas isoladas no Sudoeste da costa atlântica francesa, ilhas do litoral galego (Sálvora, Martín, Monteagudo, Faro, Cortegada) e landes francesas (Oléron, Porquerolles).   |            |                |
| Habitat                           | Afloramentos rochosos e falésias interiores, Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i> Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> Habitats rochosos e arenosos de zonas interiores, Matos termo-mediterrânicos pré-estêpicos Montados de <i>Quercus spp.</i> De folha perene Terrenos agrícolas e paisagens artificializadas Terrenos ruderais e baldios. |            |                |
| Alimentação                       | A sua dieta baseia-se essencialmente em invertebrados (escaravelhos, borboletas, abelhas, aranhas, centopeias) e é complementada com vegetais e frutos.  |            |                |
| Reprodução                        | É uma espécie ovípara. Com posturas de 5 a 22 ovos na altura da Primavera.   |            |                |
| Tipo de Ocorrência                | Res – Residente.   |            |                |
| Comportamento                     | Espécie tipicamente terrestre, atingindo grande velocidade sobre o solo período de actividade máxima: entre Abril e Junho - nas zonas mais frias hiberna desde Outubro até Fevereiro. As fêmeas põem os ovos em árvores  |            |                |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.016.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
|  | ocas ou buracos no solo.   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Regressão.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  | <b>Anexo</b> |                 |
| Convenção de Berna.                          |  | II           |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; práticas agrícolas. |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.017.00     |
|-----------------------------------|--|------------|--------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |              |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |              |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |              |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |              |
| Classe                            | MAMMALIA   | Família    | MUSTELIFDAE  |
| Ordem                             | CARNIVORA  | Género     | <i>Lutra</i> |
| Nome Científico                   | <i>Lutra lutra</i>   | Nome Comum | Lontra       |
| Registo Fotográfico               |   |            |              |
| Identificação                     | <p>O corpo é alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça é achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos pêlos sensoriais – as vibrissas. A cauda é longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do pêlo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo, à excepção da região do ventre que é mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até à garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e consequentemente mais pesado do que a fêmea.</p> |            |              |
| Distribuição                      | Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.   |            |              |
| Habitat                           | Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegetação ripícola.   |            |              |
| Alimentação                       | <p>A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscívora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente função da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada variação local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal é ingerido esporadicamente.</p>  |            |              |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.017.00</b> |
|---|--|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>   | Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias): Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas. |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>   | Res – Residente.   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>  | Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.   |              |                 |
| <b>Voo</b>  | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>   | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |  |              |                 |
| <b>Designação</b>   |  |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.   |  |              | II              |
| Convenção de Washington (CITES).  |  |              | IIA             |
| DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem). |  |              | B II, IV        |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.                 |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat, recuperação dos habitats.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>  | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.018.00      |
|-----------------------------------|--|------------|---------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |               |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |               |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |               |
| Classe                            | MAMMALIA   | Família    | MUSTELIDAE    |
| Ordem                             | CARNIVORA  | Género     | <i>Martes</i> |
| Nome Científico                   | <i>Martes foina</i>  | Nome Comum | Fuinha        |
| Registo Fotográfico               |   |            |               |
| Identificação                     | Carnívoro de tamanho mediano, de coloração castanha com uma mancha peitoral de cor variável de branco a creme que se estende até à zona inicial das patas anteriores.  |            |               |
| Distribuição                      | Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo.  |            |               |
| Habitat                           | Espécie que pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, etc., silvados e vegetação densa junto a linhas de água.  |            |               |
| Alimentação                       | A alimentação da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos (ratos, musaranhos, ratazanas), aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de todo o tipo de desperdícios deixados pelo Homem. As suas presas são consumidas quase na totalidade e o que sobra é acumulado junto ao seu refúgio, o que permite a sua subsistência quando o alimento é escasso. |            |               |
| Reprodução                        | Apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.  |            |               |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.018.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | De hábitos solitários, pouco conspícuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis. É territorial, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |  |              | III             |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Destruição do habitat e a pressão humana; sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Recuperação e manutenção do seu habitat, sensibilização ambiental.   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.019.00             |
|-----------------------------------|---|------------|----------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                      |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                      |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                      |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                      |
| Classe                            | SAUROPSIDA  | Família    | EMYDIDAE             |
| Ordem                             | TESTUDINES  | Género     | Mauremys             |
| Nome Científico                   | <i>Mauremys leprosa</i>   | Nome Comum | Cágado-mediterrânico |
| Registo Fotográfico               |    |            |                      |
| Identificação                     | <p>De carapaça mais ou menos uniforme na sua coloração geralmente verde oliváceo, acinzentada ou parda. Por vezes com tons alaranjados ou manchas claras, difusas e pouco contrastadas, dispersas pela carapaça. Pode haver nalguns exemplares uma ligeira quilha longitudinal na linha média dorsal. A região ventral da carapaça tem uma coloração amarelada. No pescoço, patas e cauda os cágados apresentam frequentemente escamas amareladas características. A distinção entre machos e fêmeas é feita através da observação da região ventral da carapaça. Nos machos é côncava enquanto que nas fêmeas é normalmente plana ou ligeiramente convexa.</p> <p>São animais de elevada longevidade, podendo viver até aos 35 anos de idade.</p>  |            |                      |
| Distribuição                      | <p>Península Ibérica, por alguns locais do Sul de França, Líbia, Tunísia, Argélia, Marrocos, Senegal, Benim e Níger e Norte de Marrocos.</p>  |            |                      |
| Habitat                           | <p>O Cágado-mediterrânico pode ser encontrado numa grande variedade de habitats aquáticos, dulciaquícolas ou de baixa salinidade, de águas paradas ou de corrente lenta, permanentes ou temporárias, como charcos, pauis, represas, albufeiras, ribeiras e rios, preferindo locais com elevada cobertura de vegetação aquática e elevada insolação das margens. A espécie apresenta uma clara preferência por habitats com uma forte componente palustre - águas paradas, baixa profundidade e grau de cobertura de vegetação aquática razoável. A espécie é rara em rios e ribeiros de corrente rápida e em zonas montanhosas de maior altitude, não se tendo encontrado indivíduos acima dos 1000 m.</p> <p>Partilha em inúmeros locais a mesma zona húmida com o Cágado-de-carapaça-estriada, existindo, no entanto, uma menor associação do Cágado-</p> |            |                      |






| FICHA DE ECOLOGIA   |  | FAUNA        | N.019.00 |
|---|--|--------------|----------|
|   | mediterrânico a habitats aquáticos temporários. São desconhecidas possíveis interferências entre estas duas espécies.  |              |          |
| <b>Alimentação</b>  | Os dados publicados sobre a alimentação desta espécie sugerem uma elevada componente vegetal e de invertebrados na sua dieta, o que está de acordo com a sua preferência por locais com maior cobertura de vegetação, podendo ainda incluir peixes e anfíbios (larvas e adultos).  |              |          |
| <b>Reprodução</b>   | A tardia maturidade sexual das fêmeas - cerca dos 6-10 anos de idade contribui para uma reduzida taxa de crescimento populacional. Os machos atingem a maturidade sexual mais cedo, entre os 2-4 anos de idade. Existem estudos que indicam que as cópulas ocorrem na Primavera, apesar de vários autores referirem a sua ocorrência no Outono em Portugal e Espanha. As cópulas ocorrem frequentemente dentro de água mas podem também ocorrer em terra. As posturas ocorrem normalmente durante os meses de Junho e Julho, variando entre 1-12 ovos. A fêmea escava um fosso com aproximadamente 15cm de profundidade em local arenoso e fora da água, que cobre depois de depositada a postura. Em outros estudos foram encontrados recém-nascidos durante o mês de Março, o que pode implicar a destruição de posturas durante os trabalhos agrícolas do Outono. |              |          |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>   | Res – Residente.   |              |          |
| <b>Comportamento</b>  | De hábitos diurnos, pode hibernar em zonas frias, mantendo-se activo em zonas mais quentes. Poderá apresentar períodos de estivação durante os quais se enterra no fundo das massas de água.   |              |          |
| <b>Voo</b>  | -  |              |          |
| CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA   |  |              |          |
| <b>Tendência Populacional</b>   | Desconhecida.  |              |          |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | LC – Pouco Preocupante.  |              |          |
| INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)  |  |              |          |
| <b>Designação</b>   |  | <b>Anexo</b> |          |
| Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992 |  | II e IV      |          |
| Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna  |  | II           |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | Alteração e destruição dos cursos de água e zonas palustres, as capturas intencionais e a introdução de espécies exóticas; drenagem e aterro de zonas húmidas; destruição da vegetação ripícola; regularização de sistemas hídricos; sobre-exploração dos recursos hídricos; extracção de materiais inertes; construção de empreendimentos hidráulicos e hidroeléctricos; poluição resultante de descargas de efluentes; crescente procura das zonas húmidas; pastoreio não controlado; capturas ilegais.  |              |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | Manter as populações de <i>Mauremys leprosa</i> ; manter a área de ocupação actual; recuperar o habitat; assegurar habitat de alimentação; assegurar habitat de reprodução; assegurar habitat de abrigo.   |              |          |
| <b>Observações/comentários</b>  | -  |              |          |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.020.00       |
|-----------------------------------|---|------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                |
| Classe                            | MAMMALIA  | Família    | MUSTELIDAE     |
| Ordem                             | CARNIVORA   | Género     | <i>Mustela</i> |
| Nome Científico                   | <i>Mustela putorius</i>   | Nome Comum | Toirão         |
| Registo Fotográfico               |    |            |                |
| Identificação                     | <p>De corpo alongado e cilíndrico e patas relativamente curtas. A cabeça é pequena e achatada e as suas orelhas são diminutas e arredondadas. A característica morfológica que mais facilmente permite a sua identificação é a cor da pelagem. O dorso é castanho-escuro, os flancos são claros, o ventre quase negro e a cauda é escura. Possui uma mancha branca à volta da boca e queixo e outra entre os olhos e as orelhas, que têm também a extremidade branca. Para além disto a pelagem é lisa, densa e sedosa, sendo a cauda tufada.</p> |            |                |
| Distribuição                      | Europa excepto na Península Balcânica, nas ilhas mediterrânicas, Irlanda e Islândia.  |            |                |
| Habitat                           | Tem preferência por zonas húmidas, explorando especialmente o interface terra/água, mas pode frequentar qualquer tipo de habitat que possua as suas presas.   |            |                |
| Alimentação                       | Pequenos roedores, aves e répteis.  |            |                |
| Reprodução                        | Os acasalamentos verificam-se entre Março e Junho, existindo alguns registos de juvenis nascidos em Maio. A gestação dura 41 a 42 dias e os partos ocorrem entre Abril e Junho. Podem nascer entre 1 e 12 crias, mas geralmente nascem entre 3 e 7. O desmame verifica-se no final do primeiro mês e tornam-se independentes aos 3 meses.   |            |                |
| Tipo de Ocorrência                | Res – Residente.  |            |                |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>   |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.020.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Comportamento</b>   | É um animal solitário com comportamento claramente territorial. A sua actividade é principalmente nocturna e crepuscular, podendo deslocar-se 7.5 Km por noite. Há, no entanto, muitos registos de toirões activos durante o dia, especialmente no Outono e Inverno em climas frios. Quando possui uma fonte abundante de alimento pode ficar a descansar por longos períodos na sua toca. |              |                 |
| <b>Voo</b>   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>  | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>   | DD – Informação Insuficiente.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>  |  |              |                 |
| <b>Designação</b>  |  |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.  |  |              | III             |
| DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem) |  |              | B V             |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Alteração/ destruição do habitat; atropelamentos; controlo de predadores; destruição/perturbação de indivíduos; escassez de presas naturais;hibridação.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Controlo de hibridação; fiscalização da caça; manutenção do mosaico rural; protecção de indivíduos; protecção do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>   | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.021.00       |
|-----------------------------------|---|------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                |
| Classe                            | MAMMALIA  | Família    | MUSTELIDAE     |
| Ordem                             | CARNIVORA   | Género     | <i>Mustela</i> |
| Nome Científico                   | <i>Mustela nivalis</i>  | Nome Comum | Doninha        |
| Registo Fotográfico               |    |            |                |
| Identificação                     | <p>É o menor carnívoro Europeu de corpo cilíndrico e membros curtos. A pelagem tem cor uniforme sendo castanha no dorso e branca no ventre. As variedades do Norte e Este da Europa ficam brancas no Inverno. Apresenta um dimorfismo sexual acentuado tendo os machos dimensões muito maiores do que as fêmeas.</p>  |            |                |
| Distribuição                      | <p>Tem uma distribuição bastante vasta. Existe na América do Norte, na maior parte da Ásia e no Norte de África. Apresenta uma distribuição generalizada na Europa, estando apenas ausente na Irlanda, Córsega e Islândia. Foi ainda introduzida na Nova Zelândia e na Austrália com a intenção de ajudar a combater as pragas de coelhos e roedores. Em Portugal é uma espécie comum e tem uma distribuição uniforme de norte a sul do país.</p> |            |                |
| Habitat                           | <p>Vive numa grande variedade de habitats, desde pastos até florestas e zonas montanhosas desde que tenha abrigo e presas. Contudo, tem alguma preferência por campos agrícola, especialmente aqueles que se encontram separados por muros de pedras. Geralmente são animais solitários e activos tanto de dia como de noite (alternando algumas horas de actividade com algumas horas de repouso).</p>   |            |                |
| Alimentação                       | <p>É um animal muito voraz revelando-se um predador especializado em roedores, que pode capturar nas próprias tocas. Alimenta-se de pequenos mamíferos. A sua dieta consiste principalmente de mamíferos, nomeadamente roedores e nalguns locais coelhos. Aves, répteis e ovos podem também ser consumidos ocasionalmente.</p>  |            |                |
| Reprodução                        | <p>As crias nascem entre Abril e Maio, podendo haver uma segunda ninhada em Julho/Agosto se houver alimento com abundância. A gestação dura entre 34 a 37 dias e o número de crias varia entre 4 e 6 indivíduos que atingem a</p>   |            |                |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.021.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
|  | maturidade sexual cerca dos 3-4 meses.   |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Animal solitário e activo, tanto de dia como de noite. De movimentos ágeis, deslocando-se aos saltos no solo e trepando às árvores. Detêm um Com um comportamento territorial. Quando caça uma presa aproxima-se desta de forma silenciosa atacando a e imobilizando a com as patas mordendo-lhe a nuca. Uma vez que é de pequena estatura poderá perseguir as presas nas próprias tocas. Geralmente os machos caçam ao ar livre dado que são melhores caçadores, as fêmeas caçam sobretudo nas tocas de roedores. Utiliza as tocas das presas para se abrigar, forra os ninhos das suas crias com a pelagem das presas. Consegue imitar uma vasta gama de sons. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            | <b>Anexo</b>   |              |                 |
| -  | -  |              |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Predadores naturais (lince-ibérico, a gineta, o gato-bravo, o gato-doméstico e aves de rapina); destruição do seu habitat; pressão humana; atropelamento; caça furtiva.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Campanhas de educação ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA             | N.022.00               |
|-----------------------------------|---|-------------------|------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |                   |                        |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                   |                        |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira   |                   |                        |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |                   |                        |
| <b>Classe</b>                     | REPTILIA  | <b>Família</b>    | COLUBRIDAE             |
| <b>Ordem</b>                      | SERPENTES   | <b>Género</b>     | <i>Natrix</i>          |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Natrix natrix</i>  | <b>Nome Comum</b> | Cobra-de-água-de-colar |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |    |                   |                        |
| <b>Identificação</b>              | Cobra de cabeça larga e bem definida e focinho arredondado; possui escamas dorsais fortemente carenadas. A coloração dorsal é variável, podendo ir desde o acinzentado ao verde oliváceo e ao acastanhado. No dorso é frequente a existência de um desenho constituído por pequenas manchas escuras, dispersas irregularmente. Ventralmente é esbranquiçada ou acinzentada, com manchas quadrangulares escuras.   |                   |                        |
| <b>Distribuição</b>               | Ocupa quase toda a Europa, o Norte de África e o Oeste da Ásia. Está ausente na Irlanda e nalgumas ilhas mediterrânicas. Em Portugal está amplamente distribuída, sendo apenas rara nas áreas mais áridas.  |                   |                        |
| <b>Habitat</b>                    | Habita uma grande variedade de biótopos, ocorrendo quase sempre junto a cursos de água, lagoas ou charcos, preferencialmente em bosques, zonas agrícolas e matagais. Pode encontrar-se também em águas salobras.  |                   |                        |
| <b>Alimentação</b>                | A sua dieta tem por base anfíbia e pequenos peixes. Só excepcionalmente capturam outros vertebrados, como micromamíferos e aves. Os jovens alimentam-se principalmente de invertebrados e pequenos anfíbios.  |                   |                        |
| <b>Reprodução</b>                 | Tem duas épocas de reprodução, uma primaveril e outra outonal. O tempo de incubação varia com a temperatura ambiental, durando cerca de 4 a 11 semanas. A eclosão tem lugar entre Agosto e Setembro. O número de ovos depositados pelas fêmeas varia entre 6 e 50. São brancos e compridos, medindo de 21 a 40 mm de comprimento e de 11 a 24 mm de largura. Com frequência, várias fêmeas põem os ovos no mesmo local (por vezes em amontoados de vegetais em decomposição que ao fermentarem produzem |                   |                        |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.022.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
|  | calor) chegando a acumular-se alguns milhares de ovo.   |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos que pode exibir também actividade crepuscular e nocturna, sobretudo durante os meses mais quentes. Desenvolve a sua actividade tanto em meio aquático como em meio terrestre. É ágil, veloz e excelente nadadora. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   | <b>Anexo</b> |                 |
| Convenção de Berna.                          |   | III          |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.0023.00           |
|-----------------------------------|---|------------|---------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                     |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                     |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                     |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                     |
| Classe                            | ACTINOPTERYGII<br>(OSTEICHTHYES)<br>PISCES  | Família    | SALMONIDAE          |
| Ordem                             | ISOPONDYLI<br>(CLUPEIFORMES)  | Género     | <i>Oncorhynchus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Oncorhynchus mykiss</i>  | Nome comum | Truta-arco-íris     |
| Registo Fotográfico               |    |            |                     |
| Identificação                     | De cor verde azeitona, branco prateado na parte inferior do corpo, corpo muito malhado e uma faixa vermelha ao longo das laterais. Quando a truta arco-íris deixar lagos para desovar, suas cores tornam-se mais intensas. A faixa rosa que está presente nas laterais do peixe torna-se uma rica cor vermelha. |            |                     |
| Distribuição                      | Uma das espécies de peixe mais amplamente introduzida no mundo. Nativo do Oeste da América do Norte, do Alasca até a península de Baja. <i>Oncorhynchus mykiss</i> , foram introduzidos em inúmeros países do desporto e da aquicultura comercial.  |            |                     |
| Habitat                           | Meios lênticos (doces), troços de cursos de água com dinâmica natural e semi-natural (leitões pequenos, médios e grandes), em que a qualidade da água não apresente alterações significativas.  |            |                     |
| Alimentação                       | s juvenis alimentam principalmente de zooplâncton. Os adultos alimentam-se de insectos aquáticos e terrestres, moluscos, crustáceos, ovos, peixes, peixinhos e outros pequenos peixes (incluindo outros truta).   |            |                     |
| Reprodução                        | A fertilização é externa, a truta fêmea escava um buraco no leito de cascalho onde deposita os ovos entre 700 a 4000 ovos. O macho fertiliza os ovos, e estes de seguida são cobertos com uma camada de cascalho.   |            |                     |
| Tipo de Ocorrência                | NInd – Não Indígena.  |            |                     |
| Comportamento                     | A espécie movimenta-se ao longo do rio deslocando-se para zonas de  |            |                     |






| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.0023.00</b> |
|---|---|--------------|------------------|
|   | cascalho na face de reprodução.   |              |                  |
| <b>Voo</b>  | -   |              |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                  |
| <b>Tendência Populacional</b>   | -   |              |                  |
| <b>Estatuto de conservação PT Continente</b>  | NA – Não aplicável.   |              |                  |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |   |              |                  |
| <b>Designação</b>   |   |              | <b>Anexo</b>     |
| DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)  |   |              | -                |
| DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)   |   |              | -                |
| DL 565/99, de 21/12 Regula a introdução de espécies não-indígenas da flora e da fauna |   |              | I e III          |
| Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959   |   |              | -                |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | -   |              |                  |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | -   |              |                  |
| <b>Observações/comentários</b>  | Oncorhynchus mykiss é altamente valorizado como um sportfish , com lotação regular ocorrendo em muitos locais onde as populações selvagens não podem suportar a pressão dos pescadores. Preocupações têm sido levantadas sobre os efeitos da truta introduzida em algumas áreas , e da forma como esta espécie poderá afectar os peixes e invertebrados nativos através de predação e competição. |              |                  |

| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>          |  | <b>FAUNA</b>      | <b>N.0024.00</b> |
|-----------------------------------|--|-------------------|------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |                  |
| <b>Projecto</b>                   | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>  |                   |                  |
| <b>Rota</b>                       | <b>Rota da Reboleira</b>   |                   |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |                  |
| <b>Classe</b>                     | MAMMALIA   | <b>Família</b>    | LEPORIDAE        |
| <b>Ordem</b>                      | LAGOMORPHA   | <b>Género</b>     | Oryctolagus      |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Oryctolagus cuniculus</i>   | <b>Nome Comum</b> | Coelho bravo     |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |                  |
| <b>Identificação</b>              | É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada. |                   |                  |
| <b>Distribuição</b>               | Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.   |                   |                  |
| <b>Habitat</b>                    | Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).                      |                   |                  |
| <b>Alimentação</b>                | Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.  |                   |                  |
| <b>Reprodução</b>                 | A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).                     |                   |                  |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>         | Res – Residente.   |                   |                  |
| <b>Comportamento</b>              | Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos   |                   |                  |



| FICHA DE ECOLOGIA                     |  | FAUNA | N.0024.00 |
|---------------------------------------|--|-------|-----------|
|                                       | que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os animais se deslocam procura uma colónia nova.   |       |           |
| Voo                                   | -  |       |           |
| CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA             |  |       |           |
| Tendência Populacional                | Desconhecida.  |       |           |
| Estatuto de Conservação PT Continente | NT – Quase Ameaçado.   |       |           |
| INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)      |  |       |           |
| Designação                            |  | Anexo |           |
| -                                     |  | -     |           |
| Factores de Ameaça                    | Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.   |       |           |
| Medidas de Conservação                | Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algius</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes. |       |           |
| Observações/comentários               | -  |       |           |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.025.00         |
|-----------------------------------|--|------------|------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |                  |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |                  |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |                  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |                  |
| Classe                            | AVES   | Família    | STRIGIDAE        |
| Ordem                             | STRIGIFORMES   | Género     | <i>Otus</i>      |
| Nome Científico                   | <i>Otus scops</i>  | Nome Comum | Mocho-de-orelhas |
| Registo Fotográfico               |   |            |                  |
| Identificação                     | <p>Caracteriza-se pelos pequenos tufos que possui sobre a cabeça, que se assemelham a "orelhas". Tal como a maioria dos membros da sua família, tem hábitos nocturnos e só raramente se vê de dia. O seu canto é monótono, que na Primavera se faz ouvir durante horas a fio é geralmente a melhor forma de localizar esta espécie. Contudo, é importante lembrar que o canto do sapo parteiro é muito semelhante, podendo causar confusão.</p>  |            |                  |
| Distribuição                      | <p>A sua distribuição enquanto nidificante estende-se de modo contínuo por grande parte do Paleártico, desde a Península Ibérica e Marrocos até ao Irão, norte do Paquistão e Índia e Noroeste da China, por sul, e Ásia Central até ao Lago Baical, por norte. Latitudinalmente, vai da França, Suíça, Áustria, Hungria, República Checa, Ucrânia e metade sul da Rússia europeia, até ao noroeste africano, todas as ilhas do Mediterrâneo, Próximo Oriente, e sul do Paquistão e noroeste da Índia. Não está presente na Grã-Bretanha, em muitos países centro europeus e na metade norte da região boreal da Eurásia. As populações mais meridionais da sua área de distribuição são completamente migradoras, invernando desde o Mediterrâneo até ao Equador. As do sul são parcialmente migradoras ou mesmo residentes, embora neste caso os efectivos sejam notoriamente mais reduzidos no Inverno, como na Península Ibérica, conhecendo-se populações invernantes em Espanha, Sul de Itália e Grécia e nas ilhas mediterrânicas das Baleares, Córsega e Sicília. Em Portugal, a espécie surge praticamente em todo o território nacional, tendo uma distribuição mais contínua nas Beiras interiores, Trás-os-Montes e Minho.</p> |            |                  |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.025.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Habitat</b>                               | Em Portugal é variado e é constituído por bosques e bosquetes pouco densos, desde manchas de carvalho-negral ( <i>Quercus pyrenaica</i> ), a soutos ( <i>Castanea sativa</i> ) e matas ripícolas, em regra na proximidade de áreas abertas, e ainda parques e jardins urbanos ou quintas. No nordeste algarvio é observado em plantações horto-frutícolas, montados de sobro e azinho pouco densos e vegetação ripícola desenvolvida.   |              |                 |
| <b>Alimentação</b>                           | Caçar pequenos roedores mas prefere alimentar-se de insectos e invertebrados.   |              |                 |
| <b>Reprodução</b>                            | Geralmente em Maio, a fêmea deposita 2 a 5 ovos que incuba sozinha durante três semanas e meia, sendo alimentada pelo macho. As crias voar antes das três semanas de idade, mas mantêm-se junto dos pais quase até ao final do Verão.   |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Migrador reprodutor.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Esta ave de rapina vive normalmente solitária, por vezes em pequenos grupos. Essencialmente noctívaga atingindo o pico de actividade antes da meia-noite. De madrugada retira-se para o seu abrigo sempre bem protegidos passando o dia sem agitação. Formam casais monogâmico e mesmo com a perda precoce do parceiro raramente um novo par.   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | Errático.   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | DD – Informação Insuficiente.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |   |              | II              |
| Convenção de Washington (CITES).             |   |              | II A            |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | As ameaças em Portugal não são bem conhecidas. Alteração ou degradação do habitat; utilização dos pesticidas com a concomitante redução de presas e bio-acumulação de substâncias tóxicas; abate a tiro; a perda de árvores adequadas à nidificação; roubo de ninhos e a colisão com automóveis.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Dinamização de campanhas de sensibilização ambiental; dinamização e aumento dos subsídios e apoios à conservação de habitat; sensibilização dos agricultores, em particular para a adopção de boas práticas agrícolas; reforço da fiscalização relativa ao abate ilegal e roubo de ninhos e aumento das penalizações; realização de censos e monitorizações periódicas, que permitam conhecer melhor o tamanho e tendência da população, e o estudo dos diferentes aspectos da sua biologia e ecologia. |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA             | N.026.00          |
|-----------------------------------|--|-------------------|-------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |                   |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                   |                   |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira  |                   |                   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |                   |
| <b>Classe</b>                     | REPTILIA   | <b>Família</b>    | LACERTIDAE        |
| <b>Ordem</b>                      | SAURIA   | <b>Género</b>     | <i>Podarcis</i>   |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Podarcis hispanica</i>  | <b>Nome Comum</b> | Lagartixa-ibérica |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |                   |
| <b>Identificação</b>              | Uma lagartixa do género <i>Podarcis</i> de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.   |                   |                   |
| <b>Distribuição</b>               | Pode ser encontrada na Península Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.   |                   |                   |
| <b>Habitat</b>                    | Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoações e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.   |                   |                   |
| <b>Alimentação</b>                | Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.  |                   |                   |
| <b>Reprodução</b>                 | O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e perseguições dos machos às fêmeas. As cópulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma duração variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mantém a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano. |                   |                   |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>         | Res – Residente.   |                   |                   |
| <b>Comportamento</b>              | Espécie activa durante praticamente todo o ano. É um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.  |                   |                   |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |                         | <b>FAUNA</b> | <b>N.026.00</b> |
|---|-------------------------|--------------|-----------------|
| <b>Voo</b>  | -                       |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |                         |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>   | Desconhecida.           |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | LC – Pouco Preocupante. |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |                         |              |                 |
| <b>Designação</b>   |                         |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.   |                         |              | II              |
| DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem). |                         |              | B, IV           |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | Não identificados.      |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | Medidas não previstas.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>  | -                       |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA             | N.027.00          |
|-----------------------------------|---|-------------------|-------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |                   |                   |
| <b>Projecto</b>                   | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>   |                   |                   |
| <b>Rota</b>                       | <b>Rota da Reboleira</b>  |                   |                   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |                   |                   |
| <b>Classe</b>                     | AVES  | <b>Família</b>    | PRUNELLIDAE       |
| <b>Ordem</b>                      | PASSERIFORMES   | <b>Género</b>     | <i>Prunella</i>   |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Prunella modularis</i>   | <b>Nome Comum</b> | Ferreirinha-comum |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |    |                   |                   |
| <b>Identificação</b>              | Cabeça e pescoço cinzento prata e partes superiores com riscas castanho mel. Canto característico, um gorjeio agudo e claro, um pouco resoluto e marcadamente cíclico "tiuteli Tlltele TlltiuTeliTIUteTII". Chamamento comum é um piar sonante comum tom estalido "tiih". |                   |                   |
| <b>Distribuição</b>               | Europa centro e sul.  |                   |                   |
| <b>Habitat</b>                    | Comum em jardins e parques e em terrenos com vegetação rasteira, preferencialmente em florestas de abetos e subalpina e vidoeiros.  |                   |                   |
| <b>Alimentação</b>                | Alimenta-se no solo insectos e bagas.   |                   |                   |
| <b>Reprodução</b>                 | Posturas entre Abril e Maio de 4 a 5 ovos azuis brilhante, os quais são incubados por 12 a 13 dias.   |                   |                   |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>         | Res – Residente.  |                   |                   |
| <b>Comportamento</b>              | Esvoaça, pousa em campo aberto, saltita, levanta voo tanto da vegetação como do solo.   |                   |                   |
| <b>Voo</b>                        | Ondulante.  |                   |                   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |                   |                   |





| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.027.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Tendência Populacional</b>                | Estável (vários milhões de casais).   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   | <b>Anexo</b> |                 |
| -  |   | -            |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Destruição do habitat, Intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais. |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Protecção do habitat; Manutenção da agricultura tradicional.                              |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.028.00             |
|-----------------------------------|--|------------|----------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |                      |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |                      |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |                      |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |                      |
| Classe                            | REPTILIA   | Família    | LACERTIDAE           |
| Ordem                             | SAURIA   | Género     | <i>Psammmodromus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Psammmodromus algirus</i>   | Nome Comum | Lagartixa-do-mato    |
| Registo Fotográfico               |   |            |                      |
| Identificação                     | Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.  |            |                      |
| Distribuição                      | Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.                      |            |                      |
| Habitat                           | Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.   |            |                      |
| Alimentação                       | A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).  |            |                      |
| Reprodução                        | Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.  |            |                      |
| Tipo de Ocorrência                | Res – Residente.   |            |                      |
| Comportamento                     | Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante |            |                      |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.028.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
|  | algum tempo. No entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  | <b>Anexo</b> |                 |
| Convenção de Berna.                          |  | III          |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração/destruição do habitat.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Protecção do habitat, sensibilização ambiental.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA             | N.029.00                    |
|-----------------------------------|---|-------------------|-----------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |                   |                             |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                   |                             |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira   |                   |                             |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |                   |                             |
| <b>Classe</b>                     | MAMMALIA  | <b>Família</b>    | RHINOLOPHIDAE               |
| <b>Ordem</b>                      | CHIROPTERA  | <b>Género</b>     | <i>Rhinolophus</i>          |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Rhinolophus ferrumequinum</i>  | <b>Nome Comum</b> | Morcego-de-ferradura-grande |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |    |                   |                             |
| <b>Identificação</b>              | <p>Trata-se da maior espécie europeia pertencente a este género. As membranas alares são castanhas escuras. Nas estruturas membranosas que rodeiam o nariz, as margens da sela são fortemente côncavas, formando um ápice arredondado e o processo conectivo é redondo e salienta-se aproximadamente o mesmo que a sela. Pelagem: O seu pêlo é castanho claro, com as extremidades mais escuras no dorso. Peso e Dimensões: Comp. cabeça-corpo: 57-71 mm; Comp. Cauda: 35-43 mm; Comp. Antebraço: 54-61 mm; Envergadura: 350-400 mm; Peso: 17-34g. Dimorfismo sexual: Inexistente. Vocalizações: Sinais de frequência constante (77-83 kHz) e longa duração (30-40 ms). Longevidade: Idade máxima registada de 30 anos.</p> |                   |                             |
| <b>Distribuição</b>               | <p>Eurásia temperada, da Península Ibérica ao Japão e do Noroeste africano à Índia Em Portugal, é mais comum no Norte e no Centro, aparecendo apenas esporadicamente no Algarve.</p>  |                   |                             |
| <b>Habitat</b>                    | <p>Surge em zonas calcárias, onde utiliza grutas como abrigo, utilizando também minas e construções humanas, em particular durante a época de criação. Parece caçar essencialmente em zonas bem arborizadas, utilizando ocasionalmente zonas abertas próximas destas.</p>   |                   |                             |
| <b>Alimentação</b>                | <p>A sua dieta é essencialmente constituída por grandes insectos, especialmente borboletas nocturnas e escaravelhos. Caça em voo geralmente baixo e lento, podendo planar e capturar insectos do solo.</p>  |                   |                             |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.029.00</b> |
|---|---|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>   | Regra geral, as fêmeas atingem a maturidade sexual no terceiro ou quarto ano de idade, enquanto os machos se tornam maduros a partir do segundo ano. Época de acasalamento: Outono e talvez Inverno. Época de nascimentos: Junho. Nº de crias/ninhada: Apenas uma cria por ano.   |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>   | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>  | De actividade nocturna. Abandona o abrigo ao anoitecer. Hiberna no Inverno, podendo no entanto alimentar-se junto à entrada do abrigo em condições climáticas amenas. Ao longo de todo o ano, os indivíduos desta espécie formam em geral pequenas colónias pouco compactas ou mesmo dispersas. A sua dimensão é muito variável, sendo frequente encontrar grupos desde menos de 10 indivíduos até colónias com muitas dezenas de animais. Mais raramente, é possível observar grupos com algumas centenas de indivíduos. Não se abrigam, em geral, em associação próxima com outras espécies de morcegos, ainda que tal possa, por vezes, acontecer. |              |                 |
| <b>Voo</b>  |   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>   | Em regressão.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | VU – Vulnerável.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |   |              |                 |
| <b>Designação</b>   |   | <b>Anexo</b> |                 |
| Decreto-Lei nº 31/95, de 18 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa).       |   |              |                 |
| Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.                                 |   | II           |                 |
| Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona.                                       |   | II           |                 |
| Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992. |   | BII, IV      |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | Alteração/Destruição do habitat; atropelamentos; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; práticas agrícolas.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | Campanhas de Educação Ambiental; controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; Protecção de abrigos / dormidas, protecção do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>  | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA             | N.030.00                     |
|-----------------------------------|--|-------------------|------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |                              |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                   |                              |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira  |                   |                              |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |                              |
| <b>Classe</b>                     | MAMMALIA   | <b>Família</b>    | RHINOLOPHIDAE                |
| <b>Ordem</b>                      | CHIROPTERA   | <b>Género</b>     | <i>Rhinolophus</i>           |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Rhinolophus hipposideros</i>  | <b>Nome Comum</b> | Morcego-de-ferradura-pequeno |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |                              |
| <b>Identificação</b>              | <p>Trata-se da mais pequena espécie de <i>Rhinolophus</i> existente na Europa. A sela é mais proeminente que as de todos os restantes <i>Rhinolophus</i> ibéricos e as suas margens são fortemente convergentes. As membranas alares são mais escuras que o pêlo dorsal. Pelagem: O pêlo é longo, castanho-acinzentado muito pálido, tendo no dorso extremidades com uma tonalidade muito mais escura. Peso e dimensões: Comp. cabeça-corpo: 37-45 mm; Comp. cauda: 23-33 mm; Comp. antebraço: 37-42,5 mm; Envergadura: 192-254 mm; Peso: 5-9 g. Dimorfismo sexual: Inexistente. Vocalizações: Sinais de frequência constante e de longa duração a 105-111 kHz, com uma pequena queda da frequência no fim. Duração de 20-30 ms. Longevidade: Idade máxima registada de 21 anos, média de quatro anos.</p> |                   |                              |
| <b>Distribuição</b>               | <p>Esta espécie ocorre da Irlanda até à Caxemira e ao Noroeste Africano e da Etiópia e do Sudão até à Arábia Ocidental. Em Portugal, a sua distribuição é contínua em todo o território continental, sendo a espécie do seu género com maiores efectivos no país.</p>  |                   |                              |
| <b>Habitat</b>                    | <p>Não sendo uma espécie exclusivamente cavernícola, pode criar tanto em edifícios em geral (casas abandonadas) como em grutas e minas. Em geral hiberna em abrigos subterrâneos. Caça essencialmente em áreas florestadas, mas pode também utilizar zonas de pastagem e zonas ribeirinhas.</p>  |                   |                              |
| <b>Alimentação</b>                | <p>Caça essencialmente em áreas florestadas, mas pode também utilizar zonas de pastagem e zonas ribeirinhas. Captura presas em voo, mas também quando pousadas em pedras, ramos e folhas. Alimenta-se de pequenos</p>  |                   |                              |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.030.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
|  | insectos como típulas, borboletas nocturnas e mosquitos.  |              |                 |
| <b>Reprodução</b>                            | Fêmeas e machos sexualmente maduros no seu primeiro ano. Época de acasalamento: Outono e talvez no Inverno. Época de nascimentos: Junho. Nº de crias/ninhada: Uma cria por ano.   |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | De actividade nocturna. Hiberna no Inverno. Mais frequentemente encontrado isolado. No entanto, forma colónias de criação com dezenas, ou mesmo centenas, de indivíduos. Durante a hibernação pode também ser encontrado em pequenos grupos. Ao contrário de outros morcegos cavernícolas, não se abriga na proximidade de indivíduos de outras espécies. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   |   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Em regressão.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | VU – Vulnerável.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
|  | <b>Designação</b>   | <b>Anexo</b> |                 |
|  | Decreto-Lei nº 31/95, de 18 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa).   |              |                 |
|  | Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.   | II           |                 |
|  | Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona.   | II           |                 |
|  | Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.   | B II, IV     |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração/Destruição do habitat; atropelamentos; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; práticas agrícolas.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Campanhas de Educação Ambiental; controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; protecção de abrigos/dormidas; protecção do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA             | N.031.00     |
|-----------------------------------|--|-------------------|--------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |              |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela do Concelho de Manteigas   |                   |              |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira  |                   |              |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |              |
| <b>Classe</b>                     | ACTINOPTERYGII<br>(OSTEICHTHYES)   | <b>Família</b>    | SALMONIDAE   |
| <b>Ordem</b>                      | ISOPONDYLI<br>(CLUPEIFORMES)   | <b>Género</b>     | <i>Salmo</i> |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Salmo trutta fario</i>  | <b>Nome comum</b> | Truta fario  |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |              |
| <b>Identificação</b>              | <p>Cabeça e olhos grandes. Mandíbulas com dentes agudos e fortes. Coloração muito variável com a idade e o habitat. Geralmente dorso castanho e cinzento esverdeado, flancos esverdeados ou amarelos e ventre esbranquiçado ou amarelado. Corpo salpicado de manchas negras e vermelhas. Barbatana adiposa alaranjada na extremidade. Adultos podem atingir 40cm. Maturidade sexual 2 a 3anos. Longevidade máxima 6-7anos.</p> |                   |              |
| <b>Distribuição</b>               | <p>Espécie indígena da Europa. Em Portugal encontra-se nos rios do Norte e Centro e, mais a Sul, no troço superior do rio Zêzere e no rio Sever.</p>   |                   |              |
| <b>Habitat</b>                    | <p>Peixe sedentário com habitat bem definido (territorial), prefere as correntes rápidas de montanha, águas bem oxigenadas (&gt;9 mg O<sub>2</sub>/l), límpidas e frescas (&lt; 20 °C ).Espécie muito sensível à poluição e elevação da temperatura.</p>   |                   |              |
| <b>Alimentação</b>                | <p>Espécie muito voraz, alimenta-se principalmente de invertebrados, larvas de insectos aquáticos, pequenos peixes e insectos de origem terrestre que caem à água.</p>   |                   |              |





| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.031.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>                            | Desova entre Novembro e Fevereiro, fundos pedregosos, em águas pouco profundas, frias e bem. Oxigenadas. Migra para montante em busca de zonas de postura. Deposita os ovos em cavidades feitas pela fêmea no leito dos rios. Depois de fertilizados, a fêmea cobre os ovos com areia e cascalho. |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | -   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Em regressão.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   |              | <b>Anexo</b>    |
| DL 312/70 de 6 de Julho (Lei da Pesca)       |   |              | -               |
| DL 383/98, de 27 de Novembro                 |   |              | -               |
| DL 44623/62 de 10 de Outubro (Lei da Pesca)  |   |              | -               |
| DR 7/2000, de 30 de Maio                     |   |              | -               |
| Lei nº 2097 de 6 de Junho de 1959            |   |              | -               |
| Portaria 27/2001, de 15 de Janeiro           |   |              | -               |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; isolamento geográfico; pesca; poluição; regularização de sistemas hídricos.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Fiscalização da pesca; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola, passagens para a fauna; protecção de locais de reprodução; protecção do habitat; recuperação dos habitats.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.032.00           |
|-----------------------------------|---|------------|--------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                    |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                    |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                    |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                    |
| Classe                            | Aves  | Género     | <i>Strix</i>       |
| Ordem                             | Strigiformes  | Espécie    | <i>Strix aluco</i> |
| Família                           | Strigidae   |            |                    |
| Nome Científico                   | <i>Strix aluco</i>  | Nome Comum | Coruja-do-mato     |
| Registo Fotográfico               |    |            |                    |
| Identificação                     | Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.  |            |                    |
| Distribuição                      | Encontrada na Europa, África e Ásia.  |            |                    |
| Habitat                           | Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.   |            |                    |
| Alimentação                       | Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.   |            |                    |
| Reprodução                        | Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas |            |                    |
| Tipo de Ocorrência                | Res – Residente, nidificante.   |            |                    |
| Comportamento                     | Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.  |            |                    |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.032.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Voo</b>                                   | Plano e directo.   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |  |              | II              |
| Convenção de Washington (CITES).             |  |              | II A            |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas. |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA             | N.033.00 |
|-----------------------------------|--|-------------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |          |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                   |          |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira  |                   |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |          |
| <b>Classe</b>                     | MAMMALIA   | <b>Família</b>    | SUIDAE   |
| <b>Ordem</b>                      | ARTIODACTYLA   | <b>Género</b>     | Sus      |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Sus scrofa</i>  | <b>Nome Comum</b> | Javali   |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |          |
| <b>Identificação</b>              | <p>Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio é de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A coloração do pêlo é escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.</p> |                   |          |
| <b>Distribuição</b>               | <p>Encontra-se amplamente distribuído por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional, é globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribuição onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.</p>   |                   |          |
| <b>Habitat</b>                    | <p>Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegetação densa.</p>  |                   |          |
| <b>Alimentação</b>                | <p>Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos</p>  |                   |          |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.033.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>                            | A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 8 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos. |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante. Não Ameaçada.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  | <b>Anexo</b> |                 |
| -  |  | -            |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.034.00     |
|-----------------------------------|---|------------|--------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |              |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |              |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |              |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |              |
| Classe                            | MAMMALIA  | Família    | TALPIDAE     |
| Ordem                             | SORICOMORPHA  | Género     | <i>Talpa</i> |
| Nome Científico                   | <i>Talpa occidentalis</i>   | Nome Comum | Toupeira     |
| Registo Fotográfico               |    |            |              |
| Identificação                     | <p>A sua pelagem é de cor escura preta ou cinza escura, detêm patas fortes adaptadas para escavar, cauda muito curta, focinho longo, com atrofia dos olhos, os quais se encontram cobertos por pele.</p>  |            |              |
| Distribuição                      | <p>É um endemismo ibérico. Comum no nosso país, apresenta uma distribuição generalizada de Norte a Sul. Em Espanha é igualmente comum, encontrando-se ausente no quadrante NE e na província de Navarra. A distribuição do género <i>Talpa</i> é, no entanto, muito mais vasta, indo desde a Península Ibérica até ao Japão. As toupeiras são assim animais com grande sucesso, que sofreram um alargado processo de especulação. Não estando ainda clarificada toda a sistemática do género, é possível distinguir: <i>T. europaea</i>, com uma larga distribuição europeia; <i>T. romana</i>, no sul de Itália; <i>T. stankovici</i>, no sul da Jugoslávia e na Grécia e <i>T. caeca</i>, no norte de Itália e Costa Adriática. Provavelmente na Herzegovina (<i>T. hercegovinensis</i>) e no Japão (<i>T. nizura</i>) estaremos também na presença de duas espécies distintas.</p> |            |              |
| Habitat                           | <p>Frequente em jardins, terrenos agrícolas, pastagens e zonas de floresta, que possuam características propícias para a sua actividade escavadora.</p>   |            |              |
| Alimentação                       | <p>Insectos, principalmente larvas de insectos e anelídeos, que encontra quando escava as galerias. É uma espécie comum em pastos, zonas agrícolas, jardins e terrenos arenosos. Habita igualmente áreas florestais (e.g. carvalhais e pinhais), desde que o solo seja fresco e profundo, de modo a permitir a construção de túneis subterrâneos.</p>   |            |              |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.034.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>                            | Sexualmente activa de Setembro a Maio, ocorrendo os nascimentos de Maio a Junho, após um período de gestação de cerca de 4 semanas. Cada fêmea pode ter até 2 ninhadas por ano, constituídas por 2 a 7 indivíduos. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade. Durante a época de reprodução, os machos abandonam os territórios e escavam extensas áreas à procura das fêmeas.  |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Têm actividade diurna e nocturna, passando a maior parte do tempo debaixo do solo, onde escava, inúmeros túneis. Os túneis são utilizados como forma de fuga e de ventilação, existem também dentro deles espaços onde podem descansar e armazenar a alimentação. Emitem guinchos agudos para se defenderem. Dado que a sua visão é fraca utiliza o tacto para se orientar, servindo-se de receptores existentes no focinho. |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  | <b>Anexo</b> |                 |
|  | -  |              | -               |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Predadores naturais; o Homem.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Campanhas de educação ambiental.   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | A acção das toupeiras é benéfica por se alimentar de vários insectos prejudiciais às plantas.  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.035.00      |
|-----------------------------------|--|------------|---------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |               |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |               |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |               |
| Classe                            | AVES   | Família    | MUSCICAPIDAE  |
| Ordem                             | PASSERIFORMES  | Género     | <i>Turdus</i> |
| Nome Científico                   | <i>Turdus merula</i>   | Nome Comum | Melro         |
| Registo Fotográfico               |   |            |               |
| Identificação                     | <p>O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado. O macho é ligeiramente maior que a fêmea, a coloração é preta bico alaranjado e auréola amarelada em torno do olho. Tanto no macho como na fêmea, as patas são compridas e a cauda também. O padrão geral das fêmeas e dos juvenis é acastanhado.</p> |            |               |
| Distribuição                      | <p>Esta ave pode ser encontrada um pouco por toda a Europa, embora seja mais frequentemente na Península Ibérica. Está também presente no Norte de África e em alguns territórios da Ásia Central. Foi ainda introduzido na Austrália e na Nova Zelândia.</p>  |            |               |
| Habitat                           | <p>Ocorre desde bosques e florestas, a zonas de pastagens com sebes, parques e jardins urbanos, matos densos e também galerias rípicolas.</p>  |            |               |
| Alimentação                       | <p>Os melros comem insectos, minhocas e bagas, é isso que procuram entre a relva fresca, mas não desdenham migalhas que ocasionalmente encontrem.</p>  |            |               |
| Reprodução                        | <p>Esta ave reproduz-se sensivelmente duas vezes por ano. As fêmeas põem 3 a 5 ovos que demoram cerca de 15 dias a incubar. Fazem normalmente um ninho em forma de taça.</p>   |            |               |






| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>  |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.035.00</b> |
|---|---|--------------|-----------------|
| <b>Tipo de Ocorrência</b>   | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>  | O macho canta melodiosamente, empoleirando-se em pontos altos. Canta particularmente ao amanhecer e ao anoitecer. |              |                 |
| <b>Voo</b>  | Forte e poderoso; directo.  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>   | Desconhecida.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>  | LC – Pouco Preocupante.   |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>   |   |              |                 |
| <b>Designação</b>   |   |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.   |   |              | III             |
| Convenção de Bona.  |   |              | II              |
| DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem). |   |              | D               |
| Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.  |   |              | -               |
| <b>Factores de Ameaça</b>   | -   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>   | -   |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>  | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA             | N.036.00 |
|-----------------------------------|--|-------------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |                   |          |
| <b>Projecto</b>                   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                   |          |
| <b>Rota</b>                       | Rota da Reboleira  |                   |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |                   |          |
| <b>Classe</b>                     | AVES   | <b>Família</b>    | UPUPIDAE |
| <b>Ordem</b>                      | CORACIIFORMES  | <b>Género</b>     | Upupa    |
| <b>Nome Científico</b>            | <i>Upupa epops</i>   | <b>Nome Comum</b> | Poupa    |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |   |                   |          |
| <b>Identificação</b>              | Ave de bico comprido e arqueado, com uma crista erétil.. Plumagem de cor castanha clara alaranjada, de asas largas e arredondadas de listras pretas e brancas, cauda preta, com uma barra branca larga. Bico longo recurvado e patas acinzentadas e curtas.  |                   |          |
| <b>Distribuição</b>               | Península Ibérica Itália, Sul de África.   |                   |          |
| <b>Habitat</b>                    | Zonas agrícolas, pastagens com pequenas matas e arbustos.  |                   |          |
| <b>Alimentação</b>                | Insectos e suas larvas, minhocas e outros anelídeos terrestres, pequenos anfíbios e pequenas cobras.   |                   |          |
| <b>Reprodução</b>                 | Cada postura contém 2 a 6 ovos de cor azul-esverdeada. Os juvenis chocam ao fim de cerca de 17 dias de incubação, da responsabilidade exclusiva da fêmea, e permanecem no ninho durante cerca de um mês, recebendo os cuidados parentais de ambos os progenitores. A principal característica dos ninhos das poupas, construídos em cavidades de árvore, é talvez o seu cheiro fétido, extremamente desagradável (defesa contra predadores). |                   |          |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>         | Res – Residente. Mig – Migrador.   |                   |          |
| <b>Comportamento</b>              | Possui actividade noturna, no entanto em dias húmidos e chuvosos apresenta alguma actividade diurna, caminhando lentamente dando saltos pequenos. Durante o Inverno a sua actividade diminui, preferindo esconder-se nos seus refúgios ou enterrarem-se.   |                   |          |




| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.036.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
| <b>Voo</b>                                   | Voa frequentemente a baixa altitude, rente ao solo. Voo com ondulações curtas e batimentos irregulares, levantado previamente a poupa quando aterra. |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | -  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |  |              | II              |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | -  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | -  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |   | FAUNA      | N.037.00       |
|-----------------------------------|---|------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |            |                |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |            |                |
| Rota                              | Rota da Reboleira   |            |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |            |                |
| Classe                            | REPTILIA  | Família    | VIPERIDAE      |
| Ordem                             | SERPENTES   | Género     | <i>Vipera</i>  |
| Nome Científico                   | <i>Vipera latastei</i>  | Nome Comum | Víbora-cornuda |
| Registo Fotográfico               |    |            |                |
| Identificação                     | <p>Corpo volumoso e cauda curta. Cabeça triangular de focinho dorsalmente proeminente, formando um típico apêndice nasal. Coloração dorsal variável, cinzenta escura, acastanhada ou quase negra. Desenho dorsal tipicamente com uma banda dorsal disposta em "zig-zag". Na parte superior da cabeça podem existir manchas escuras. Nos lados da cabeça é visível uma banda escura, desde o olho ao pescoço. Ventre esbranquiçado/ acinzentado, com algumas manchas irregulares. A parte inferior da cauda e certas regiões do ventre, evidenciam, por vezes, tons amarelados ou alaranjados. Dimorfismo sexual: os machos têm em geral caudas relativamente maiores.</p> |            |                |
| Distribuição                      | <p>Esta espécie ocorre na Península Ibérica e Norte de África: Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia e Tunísia. Em Portugal, distribui-se por todo o território, em núcleos populacionais fragmentados, desde o nível do mar até aos 1.500 m, nas Serras da Estrela e do Gerês. A grande maioria das observações desta víbora provém das zonas montanhosas a norte do rio Tejo (serras do Gerês, Alvão, Montesinho e Estrela). A sul do rio Tejo e nas áreas de maior pressão humana, ocorre em populações isoladas de pequenas dimensões.</p>   |            |                |
| Habitat                           | <p>Esta espécie encontra-se em zonas rochosas de montanha, preferindo as encostas declivosas com matos densos. Também ocorre em áreas florestais com cobertura arbustiva. Nas zonas mais baixas e litorais ocorre em matagais, pinhais arenosos e sistemas dunares .</p>  |            |                |
| Alimentação                       | <p>O seu período de alimentação é relativamente curto. A sua dieta é constituída sobretudo por micromamíferos e lacertídeos, mas pode também incluir algumas aves e artrópodes. Os jovens alimentam-se essencialmente de sáurios e invertebrados.</p>   |            |                |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |   | <b>FAUNA</b> | <b>N.037.00</b> |
|--|---|--------------|-----------------|
| <b>Reprodução</b>                            | Espécie ovovivípara. O acasalamento tem lugar na Primavera, geralmente no mês de Abril. A fêmea,pare, a partir de Agosto, até 8 crias, com cerca de 20 cm de comprimento. |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.  |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Trata-se de uma espécie de hábitos diurnos. Torna-se todavia crepuscular e nocturna nos meses mais quentes.   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -   |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |   |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Em regressão.   |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | VU – Vulnerável.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |   |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |   |              | <b>Anexo</b>    |
| Convenção de Berna.                          |   |              | II              |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; comércio; destruição/perturbação de indivíduos.  |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Campanhas de educação ambiental; estudos de biologia e ecologia; protecção do habitat.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -   |              |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA                 |  | FAUNA      | N.038.00      |
|-----------------------------------|--|------------|---------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |            |               |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |            |               |
| Rota                              | Rota da Reboleira  |            |               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |            |               |
| Classe                            | MAMMALIA   | Família    | CANIDAE       |
| Ordem                             | CARNIVORA  | Género     | <i>Vulpes</i> |
| Nome Científico                   | <i>Vulpes vulpes</i>   | Nome Comum | Raposa        |
| Registo Fotográfico               |   |            |               |
| Identificação                     | Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.  |            |               |
| Distribuição                      | Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.  |            |               |
| Habitat                           | Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.   |            |               |
| Alimentação                       | A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se |            |               |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                     |  | <b>FAUNA</b> | <b>N.038.00</b> |
|--|--|--------------|-----------------|
|  | necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.         |              |                 |
| <b>Reprodução</b>                            | Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento. |              |                 |
| <b>Tipo de Ocorrência</b>                    | Res – Residente.   |              |                 |
| <b>Comportamento</b>                         | Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km <sup>2</sup> de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.   |              |                 |
| <b>Voo</b>                                   | -  |              |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>             |  |              |                 |
| <b>Tendência Populacional</b>                | Desconhecida.  |              |                 |
| <b>Estatuto de Conservação PT Continente</b> | LC – Pouco Preocupante.  |              |                 |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>      |  |              |                 |
| <b>Designação</b>                            |  | <b>Anexo</b> |                 |
|  | -  | -            |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>                    | Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.   |              |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>                | Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.  |              |                 |
| <b>Observações/comentários</b>               | -  |              |                 |

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

VOLUME II / II





APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

**ROTA DA REBOLEIRA**

**INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



| Código | Nome Científico                | Nome Comum           |
|--------|--------------------------------|----------------------|
| 001.00 | <i>Adenocarpus complicatus</i> | Codeço-rasteiro      |
| 002.00 | <i>Alnus glutinosa</i>         | Amieiro-comum        |
| 003.00 | <i>Anthemis arvensis</i>       | Falsa-camomila       |
| 004.00 | <i>Arbutus unedo</i>           | Medronheiro-comum    |
| 005.00 | <i>Castanea sativa</i>         | Castanheiro          |
| 006.00 | <i>Centaurea rothmalerana</i>  | -                    |
| 007.00 | <i>Chrysanthemum segetum</i>   | Malmequer            |
| 008.00 | <i>Cistus ladanifer</i>        | Esteva               |
| 009.00 | <i>Cistus populifolius</i>     | Estevão              |
| 010.00 | <i>Cistus psilosephalus</i>    | Sanganho             |
| 011.00 | <i>Cistus salvifolius</i>      | Estevinha            |
| 012.00 | <i>Crataegus monogyna</i>      | Pilriteiro           |
| 013.00 | <i>Cytisus multiflorus</i>     | Giesta-branca        |
| 014.00 | <i>Cytisus scoparius</i>       | Giesta               |
| 015.00 | <i>Daphne gnidium</i>          | Trovisco             |
| 016.00 | <i>Echium plantagineum</i>     | Lingua-de-vaca       |
| 017.00 | <i>Erica arborea</i>           | Urze                 |
| 018.00 | <i>Erica umbellata</i>         | Torga                |
| 019.00 | <i>Fraxinus angustifolia</i>   | Freixo               |
| 020.00 | <i>Genista florida</i>         | Giesta-pioneira      |
| 021.00 | <i>Halimium allyssoides</i>    | Sargaço              |
| 022.00 | <i>Halimium umbellatum</i>     | Sargacinho-peganhoso |
| 023.00 | <i>Ilex aquifolium</i>         | Azevinho             |
| 024.00 | <i>Lavandula stoechas</i>      | Rosmaninho           |
| 025.00 | <i>Lithodora prostrata</i>     | Sargacinho           |
| 026.00 | <i>Marsupella profunda</i>     | -                    |
| 027.00 | <i>Papaver rhoeas</i>          | Papoila-brava        |



| ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA |                                 | FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS | Rota da Reboleira |
|-------------------------------|---------------------------------|------------------------------|-------------------|
| Código                        | Nome Científico                 | Nome Comum                   |                   |
| 028.00                        | <i>Pinus pinaster</i>           | Pinheiro-bravo               |                   |
| 029.00                        | <i>Populus alba</i>             | Choupo-branco                |                   |
| 030.00                        | <i>Prunus avium</i>             | Cerejeira-brava              |                   |
| 031.00                        | <i>Pseudotsuga menziesii</i>    | Pinheiro-do-oregon           |                   |
| 032.00                        | <i>Pteridium aquilinum</i>      | Feto                         |                   |
| 033.00                        | <i>Pterospartum tridentatum</i> | Carqueja                     |                   |
| 034.00                        | <i>Quercus ilex</i>             | Azinheira                    |                   |
| 035.00                        | <i>Quercus robur</i>            | Carvalho-roble               |                   |
| 036.00                        | <i>Rosa micrantha</i>           | Rosa-brava                   |                   |
| 037.00                        | <i>Rubus ulmifolius</i>         | Silvas                       |                   |
| 038.00                        | <i>Salix atrocinerea</i>        | Salgueiro                    |                   |
| 039.00                        | <i>Salix salvifolia</i>         | Salgueiro-branco             |                   |
| 040.00                        | <i>Secale cereale</i>           | Centeio                      |                   |
| 041.00                        | <i>Tolpis barbata</i>           | Leituga                      |                   |

| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.001.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 40 23'36,84" W<br>40 23'36,84" N  |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Fabales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Adenocarpus complicatus</i>   | <b>Família</b>     | Leguminosae<br>(Fabaceae)         |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Vários   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Adenocarpus complicatus</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Codeço-rasteiro                   |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Sueste da Europa; introduzido na Macaron sia (Madeira).                              |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matagais e ruderal.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Maio – Agosto.   |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | Nano ou microfaner fito.   |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.002.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'31,20" W<br>40°23'29,40" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Betulales  | <b>Subclasse</b>   | Hamamelididae                     |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Alnus glutinosa</i>   | <b>Família</b>     | Betulaceae                        |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Mesofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Alnus glutinosa</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Amieiro-comum                     |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |    |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Grande parte Europa, Ásia e Noroeste África.   |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Ripícola.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Fevereiro – Março.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | O Amieiro-comum tem uma capacidade muito boa para manter as margens dos rios limpas. O seu sistema de raízes cria uma verdadeira malha, estabilizando até 6 metros de margem. As suas raízes têm a particularidade de fixar o azoto que o solo contém. Nas bordas de parcela agrícola, o amieiro comum limita a lavagem dos nitratos para as águas dos rios. |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.003.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 28'18,21" W<br>40 24'40,04" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Asterales  | <b>Subclasse</b>   | Asteridae                         |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Anthemis arvensis</i>   | <b>Família</b>     | Compositae<br>(Asteraceae)        |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Ter fito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Anthemis arvensis</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Falsa-camomila                    |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Europa, excepto o extremo Norte, região Mediterrânica.                               |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Ruderal, terrenos cultivados e incultos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Abril – Setembro.  |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | Terófito ou hemicriptófito.  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.004.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 28'22,98" W<br>40 24'01,14" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Ericales   | <b>Subclasse</b>   | Asteridae                         |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Arbutus unedo</i>   | <b>Família</b>     | Ericaceae                         |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Microfaner fita  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Arbutus unedo</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Medronheiro-comum                 |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Irlanda, Sul da Europa, Norte de África, Palestina e Macaronésia.                    |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e Matagais.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Outubro – Fevereiro.   |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.005.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'08,25" W<br>40°23'36,88" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Ordem</b>                                   | Betulales  | <b>Subclasse</b>   | Hamamelididae                     |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Castanea sativa</i>   | <b>Família</b>     | Fagaceae                          |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Mesofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Castanea sativa</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Castanheiro                       |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |                                |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e terrenos cultivados.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Maio – Junho.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | Cascalheiras florestadas por <i>Castanea sativa</i> - Souto do Concelho.   |                    |                                   |






| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |   |                    | N.006.00                            |
|--|---|--------------------|-------------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |   |                    |                                     |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                     |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Coordenadas</b> | 7° 30' 27,64" W<br>40° 23' 39,28" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |   |                    |                                     |
| <b>Divisão</b>                                 | -   | <b>Subespécie</b>  | -                                   |
| <b>Classe</b>                                  | -   | <b>Subdivisão</b>  | -                                   |
| <b>Ordem</b>                                   | -   | <b>Subclasse</b>   | -                                   |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Centaurea rothmalerana</i>   | <b>Família</b>     | <i>Asteraceae (Compositae)</i>      |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | -   |                    |                                     |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Centaurea rothmalerana</i>   | <b>Nome Comum</b>  | -                                   |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     | Sem registo fotográfico.  |                    |                                     |
| <b>Distribuição</b>                            | Endemismo lusitano – Serra da Estrela.  |                    |                                     |
| <b>Habitat</b>                                 | Abaixo dos 1 600 m, ocorre em arrelvados montanhosos e clareiras de matas caducifólia.  |                    |                                     |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | VU – Vulnerável - Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b). |                    |                                     |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Rara.   |                    |                                     |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Agosto.   |                    |                                     |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -   |                    |                                     |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |   |                    | N.007.00                          |
|--|---|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |   |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                          |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Coordenadas</b> | 007°28'18,21" W<br>40°24'40,04" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |   |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta   | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida   | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Asterales   | <b>Subclasse</b>   | Asteridae                         |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Chrysanthemum<br/>segetum</i>  | <b>Família</b>     | Compositae<br>(Asteraceae)        |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Terófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Chrysanthemum<br/>segetum</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Malmequer                         |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |           |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Oriunda do Sudoeste da Ásia; naturalizada no Este, Norte da Europa e na Região Mediterrânica. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Terrenos cultivados e ruderal.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -   |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.  |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Março – Julho.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -   |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.008.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                    |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°27'52,84" W<br>40°24'01,77" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Magnoliophyta  | <b>Subespécie</b>  | ladanifer                         |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Ordem</b>                                   | Malvales   | <b>Subclasse</b>   | Malvidae                          |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Cistus ladanifer</i>  | <b>Família</b>     | Cistaceae                         |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Cistus ladanifer</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Esteva                            |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Sul França, Península Ibérica, Noreste de África e Macaronésia.                      |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e matagais.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Maio – Junho.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | Planta medicinal.  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.009.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 28'22,98" W<br>40 24'01,14" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | populifolius                      |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Malvales   | <b>Subclasse</b>   | Malvidae                          |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Cistus populifolius</i>   | <b>Família</b>     | Cistaceae                         |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Nanofaner fita   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Cistus populifolius</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Estev o                           |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Sul de França e Pen sula Ibérica.  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matagais.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Maio – Junho.  |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | -  |                    |                                   |




| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.010.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 28'22,98" W<br>40 24'01,14" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Malvales   | <b>Subclasse</b>   | Malvidae                          |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Cistus psilosepalus</i>   | <b>Família</b>     | Cistaceae                         |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Nanofaner fita   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Cistus psilosepalus</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Sanganho                          |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |                              |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Oeste da Península Ibérica.  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Frequente em urzaus, suporta bem a sombra e ambientes ruderalizados (margens de caminhos, proximidade de muros). |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Maio – Julho.  |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.011.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'08,22" W<br>40°23'36,84" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Malvales   | <b>Subclasse</b>   | Malvidae                          |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Cistus salvifolius</i>  | <b>Família</b>     | Cistaceae                         |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Cistus salvifolius</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Estevinha                         |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Região Mediterrânica e Macaronésia.  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e matagais.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Maio – Junho.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.012.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°29'42,51" W<br>40°23'26,91" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Rosales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Crataegus monogyna</i>  | <b>Família</b>     | Rosaceae                          |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Microfanerófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Crataegus monogyna</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Pilriteiro                        |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |    |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Oeste e Centro da Europa, Cáucaso, Anatólia, Próximo Oriente e Noroeste da África; introduzida na Macaronésia (Madeira), América do Norte, Sudeste da Austrália e Nova Zelândia. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e ruderal.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Maio.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.013.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°29'42,51" W<br>40°23'26,91" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Fabales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Cytisus multiflorus</i>   | <b>Família</b>     | Leguminosae<br>(Fabaceae)         |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Cytisus multiflorus</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Giesta-branca                     |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Península Ibérica, introduzida no Norte América, Austrália e Oeste Europa.           |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e rupícola.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Junho.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |





| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.014.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 27'05,10" W<br>40 24'38,53" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subesp cie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Fabales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Cytisus scoparius</i>   | <b>Família</b>     | Leguminosae<br>(Fabaceae)         |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Nanofaner fita   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Cytisus scoparius</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Giesta                            |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |    |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Oeste e Centro da Europa, Cáucaso, Anadol ia, Próximo Oriente e Noroeste África; introduzida na Macaronésia (Madeira), América do Norte, Sudeste da Austrália e Nova Zelândia. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e ripícola.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Abril – Junho.   |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.015.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°28'36,42" W<br>40°23'48,42" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Malvales   | <b>Subclasse</b>   | Malvidae                          |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Daphne gnidium</i>  | <b>Família</b>     | Thymelaeaceae                     |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Daphne gnidium</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Trovisco                          |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Sul Europa, Região Mediterrânica e Macaronésia.                                      |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e terrenos incultos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Julho – Outubro.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.016.00**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

|                 |   |                    |                                   |
|-----------------|---|--------------------|-----------------------------------|
| <b>Projecto</b> | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas |                    |                                   |
| <b>Rota</b>     | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Coordenadas</b> | 007°28'18,21" W<br>40°24'40,04" N |

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

|                |                            |                   |                                   |
|----------------|----------------------------|-------------------|-----------------------------------|
| <b>Divisão</b> | Spermatophyta              | <b>Subespécie</b> | -                                 |
| <b>Classe</b>  | Magnoliopsida              | <b>Subdivisão</b> | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>   | Solanales                  | <b>Subclasse</b>  | Lamiidae                          |
| <b>Espécie</b> | <i>Echium plantagineum</i> | <b>Família</b>    | Boraginaceae                      |


|                         |                            |                   |                |
|-------------------------|----------------------------|-------------------|----------------|
| <b>Tipo Fisionómico</b> | Vários                     |                   |                |
| <b>Nome Científico</b>  | <i>Echium plantagineum</i> | <b>Nome Comum</b> | Lingua-de-vaca |

**Registo Fotográfico**



|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Distribuição</b>            | Sul e Oeste da Europa, Região Mediterrânica e Sudoeste da Ásia. |
| <b>Habitat</b>                 | Terrenos cultivados e ruderal.                                  |
| <b>Estatuto de Protecção</b>   | -   |
| <b>Raridade em Portugal</b>    | Comum.  |
| <b>Floração</b>                | Março – Julho.  |
| <b>Observações/comentários</b> | Terófito ou hemicriptófito.                                     |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.017.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°28'22,98" W<br>40°24'01,14" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Ericales   | <b>Subclasse</b>   | Asteridae                         |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Erica arborea</i>   | <b>Família</b>     | Ericaceae                         |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Erica arborea</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Urze                              |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Região Mediterrânica, Macaronésia, Norte e Este África.                              |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e ripícola.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Fevereiro – Agosto.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.018.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°28'22,98" W<br>40°24'01,14" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Ericales   | <b>Subclasse</b>   | Asteridae                         |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Erica umbellata</i>   | <b>Família</b>     | Ericaceae                         |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Erica umbellata</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Torga                             |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Península Ibérica e Noroeste de África.  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e matagais.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Março – Agosto.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.019.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 27'52,84" W<br>40 24'01,77" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | Angustifolia                      |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Lamiales   | <b>Subclasse</b>   | Lamiidae                          |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Fraxinus angustifolia</i>   | <b>Família</b>     | Oleaceae                          |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Mesofaner fite   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Fraxinus angustifolia</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Freixo                            |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | A Sul e Centro -Este da Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.                |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e áreas ripícolas.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Fevereiro – Março.   |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.020.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°29'42,99" W<br>40°23'26,80" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Rosidae                           |
| <b>Ordem</b>                                   | Fabales  | <b>Subclasse</b>   | Leguminosae (Fabaceae)            |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Genista florida</i>   | <b>Família</b>     | Leguminosae (Fabaceae)            |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Genista florida</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Giesta-pioneira                   |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |                            |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Península Ibérica e Norte de Marrocos.   |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Junho – Julho.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | Semelhante as giestas do tipo <i>Cystisus</i> muito utilizada na cama de animais e na compostagem de estrumes. |                    |                                   |




| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.021.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                    |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'08,22" W<br>40°23'36,84" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Malvales   | <b>Subclasse</b>   | Malvidae                          |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Halimium lasianthum</i>   | <b>Família</b>     | Cistaceae                         |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Halimium alyssoides</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Sargaço                           |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Noroeste da Península Ibérica e Sudoeste da França.                                  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e terrenos incultos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Maio.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |






| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.022.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°27'28,58" W<br>40°24'36,26" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Malvales   | <b>Subclasse</b>   | Malvidae                          |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Halimium umbellatum</i>   | <b>Família</b>     | Cistaceae                         |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Halimium umbellatum</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Sargacinho-peganhoso              |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Ocidente da Região Mediterrânica.  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e terrenos incultos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Março – Maio.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.023.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'02,38" W<br>40°23'52,05" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Ordem</b>                                   | Aquifoliales   | <b>Subclasse</b>   | Asteridae                         |
| <b>Espécie</b>                                 | Ilex aquifolium  | <b>Família</b>     | Aquifoliaceae                     |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Microfanerófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Ilex aquifolium</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Azevinho                          |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |    |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Sul e Oeste Europa, Norte África e Oeste Ásia.   |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, ornamental.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | Decreto-lei 254/2009 de 24 de Setembro; Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1 Directiva 92/43/CEE – Anexo I; Decreto-Lei 423/89 de 4 de Dezembro. |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Rara.  |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Maio – Janeiro.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | Espécie dióica.  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.024.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'08,22" W<br>40°23'36,84" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | stoechas                          |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Lamiales   | <b>Subclasse</b>   | Lamiidae                          |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Lavandula stoechas</i>  | <b>Família</b>     | Labiatae (Lamiaceae)              |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Lavandula stoechas</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Rosmaninho                        |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Região Mediterrânica.  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e terrenos incultos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Fevereiro – Julho.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.025.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°28'36,42" W<br>40°23'48,42" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Solanales  | <b>Subclasse</b>   | Lamiidae                          |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Lithospermum<br/>diffusum</i>   | <b>Família</b>     | Boraginaceae                      |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Caméfito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Lithodora prostrata</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Sargacinho                        |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Oeste Sudoeste da Península Ibérica; Noroeste da África.                             |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e matagais.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Janeiro – Abril.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.026.00                             |
|--|--|--------------------|--------------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                      |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                      |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 7° 26' 59,471" W<br>40° 24' 35,37" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                      |
| <b>Divisão</b>                                 | -  | <b>Subespécie</b>  | -                                    |
| <b>Classe</b>                                  | Hepatopsida  | <b>Subdivisão</b>  | -                                    |
| <b>Ordem</b>                                   | Jungermanniales  | <b>Subclasse</b>   | -                                    |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Marsupella profunda</i>   | <b>Família</b>     | <i>Gymnomitriaceae</i>               |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | -  |                    |                                      |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Marsupella profunda</i>   | <b>Nome Comum</b>  | -                                    |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     | Sem registo fotográfico.   |                    |                                      |
| <b>Distribuição</b>                            | Endemismo europeu, com raras ocorrências na Grã-Bretanha, Canárias, Portugal continental – serras da Estrela e de S. Mamede e arredores de Santo Tirso, Madeira e Açores.  |                    |                                      |
| <b>Habitat</b>                                 | Em Perigo de Extinção – Espécie saxícola de locais expostos (barreiras de estradas, granito desagregado), mas húmidos ou sombrios, ou de fendas de rochas, apresenta-se em pequenos tufos castanhos.   |                    |                                      |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) - espécie prioritária; Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I; Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) – espécie prioritária; Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I. |                    |                                      |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Rara.  |                    |                                      |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Agosto.  |                    |                                      |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                      |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |   |                    | N.027.00                          |
|--|---|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |   |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Coordenadas</b> | 007°28'18,21" W<br>40°24'40,04" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |   |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta   | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida   | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Ranunculales  | <b>Subclasse</b>   | Ranunculidae                      |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Papaver rhoeas</i>   | <b>Família</b>     | Papaveraceae                      |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        |   |                    |                                   |
|  | Terófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         |   |                    |                                   |
|  | Papaver rhoeas  | <b>Nome Comum</b>  | Papoila-brava                     |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |   |                    |                                   |
|  |   |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            |   |                    |                                   |
|  | Quase toda Europa até Cáucaso, Centro e Oeste da Ásia, Paquistão, Japão, Norte de África e Macaronésia (excepto Cabo Verde); naturalizada América do Norte. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 |   |                    |                                   |
|  | Terrenos cultivados, incultos e ruderal.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   |   |                    |                                   |
|  | -   |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    |   |                    |                                   |
|  | Comum.  |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                |   |                    |                                   |
|  | Abril – Julho.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 |   |                    |                                   |
|  | -   |                    |                                   |




| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.028.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 29'42,51" W<br>40 23'26,91" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subesp cie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Pinatae  | <b>Subdivisão</b>  | Coniferophytina                   |
| <b>Ordem</b>                                   | Pinales  | <b>Subclasse</b>   | Pinidae                           |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Pinus pinaster</i>  | <b>Família</b>     | Pinaceae                          |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Megafaner fita   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Pinus pinaster</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Pinheiro-bravo                    |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Oeste da região mediterr nica e zonas atl nticas do Sul a Europa.                    |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos, matagais e terrenos incultos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Março.   |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | Mata de Pinus pinaster.  |                    |                                   |




| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |   |                    | N.029.00                          |
|--|---|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |   |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Coordenadas</b> | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |   |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta   | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida   | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Violales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Populus alba</i>   | <b>Família</b>     | Salicaceae                        |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Mesofanerófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Populus alba</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Choupo-branco                     |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |                         |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Centro e Sul da Europa, Oeste da Ásia, Região Mediterrânica; introduzida na Macaronésia e América do Norte. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Ripícola.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -   |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.  |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Janeiro – Março.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -   |                    |                                   |






| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.030.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                    |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Ordem</b>                                   | Rosales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Prunus avium</i>  | <b>Família</b>     | Rosaceae                          |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Mesofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Prunus avium</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Cerejeira-brava                   |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Europa, Ásia e Noroeste de África.   |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e áreas ruderais.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Março – Maio.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |




| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.031.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007 29'42,51" W<br>40 23'26,91" N |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subesp cie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Pinatae  | <b>Subdivisão</b>  | Coniferophytina                   |
| <b>Ordem</b>                                   | Pinales  | <b>Subclasse</b>   | Pinidae                           |
| <b>Esp cie</b>                                 | <i>Pseudotsuga menziesii</i>   | <b>Família</b>     | Pinaceae                          |
| <b>Tipo Fision mico</b>                        | Megafaner fita   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Pseudotsuga menziesii</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Pinheiro-do-oregon                |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribui o</b>                             | Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.   |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos e ornamental.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protec o</b>                    | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Rara.  |                    |                                   |
| <b>Flora o</b>                                 | Março – Maio.  |                    |                                   |
| <b>Observa es/comentários</b>                  | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.032.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°29'42,99" W<br>40°23'26,80" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Monilophyta (Pteridophyta)   | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Polypodiopsida (Filicopsida)   | <b>Subdivisão</b>  | -                                 |
| <b>Ordem</b>                                   | Polypodiales   | <b>Subclasse</b>   | -                                 |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Pteridium aquilinum</i>   | <b>Família</b>     | Dennstaedtiaceae                  |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Geófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Pteridium aquilinum</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Feto                              |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Cosmopolita.   |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Terrenos cultivados, incultos, matagais, matos e ruderal.                            |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Março – Setembro.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |             | N.033.00                          |
|--|--|-------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |             |                                   |
| Projecto                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |             |                                   |
| Rota   | Rota da Reboleira  | Coordenadas | 007°27'52,84" W<br>40°24'01,77" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |             |                                   |
| Divisão  | Spermatophyta  | Subespécie  |                                   |
| Classe   | Magnoliopsida  | Subdivisão  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| Ordem  | Fabales  | Subclasse   | Rosidae                           |
| Espécie  | <i>Pterospartum tridentatum</i>  | Família     | Leguminosae<br>(Fabaceae)         |
|  |  |             |                                   |
| Tipo Fisionómico                               | Nanofanerófito   |             |                                   |
| Nome Científico                                | <i>Pterospartum tridentatum</i>  | Nome Comum  | Carqueja                          |
|  |  |             |                                   |
| Registo Fotográfico                            |  |             |                                   |
|  |  |             |                                   |
| Distribuição                                   | Península Ibérica e Norte de Marrocos.   |             |                                   |
| Habitat  | Matos, matagais e terrenos incultos.   |             |                                   |
| Estatuto de Protecção                          | -  |             |                                   |
| Raridade em Portugal                           | Comum.   |             |                                   |
| Floração                                       | Março – Junho.   |             |                                   |
| Observações/comentários                        | -  |             |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.034.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°28'25,21" W<br>40°24'35,99" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | Ilex                              |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Ordem</b>                                   | Betulales  | <b>Subclasse</b>   | Hamamelididae                     |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Quercus ilex</i>  | <b>Família</b>     | Fagaceae                          |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Mesofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Quercus ilex</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Azinheira                         |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Região Mediterrânica.  |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Ornamental.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | Protecção-DL 169/2001, 25 de Maio.   |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Junho.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.035.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                    |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Ordem</b>                                   | Betulales  | <b>Subclasse</b>   | Hamamelididae                     |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Quercus robur</i>   | <b>Família</b>     | Fagaceae                          |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Mesofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Quercus robur</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Carvalho-robe                     |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Centro, Oeste e Norte Europa até Cáucaso, Balcãs e Urais.                            |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Maio.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.036.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°29'42,99" W<br>40°23'26,80" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Rosales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Rosa micrantha</i>  | <b>Família</b>     | Rosaceae                          |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        |  |                    |                                   |
|  | Nanofanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         |  |                    |                                   |
|  | <i>Rosa micrantha</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Roseira-brava                     |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
|  |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            |  |                    |                                   |
|  | Grande parte Europa e Região Mediterrânica; naturalizada América do Norte.           |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 |  |                    |                                   |
|  | Matos, matagais e ruderal.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   |  |                    |                                   |
|  | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    |  |                    |                                   |
|  | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                |  |                    |                                   |
|  | Março – Julho.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 |  |                    |                                   |
|  | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.037.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                 |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°28'36,42" W<br>40°23'48,42" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Rosales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Rubus ulmifolius</i>  | <b>Família</b>     | Rosaceae                          |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Microfanerófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Rubus ulmifolius</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Silvas                            |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Oeste Europa e da Região Mediterrânica e Macaronésia.                                |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Terrenos incultos, matos, matagais e ruderal.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Maio – Agosto.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | Ribeiro de Beijames com <i>Rubus ulmifolius</i> .                                    |                    |                                   |






| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.038.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                    |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°30'31,20" W<br>40°23'29,40" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Violales   | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Salix atrocinerea</i>   | <b>Família</b>     | Salicaceae                        |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Microfanerófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Salix atrocinerea</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Salgueiro                         |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |  |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | A espécie tem distribuição na Europa atlântica e oeste da Região Mediterrânica.      |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Os habitats preferenciais são relvados húmidos e áreas rupícolas.                    |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floreação</b>                               | Fevereiro – Março.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |   |                    | N.039.00                          |
|--|---|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |   |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Coordenadas</b> | 007°27'11,16" W<br>40°24'36,56" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |   |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta   | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida   | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina (Angiospermae)    |
| <b>Ordem</b>                                   | Violales  | <b>Subclasse</b>   | Rosidae                           |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Salix salvifolia</i>   | <b>Família</b>     | Salicaceae                        |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Microfanerófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Salix salvifolia</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Salgueiro-branco                  |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |                         |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | A espécie tem distribuição na Europa, Oeste, Sudoeste e Centro da Ásia, Mediterrâneo, naturalizado nos EUA. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | O habitat preferencial é ripícola e relvados húmidos.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -   |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.  |                    |                                   |
| <b>Floreação</b>                               | Março – Abril.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -   |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |   |                    | N.040.00                          |
|--|---|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |   |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                                   |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Coordenadas</b> | 007°27'28,58" W<br>40°24'36,26" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |   |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta   | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Liliatae<br>(Monocotyledoneae)  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Poales  | <b>Subclasse</b>   | Commelinidae                      |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Secale cereale</i>   | <b>Família</b>     | Gramineae (Poaceae)               |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Terófito  |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Secale cereale</i>   | <b>Nome Comum</b>  | Centeio                           |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |                 |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Este Rússia, Cáucaso, Oeste da Ásia e Paquistão; introduzido e naturalizado em muitas outras áreas. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Ruderal, terrenos cultivados e incultos.  |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -   |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.  |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Junho.  |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | Cultivado para forragem e panificação.  |                    |                                   |



| FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS |  |                    | N.041.00                          |
|--|--|--------------------|-----------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>              |  |                    |                                   |
| <b>Projecto</b>                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                    |                                   |
| <b>Rota</b>                                    | <b>Rota da Reboleira</b>   | <b>Coordenadas</b> | 007°28'18,21" W<br>40°24'40,04" N |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                    |  |                    |                                   |
| <b>Divisão</b>                                 | Spermatophyta  | <b>Subespécie</b>  | -                                 |
| <b>Classe</b>                                  | Magnoliopsida  | <b>Subdivisão</b>  | Magnoliophytina<br>(Angiospermae) |
| <b>Ordem</b>                                   | Asterales  | <b>Subclasse</b>   | Asteridae                         |
| <b>Espécie</b>                                 | <i>Tolpis barbata</i>  | <b>Família</b>     | Compositae<br>(Asteraceae)        |
| <b>Tipo Fisionómico</b>                        | Terófito   |                    |                                   |
| <b>Nome Científico</b>                         | <i>Tolpis barbata</i>  | <b>Nome Comum</b>  | Leituga                           |
| <b>Registo Fotográfico</b>                     |                                      |                    |                                   |
| <b>Distribuição</b>                            | Península Ibérica, Norte de África (Marrocos, Tunísia e Argélia) e Macaronésia (Canárias e Madeira); introduzida Açores. |                    |                                   |
| <b>Habitat</b>                                 | Matagais, terrenos cultivados e ruderal.   |                    |                                   |
| <b>Estatuto de Protecção</b>                   | -  |                    |                                   |
| <b>Raridade em Portugal</b>                    | Comum.   |                    |                                   |
| <b>Floração</b>                                | Abril – Julho.   |                    |                                   |
| <b>Observações/comentários</b>                 | -  |                    |                                   |



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

**ROTA DA REBOLEIRA**

**INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**HABITATS**

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota da Reboleira

| Código | Código do Habitat/ Habitat Subtipo |     | Habitat/ Habitat Subtipo  |
|--------|------------------------------------|-----|---|
| 001.00 | 3150                               |     | Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>   |
| 002.00 | 3260                               |     | Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>                      |
| 003.00 | 3270                               |     | Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodion rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.                                     |
| 004.00 | 3280                               |     | Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> |
| 005.00 | 4030                               |     | Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias  |
| 005.01 | 4030                               | pt1 | Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos  |
| 005.02 | 4030                               | pt2 | Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais   |
| 005.03 | 4030                               | pt3 | Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais   |
| 006.00 | 5330                               |     | Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos) – Matos termomediterrânicos pré-desérticos   |
| 006.01 | 5330                               | pt1 | Piornais psamófilos de <i>Retama monosperma</i>   |
| 006.02 | 5330                               | pt2 | Piornais de <i>Retama sphaerocarpa</i>  |
| 006.03 | 5330                               | pt3 | Medronhais  |
| 006.04 | 5330                               | pt4 | Matagais com <i>Quercus lusitanica</i>  |
| 006.05 | 5330                               | pt5 | Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos  |
| 006.06 | 5330                               | pt6 | Carrascais, espargueirais e matagais afins acidófilos   |
| 006.07 | 5330                               | pt7 | Matos baixos calcícolas   |
| 007.00 | 6220*                              |     | Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>             |
| 007.01 | 6220*                              | pt1 | Arrelvados anuais neutrobasófilos   |



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS Rota da Reboleira

| Código | Código do Habitat/ Habitat Subtipo |     | Habitat/ Habitat Subtipo  |
|--------|------------------------------------|-----|---|
| 007.02 | 6220*                              | pt2 | Malhadaís   |
| 007.03 | 6220*                              | pt3 | Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas   |
| 007.04 | 6220*                              | pt4 | Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas   |
| 007.05 | 6220*                              | pt5 | Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>  |
| 008.00 | 6410                               |     | <b>Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )</b> |
| 008.01 | 6410                               | pt1 | Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>  |
| 008.02 | 6410                               | pt2 | Juncaís acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>  |
| 008.04 | 6410                               | pt3 | Juncaís acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>  |
| 008.05 | 6410                               | pt4 | Juncaís de <i>Juncus valvatus</i>   |
| 009.00 | 6430                               |     | <b>Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino</b>                     |
| 009.01 | 6430                               | pt1 | Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos   |
| 009.02 | 6430                               | pt2 | Vegetação higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos   |
| 010.00 | 8130                               |     | <b>Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos</b>   |
| 010.01 | 8130                               | pt1 | Cascalheiras calcárias  |
| 010.02 | 8130                               | pt2 | Cascalheiras siliciosas orófilas  |
| 010.03 | 8130                               | pt3 | Cascalheiras siliciosas não orófilas  |
| 011.00 | 91E0*                              |     | <b>Florestas (Florestas da Europa temperada) – Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)</b>                |

## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota da Reboleira

| Código | Código do Habitat/ Habitat Subtipo |     | Habitat/ Habitat Subtipo  |
|--------|------------------------------------|-----|---|
| 011.01 | 91E0*                              | pt1 | Amiais ripícolas  |
| 011.02 | 91E0*                              | pt2 | Bidoais ripícolas   |
| 011.03 | 91E0*                              | pt3 | Amiais e salgueirais paludosos  |
| 012.00 | 9260                               |     | <b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i></b>                            |
| 012.01 | 9260                               | pt1 | Castiçais abandonados   |
| 012.02 | 9260                               | pt2 | Soutos antigos  |
| 013.00 | 92A0                               |     | <b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>            |
| 013.01 | 92A0                               | pt1 | Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos   |
| 013.02 | 92A0                               | pt2 | Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos  |
| 013.03 | 92A0                               | pt3 | Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>   |
| 013.04 | 92A0                               | pt4 | Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>  |
| 013.05 | 92A0                               | pt5 | Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>  |
| 014.00 | 9340                               |     | <b>Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i></b> |
| 014.01 | 9340                               | pt1 | Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre silicatos  |
| 014.02 | 9340                               | pt2 | Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre calcários  |





| FICHA DE ECOLOGIA                      |  | HABITATS                 | N.001.00         |                        |
|--|--|--------------------------|------------------|------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>      |  |                          |                  |                        |
| Projecto                               | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                          |                  |                        |
| Rota                                   | Rota da Reboleira  |                          |                  |                        |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>            |  |                          |                  |                        |
| Habitat<br>** Potencialmente existente | Habitats de água doce (Águas paradas) – Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i> **   |                          | 3150             |                        |
| Descrição Sucinta                      | <p>Meios lênticos – lagoas, charcos, açudes, valas, paús e linhas de água de reduzido caudal e com escoamento lento – com águas meso-eutróficas, com comunidades vasculares com macrófitos flutuantes à superfície ou submersas, enraizadas ou suspensas entre o fundo e a superfície.</p> <p>Colonizam estes biótopos comunidades de hidrófitos constituídas por taxa de tipos fisionómicos muito distintos: lemnídeos s.str. – e.g., Lemnáceas: <i>Lemna</i> sp. pl., <i>Spirodela polyrrhiza</i> e <i>Wolffia arrhiza</i>; salvinídeos – e.g., Azoláceas: <i>Azolla filiculoides</i>; batraquídeos – e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus penicillatus</i>; hidrocarídeos – e.g., Hydrocaritáceas: <i>Hydrocharis morsus-ranae</i>; miriofilídeos – e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum</i> sp.pl.; nufarídeos s.str. – e.g., Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.; Ninféáceas: <i>Nuphar lutea</i>; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; ninféideos – e.g., Ninféáceas: <i>Nymphaea alba</i>; potamídeos – e.g., Naiadáceas: <i>Najas</i> sp. pl.; Potamogetonáceas: <i>Potamogeton</i> sp. pl.; Zaniqueliáceas: <i>Zannichellia palustris</i>.</p> <p>Estas comunidades são dominadas por espécies do géns. <i>Azolla</i>, <i>Lemna</i>, <i>Hydrocharis</i>, <i>Myriophyllum</i>, <i>Najas</i>, <i>Nymphaea</i>, <i>Nuphar</i> e <i>Potamogeton</i>. Frequentemente, num mesmo biótopo enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados. Contactos catenais mais frequentes com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i> e com as comunidades bioindicadoras dos habitats 3170 “Charcos temporários mediterrânicos”, 3160 “Lagos e charcos distróficos naturais”, 3140 “Águas oligo-mesotróficas calcárias com vegetação bentónica de <i>Chara</i> spp.” e 3150 “Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>”.</p> <p>Macroclima temperado e mediterrânico; andares climáticos do termo ao supratemperado e termo ao supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p> |                          |                  |                        |
| Distribuição Geral                     | Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.  |                          |                  |                        |
| Habitat(s) Subtipo(s)                  | Sem subtipos   |                          | -                |                        |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>             |  |                          |                  |                        |
| Designação                             |  |                          | Anexo            |                        |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.  |  |                          | B-1.             |                        |
| Directiva 92/43/CEE.                   |  |                          | I.               |                        |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>       |  |                          |                  |                        |
| Diversidade Florística                 | Grau de Equilíbrio da Vegetação  | Resiliência da Vegetação | Valor Faunístico | Valor Ecológico Global |



| FICHA DE ECOLOGIA              |             |                   |                | HABITATS   |             |       |      |         |         |          | N.001.00 |         |          |        |          |
|--------------------------------|-------------|-------------------|----------------|--|-------------|-------|------|---------|---------|----------|----------|---------|----------|--------|----------|
| Pouca Diversidade              | Diversidade | Muita Diversidade | Desequilibrada | Instável   | Equilibrada | Baixa | Nula | Mediana | Elevada | Reduzido | Mediano  | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
| X                              |             |                   |                | X  |             |       |      | X       |         |          | X        |         |          | X      |          |
| <b>Estado de Conservação</b>   |             |                   |                | Muito variável, sobretudo em função da presença de plantas invasoras.  |             |       |      |         |         |          |          |         |          |        |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>      |             |                   |                | Alterações do uso do solo com repercussão na qualidade da água.<br>Eutrofização dos meios aquáticos devido a actividade antrópica. Invasão de flora alóctone (e.g. <i>Myriophyllum aquaticum</i> , <i>Elodea canadensis</i> , <i>Eichornia crassipes</i> ).  |             |       |      |         |         |          |          |         |          |        |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  |             |                   |                | Controlo de espécies exóticas infestantes; controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; promoção da propagação e valorização do habitat em projectos construtivos; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; promoção de estudos científicos sobre o habitat. |             |       |      |         |         |          |          |         |          |        |          |
| <b>Observações/comentários</b> |             |                   |                | -  |             |       |      |         |         |          |          |         |          |        |          |

| FICHA DE ECOLOGIA                             |   | HABITATS | N.002.00    |
|---|---|----------|-------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>             |   |          |             |
| <b>Projecto</b>                               | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |             |
| <b>Rota</b>                                   | Rota da Reboleira   |          |             |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                   |   |          |             |
| <b>Habitat</b><br>** Potencialmente existente | <b>Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i> **</b>  |          | <b>3260</b> |
| <b>Descrição Sucinta</b>                      | <p>Cursos de água doce, permanentes ou temporários, de águas correntes mais ou menos rápidas (fácies lóticis) ou, localizadamente, lentas (fácies lênticis), com águas pouco profundas oligo-mesotróficas tendencialmente ácidas.</p> <p>Colonizados por comunidades de briófitos aquáticos e/ou por comunidades de plantas vasculares suportadas pela água (hidrófitos) e enraizadas maioritariamente do tipo potamídeo (e.g. Potamogetonáceas: <i>Potamogeton pusillus</i> e <i>P. perfoliatus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.), miriofilídeo (e.g., Haloragáceas: <i>Myriophyllum alterniflorum</i>; ranunculáceas: <i>Ranunculus pseudofluitans</i> e <i>R. penicillatus</i>), batraquídeo (e.g., Ranunculáceas: <i>Ranunculus peltatus</i> e <i>R. tripartitus</i>) ou nufarídeo s.str. (e.g., Potamogetonáceas: <i>Potamogeton crispus</i>, <i>P. nodosus</i>; Calitricáceas: <i>Callitriche</i> sp. pl.).</p> <p>Colonizam ainda este habitat comunidades do pleustófito ceratofilídeo <i>Ceratophyllum demersum</i>. Estas comunidades atingem por vezes elevados graus de cobertura e são dominadas por briófitos aquáticos (e.g. <i>Fontinalis antipyretica</i>) ou por plantas vasculares dos gen. <i>Ceratophyllum</i> (<i>Ceratophyllum demersum</i>), <i>Callitriche</i> (e.g., <i>Callitriche brutia</i>, <i>C. hamulata</i>, <i>C. stagnalis</i>, <i>C. lusitanica</i>), <i>Myriophyllum</i> (e.g., <i>Myriophyllum alterniflorum</i>) e <i>Ranunculus</i> (subgén. <i>Batrachium</i>; e.g., <i>Ranunculus pseudofluitans</i>, <i>R. peltatus</i>, <i>R. penicillatus</i>, <i>R. saniculifolius</i>, <i>R. tripartitus</i>).</p> <p>Frequentemente, num mesmo curso de água enquadrável neste habitat são identificáveis mais que uma fitocenose (em mosaico) dos <i>sintaxa</i> citados, vd. Correspondência fitossociológica.</p> <p>A composição florística destas comunidades (ou mosaicos de comunidades) depende, entre outros factores, do ensombramento (e.g., os briófitos aquáticos são favorecidos pela sombra), da granulometria e mobilidade do substrato e da velocidade (e.g., os miriofilídeos e potamídeos, ao invés dos batraquídeos e nufarídeos, são mais frequentes nos fácies lóticis), caudal, trofia, pH, mineralização e temperatura da água.</p> <p>São particularmente abundantes nos troços médios de linhas de águas permanentes. No Norte e centro de Portugal são maioritariamente substituídas nas cabeceiras por comunidades de <i>Ranunculus ololeucus</i> (habitat 3130 "Águas paradas, oligotróficas a mesotróficas, com vegetação da <i>Littorelletea uniflorae</i> e/ou da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>"). Nos troços finais dos grandes rios são dominantes as comunidades de águas eutróficas bioindicadoras do habitat 3150 "Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>".</p> <p>As comunidades de <i>Platyhypnidio-Fontinaletea antipyreticae</i>, <i>Ceratophyllion demersi</i>, <i>Ranunculion fluitantis</i> e <i>Ranunculion aquatilis</i> são naturalmente muito dinâmicas no tempo e no espaço, respondendo rapidamente a alterações geomorfológicas a pequena escala do leito dos rios (e.g., deslocamento espacial de rápidos e remansos nos troços médios dos rios), às flutuações intra e interanuais da precipitação (e.g., efeito de arrastamento das enxurradas) e a modificações do revestimento vegetal das margens (e.g., efeito do ensombramento).</p> <p>Os contactos catenais mais frequentes verificam-se com as comunidades abrangidas pelo habitat 3150, com comunidades de fontes e nascentes de águas frias e oligotróficas da classe <i>Montio-Cardaminetea</i>, com o habitat 6430 "Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino" e com comunidades de grandes helófitos da classe <i>Phragmito-</i></p> |          |             |



| FICHA DE ECOLOGIA                     |             | HABITATS   | N.002.00                        |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
|---------------------------------------|-------------|--|---------------------------------|----------|-------------|--------------------------|------|---------|---------|------------------|---------|---------|------------------------|--------|----------|
|                                       |             | <i>Magnocaricetea.</i>   |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
|                                       |             | Macrobioclima temperado e mediterrânico; andares termoclimáticos do termo ao supratemperado e do termo ao suprasediterrânico.  |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Distribuição Geral</b>             |             | Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.  |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>          |             | Sem subtipos   | -                               |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>            |             |  |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Designação</b>                     |             |  | <b>Anexo</b>                    |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril. |             |  | B-1.                            |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                  |             |  | I.                              |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>      |             |  |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Diversidade Florística                |             |  | Grau de Equilíbrio da Vegetação |          |             | Resiliência da Vegetação |      |         |         | Valor Faunístico |         |         | Valor Ecológico Global |        |          |
| Pouca Diversidade                     | Diversidade | Muita Diversidade  | Desequilibrada                  | Instável | Equilibrada | Baixa                    | Nula | Mediana | Elevada | Reduzido         | Mediano | Elevado | Negativo               | Neutro | Positivo |
| X                                     |             |  |                                 |          | X           |                          |      | X       |         |                  | X       |         |                        |        | X        |
| <b>Estado de Conservação</b>          |             | De mediano a bom.  |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>             |             | Aumento da profundidade da água como consequência, e.g., do represamento de água e da construção de açudes ou barragens a jusante; redução da profundidade da água, perturbação por enxurradas e aumento do período de emersão como consequência, e.g., da deposição de sedimentos, redução do caudal (captação de água para diferentes usos), represamento de água através da construção de açudes ou barragens a montante, etc; eutrofização da água.  |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>         |             | Controlo do despejo de efluentes não tratados; incrementar a qualidade e extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionar alterações ao uso do solo indutoras de alterações na qualidade da água, em zonas limítrofes à área de ocupação do habitat; condicionar a redução dos caudais; condicionar obras hidráulicas; condicionar as captações de água; promover estudos corológicos e ecológicos das comunidades dulçaquícolas abrangidas por este habitat. |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Observações/comentários</b>        |             |  |                                 |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |

| FICHA DE ECOLOGIA                      |  | HABITATS | N.003.00 |
|--|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>      |  |          |          |
| Projecto                               | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| Rota                                   | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>            |  |          |          |
| Habitat<br>** Potencialmente existente | Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodium rubri</i> p.p. e da <i>Bidentea tripartitae</i> p.p. **  |          | 3270     |
| Descrição Sucinta                      | <p>Cursos de água marginados por sedimentos fluviais de granulometria variável, ricos em nutrientes e ciclicamente submersos por água doce. A elevada trofia destes sedimentos deve-se à sua submersão por águas doces eutrofizadas provenientes de montante, ao contacto com as águas de drenagem de campos agrícolas ou explorações pecuárias vizinhas (escorrimento superficial ou subsuperficial) ou resulta da deposição directa de excrementos animais. A elevada evapotranspiração estival e a consequente ascensão da água do solo por capilaridade deverão ter, também, um papel importante na concentração de nutrientes na rizosfera superficial que caracteriza as plantas características de <i>Bidentea tripartitae</i>.</p> <p>Estes sedimentos são colonizados por comunidades herbáceas anuais pioneiras e nitrófilas, de óptimo fenológico tardi-primaveril e estival, da classe <i>Bidentea tripartitae</i>. Estas comunidades suportam e são, inclusivamente, beneficiadas pelo efeito de arrastamento da água das cheias e pelo pisoteio animal.</p> <p>As comunidades de <i>Bidentea tripartitae</i> são dominadas por plantas herbáceas dos géneros <i>Amaranthus</i>, <i>Atriplex</i>, <i>Bidens</i>, <i>Chenopodium</i>, <i>Polygonum</i>, e <i>Ranunculus</i> (vd. Bioindicadores). Muitas destas espécies são arqueófitos ou neófitos de origem tropical, adaptados a solos húmidos de climas quentes.</p> <p>São ainda frequentes espécies que têm o seu óptimo fitossociológico em pastagens ou juncais ricos em azoto assimilável (e.g. <i>Agrostis stolonifera</i>, <i>Mentha suaveolens</i>, <i>Juncus inflexus</i>, <i>Plantago major</i>, <i>Poa trivialis</i>, <i>Polypogon viridis</i>, <i>Potentilla reptans</i>, <i>Ranunculus repens</i>, <i>Rumex</i> sp. pl., <i>Verbena officinalis</i>), alguns helófitos (e.g. <i>Apium nodiflorum</i>, <i>Nasturtium officinale</i>) e anuais de solos temporariamente encharcados ricos em azoto assimilável (e.g. <i>Cyperus flavescens</i>, <i>C. fuscus</i>, <i>Filaginella uliginosa</i> subsp. <i>uliginosa</i>, <i>Pseudognaphalium luteo-album</i>).</p> <p>Os biótopos de <i>Bidentea</i> localizam-se maioritariamente nos espaços primitivamente ocupados por bosques ripícolas (<i>Osmundo-Alnion</i>, habitats 91E0 e 92B0) embora também possam desenvolver-se nas tesselas de bosques turfófilos (<i>Alnetea glutinosae</i>, habitat 91E0) ou de bosques e matagais higrófilos não ripícolas particularmente húmidos (<i>Populion albae</i>, habitats 91B0 e 92A0). Catenalmente, situam-se entre os bosques ripícolas de <i>Alnus glutinosa</i> (<i>Osmundo-Alnion</i>, habitats 91E0 e 92B0) e formações herbáceas vivazes de <i>Molinio-Arrhenatheretea</i> (e.g. lameiros de <i>Arrhenatheretalia</i>, habitat 6510 p.p.).</p> <p>Dispõem-se em mosaico como prados e juncais nitrófilos e subnitrófilos (<i>Crypsio-Heleochoetalia</i>, classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>, vd. habitats 3280 e 3290), com comunidades anuais de solos temporariamente encharcados ricos em azoto assimilável (<i>Nanocyperetalia</i>, classe <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>, habitat 3130), com comunidades de helófitos de folha larga (<i>Rorippion nasturtii-aquatici</i>, classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i>) e com comunidades megafórbicas perenes higrónitrófilas (<i>Calystegietalia sepium</i>, <i>Galio-Urticetea</i>, habitat 6430).</p> <p>Macroclima mediterrânico; típica dos andares climáticos termo superior a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p> |          |          |
| Distribuição Geral                     | Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Holanda e Portugal.  |          |          |
| Habitat(s) Subtipo(s)                  | Sem subtipos   | -        |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                     |             |                   |   |          |             |                          |      |         |         | HABITATS         |         |         | N.003.00               |        |          |
|---------------------------------------|-------------|-------------------|---|----------|-------------|--------------------------|------|---------|---------|------------------|---------|---------|------------------------|--------|----------|
| INSTRUMENTOS LEGAIS                   |             |                   |   |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Designação                            |             |                   |   |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        | Anexo  |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril. |             |                   |   |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        | B-1.   |          |
| Directiva 92/43/CEE.                  |             |                   |   |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        | I.     |          |
| CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA             |             |                   |   |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Diversidade Florística                |             |                   | Grau de Equilíbrio da Vegetação   |          |             | Resiliência da Vegetação |      |         |         | Valor Faunístico |         |         | Valor Ecológico Global |        |          |
| Pouca Diversidade                     | Diversidade | Muita Diversidade | Desequilibrada  | Instável | Equilibrada | Baixa                    | Nula | Mediana | Elevada | Reduzido         | Mediano | Elevado | Negativo               | Neutro | Positivo |
| X                                     |             |                   |   |          | X           |                          |      | X       |         |                  | X       |         |                        |        | X        |
| <b>Estado de Conservação</b>          |             |                   | Bom estado de conservação.  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>             |             |                   | Supressão dos períodos de submersão através da alteração e/ou regularização dos caudais; redução da trofia das águas interiores, em parte, devida ao abandono da agricultura e dos sistemas pastoris em áreas contíguas às linhas de água; invasão por espécies exóticas, sobretudo por <i>Acacia dealbata</i> .  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>         |             |                   | Para a conversão da área de ocupação do habitat: redução da carga poluente das linhas de água interiores, sobretudo através do reforço do tratamento de efluentes domésticos e agro-pecuários e da adopção de boas práticas agrícolas, designadamente quanto à utilização de fertilizantes.<br>Para a manutenção da área de ocupação do habitat: manter os usos agro-pecuários nas áreas contíguas às linhas de água; utilizar as margens dos cursos de água como áreas de descanso para animais domésticos, de forma a elevar a concentração de azoto assimilável; condicionar as intervenções nas margens e leitos de linhas de água, indutoras da sua regularização; controlo de plantas exóticas invasoras. |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Observações/comentários</b>        |             |                   |   |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |

| FICHA DE ECOLOGIA                             |   | HABITATS                        | N.004.00                |                               |
|---|---|---------------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>             |   |                                 |                         |                               |
| <b>Projecto</b>                               | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                                 |                         |                               |
| <b>Rota</b>                                   | Rota da Reboleira   |                                 |                         |                               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>                   |   |                                 |                         |                               |
| <b>Habitat</b><br>** Potencialmente existente | <b>Habitats de água doce (Água corrente) – Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> **</b>   |                                 | <b>3280</b>             |                               |
| <b>Descrição Sucinta</b>                      | <p>Cursos de água mediterrânicos permanentes, marcados pela existência de arrelvados higronitrófilos da <i>Paspalo-Polypogonenion semiverticillati</i>, com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> (habitat 92A0 "Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>").</p> <p>Estes arrelvados são dominados por <i>Paspalum paspalodes</i> ou <i>P. dilatatum</i>, duas gramíneas de origem tropical de floração estival. Além destas duas espécies podem surgir outras gramíneas higronitrófilas como sejam <i>Agrostis stolonifera</i>, <i>Elytrigia (Elymus) repens</i> subsp. <i>repens</i>, <i>Polypogon viridis</i> e <i>Panicum repens</i> e ainda um número variável de dicotiledóneas com exigências ecológicas similares, e.g. <i>Mentha suaveolens</i>, <i>Potentilla reptans</i>, <i>Ranunculus repens</i>, <i>Rumex</i> sp.pl., <i>Verbena officinalis</i>.</p> <p>Os arrelvados de <i>Paspalum</i> são intensivamente pastados no Verão por ovelhas, cabras e vacas enquanto a produção de matéria verde pela vegetação herbácea meso-xerófila está suspensa pela falta de água no solo.</p> <p>Além dos arrelvados de <i>Paspalum</i>, nestes mosaicos, são frequentes salgueirais, juncais nitrófilos de <i>Juncus inflexus</i>, arrelvados de <i>Cynodon dactylon</i>, comunidades herbáceas nitrófilas pioneiras anuais da classe <i>Bidentetea tripartitae</i> (habitat 3270) e comunidades de megafórbios higrófilos (habitat 6430), bem como um número variável de comunidades anfíbias e aquáticas.</p> <p>São próprios de depósitos fluviais, normalmente de granulometria fina (limosa), muito húmidos, durante boa parte do ano encharcados ou submersos, muito ricos em compostos azotados assimiláveis, provenientes da circulação e pastoreio animal e da deposição de sedimentos ricos em matéria orgânica provenientes de águas eutróficas.</p> <p>Macrobioclima mediterrânico; andares termoclimáticos termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p> |                                 |                         |                               |
| <b>Distribuição Geral</b>                     | Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.   |                                 |                         |                               |
| <b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>                  | <b>Sem subtipos</b>   |                                 | -                       |                               |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>                    |   |                                 |                         |                               |
| <b>Designação</b>                             |   |                                 | <b>Anexo</b>            |                               |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.         |   |                                 | B-1.                    |                               |
| Directiva 92/43/CEE.                          |   |                                 | I.                      |                               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>              |   |                                 |                         |                               |
| <b>Diversidade Florística</b>                 | <b>Grau de Equilíbrio da Vegetação</b>  | <b>Resiliência da Vegetação</b> | <b>Valor Faunístico</b> | <b>Valor Ecológico Global</b> |



| FICHA DE ECOLOGIA              |             |                   |                |   |             |       |      |         |         |          | HABITATS |         |          | N.004.00 |          |  |
|--------------------------------|-------------|-------------------|----------------|---|-------------|-------|------|---------|---------|----------|----------|---------|----------|----------|----------|--|
| Pouca Diversidade              | Diversidade | Muita Diversidade | Desequilibrada | Instável  | Equilibrada | Baixa | Nula | Mediana | Elevada | Reduzido | Mediano  | Elevado | Negativo | Neutro   | Positivo |  |
| X                              |             |                   |                |   | X           |       |      | X       |         |          | X        |         |          |          | X        |  |
| <b>Estado de Conservação</b>   |             |                   |                | Bom estado de conservação.  |             |       |      |         |         |          |          |         |          |          |          |  |
| <b>Factores de Ameaça</b>      |             |                   |                | Agricultura intensiva; práticas de correcção torrencial; progressão sucessional.  |             |       |      |         |         |          |          |         |          |          |          |  |
| <b>Medidas de Conservação</b>  |             |                   |                | Redução da carga poluente das linhas de água interiores, sobretudo através do reforço do tratamento de efluentes domésticos e agro-pecuários e da adopção de boas práticas agrícolas, designadamente quanto à utilização de fertilizantes; condicionar as intervenções de correcção torrencial; manutenção de práticas agrícolas e pastoris extensivas; controlo da sucessão ecológica. |             |       |      |         |         |          |          |         |          |          |          |  |
| <b>Observações/comentários</b> |             |                   |                |   |             |       |      |         |         |          |          |         |          |          |          |  |



| FICHA DE ECOLOGIA                       |             | HABITATS   |                                 | N.005.00 |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|---|-------------|--|---------------------------------|----------|--------------------------|-------|------|------------------|---------|----------|------------------------|---------|----------|--------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |             |  |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Projecto                                |             | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Rota                                    |             | Rota da Reboleira  |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |             |  |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Habitat                                 |             | Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias   |                                 | 4030     |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Descrição Sucinta                       |             | Matos baixos, de elevado grau de cobertura, dominados por nanofanerófitos. Espécies mais frequentes pertencentes às famílias das ericáceas (gén. <i>Daboecia</i> , <i>Erica</i> e <i>Calluna</i> ), cistáceas (gén. <i>Halimium</i> , <i>Helianthemum</i> , <i>Tuberaria</i> e, pontualmente, <i>Cistus</i> ), leguminosas (gén. <i>Genista</i> , <i>Stauracanthus</i> , <i>Pterospartum</i> e <i>Ulex</i> ). Plantas características estritamente heliófilas, formadoras de húmus do tipo mor e adaptadas a ciclos curtos de recorrência do fogo. Solos derivados de rochas ácidas – pontualmente derivados calcários em territórios muito chuvosos (e.g. calcários estremenhos) – oligotróficos, ácidos, delgados (leptossolos), com um horizonte. Macroclima temperado ou mediterrânico com características oceânicas; andares termoclimáticos inferiores ao orotemperado (em Portugal); ombroclima pelo menos sub-húmido com um óptimo fitossociológico sob um ombroclima húmido a ultra-hiper-húmido. Mosaicos mais frequentes com prados anuais. |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Distribuição Geral                      |             | Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Irlanda, Portugal e Reino Unido.   |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Habitat(s) Subtipo(s)                   |             | Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos   |                                 | 4030pt1  |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|   |             | Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais  |                                 | 4030pt2  |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|   |             | Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais  |                                 | 4030pt3  |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |             |  |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Designação                              |             |  |                                 | Anexo    |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |             |  |                                 | B-1.     |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                    |             |  |                                 | I.       |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>        |             |  |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Diversidade Florística                  |             |  | Grau de Equilíbrio da Vegetação |          | Resiliência da Vegetação |       |      | Valor Faunístico |         |          | Valor Ecológico Global |         |          |        |          |
| Pouca Diversidade                       | Diversidade | Muita Diversidade  | Desequilibrada                  | Instável | Equilibrada              | Baixa | Nula | Mediana          | Elevada | Reduzido | Mediano                | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
|   |             | X  |                                 |          | X                        |       |      |                  | X       |          | X                      |         |          |        | X        |
| Estado de Conservação                   |             | Geralmente em bom estado de conservação.   |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Observações/comentários                 |             |  |                                 |          |                          |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS | N.005.01 |
|--|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |  |          |          |
| <b>Habitat</b>   | Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias   | 4030     |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos **  | 4030pt1  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | Tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por <i>Ulex jussiaei</i> subsp. <i>congestus</i> . Próprios de plataformas rochosas litorais, com possível existência de escarpas sobranceiras. São interpretados como comunidades permanentes. |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Destruição física através da construção de infra-estruturas e habitações; pisoteio.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Construção de passadiços; desvio do interesse dos visitantes; interdição à construção de habitações e de outras infra-estruturas.  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS | N.005.02 |
|--|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>   | Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias   | 4030     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais **   | 4030pt2  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | Tojais e urzais-tojais mesófilos dominados por <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i> e/ou <i>U. minor</i> .<br>Territórios graníticos termo-mesotemperados, húmidos a hiper-húmidos. Subseriais de bosques caducifólios de <i>Quercus robur</i> .           |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional; plantas invasoras, sobretudo <i>Cortaderia selloana</i> , <i>Acacia dealbata</i> e <i>A. melanoxylon</i> ; destruição física do habitat através de arborizações e da construção de infraestruturas. |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Para a persistência e melhoria do habitat actual: controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.              |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |   | HABITATS       | N.005.03 |
|--|---|----------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |   |                |          |
| <b>Projecto</b>  | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>   |                |          |
| <b>Rota</b>  | <b>Rota da Reboleira</b>  |                |          |
| <b>Habitat</b>   | <b>Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias</b>   | <b>4030</b>    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |   |                |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais **</b>   | <b>4030pt3</b> |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Urzais, urzais-tojais ou urzais-estevais mesofilos; Andares bioclimáticos termo, meso, ou supramediterrânicos, pontualmente meso-supratemperados, subhúmidos a hiper-húmidos.</p> <p>Composição florística variável; Subseriais de bosques acidófilos decíduos (classe <i>Querc-Fagetea</i>, ou de bosques esclerofilos ou marchescentes [ordem <i>Quercetalia ilicis</i> (classe <i>Quercetea ilicis</i>), sobretudo de sobreirais (aliança <i>Quercion broteroi</i>, somente a Sul do sistema central.</p> |                |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Plantas invasoras, sobretudo a <i>Acacia de albata</i> , a <i>Melanoxylon</i> e <i>hackea sericea</i> ; aumento da severidade dos incêndios.  |                |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.   |                |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -   |                |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                       |  | HABITATS       | N.006.00     |
|---|--|----------------|--------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |  |                |              |
| <b>Projecto</b>                         | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                |              |
| <b>Rota</b>                             | Rota da Reboleira  |                |              |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |  |                |              |
| <b>Habitat</b>                          | <b>Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos) – Matos termomediterrânicos pré-desérticos</b>   | <b>5330</b>    |              |
| <b>Descrição Sucinta</b>                | <p>Comunidades mediterrânicas arbustivas altas de características fisionómicas e ecológicas pré-florestais (microfanerófiticas) ou baixas (nanofanerófiticas), pontualmente arborescentes, dominadas por um leque muito variado de <i>taxa</i> e integrantes de um elevado número de <i>sintaxa</i>.</p> <p>Trata-se de um habitat estrutural e floristicamente heterogéneo que reúne comunidades arbustivas dominadas por espécies com estratégias adaptativas muito diversas, que têm em comum o facto de serem exclusivamente mediterrânicas e de não suportarem solos hidricamente compensados e encharcamentos estacionais muito prolongados.</p> <p>Constituem frequentemente etapas de substituição ou orlas naturais de bosques esclerófilos mediterrânicos (<i>Quercetalia ilicis</i> – habitats 9320, 9320 e 9340). Alternativamente representam climaxes infra-florestais permanentes em biótopos edafoxerófilos (e.g. cristas rochosas, topos de dunas) ou etapas seriais mais regressivas (matos baixos calcícolas, subtipo 5330pt7).</p> <p>Os matos altos, genericamente, estão associados a níveis de perturbação relativamente baixos porém sempre superiores aos exigidos pelos bosques. A persistência dos matos baixos calcícolas de <i>Rosmarinetea</i> (subtipo 5330pt7), pelo contrário, depende de níveis elevados de perturbação pelo fogo e pela herbivoria de mamíferos.</p> <p>São formadores de matéria orgânica do tipo <i>mull</i> (<i>xeromull</i>) ou <i>moder</i>, se houver co-dominância de ericáceas ou gimnoespérmicas.</p> <p>São predominantemente termomediterrânicos, podendo atingir o mesomediterrânico em estações topograficamente expostas à insolação e abrigadas.</p> |                |              |
| <b>Distribuição Geral</b>               | Espanha, França, Grécia e Portugal.  |                |              |
| <b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>            | <b>Piornais psamófilos de <i>Retama monosperma</i></b>   | <b>5330pt1</b> |              |
|   | <b>Piornais de <i>Retama sphaerocarpa</i></b>  | <b>5330pt2</b> |              |
|   | <b>Medronhais</b>  | <b>5330pt3</b> |              |
|   | <b>Matagais com <i>Quercus lusitanica</i></b>  | <b>5330pt4</b> |              |
|   | <b>Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos</b>  | <b>5330pt5</b> |              |
|   | <b>Carrascais, espargueirais e matagais afins acidófilos</b>   | <b>5330pt6</b> |              |
|   | <b>Matos baixos calcícolas</b>   | <b>5330pt7</b> |              |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |  |                |              |
| <b>Designação</b>                       |  |                | <b>Anexo</b> |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |  |                | B-1.         |



| FICHA DE ECOLOGIA              |             |             |                                 |             |                |                          |             |       |      | HABITATS         |         |          | N.006.00               |         |          |        |          |
|--------------------------------|-------------|-------------|---------------------------------|-------------|----------------|--------------------------|-------------|-------|------|------------------|---------|----------|------------------------|---------|----------|--------|----------|
| Directiva 92/43/CEE.           |             |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          | I.                     |         |          |        |          |
| CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA      |             |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Diversidade Florística         |             |             | Grau de Equilíbrio da Vegetação |             |                | Resiliência da Vegetação |             |       |      | Valor Faunístico |         |          | Valor Ecológico Global |         |          |        |          |
| Pouca                          | Diversidade | Diversidade | Muita                           | Diversidade | Desequilibrada | Instável                 | Equilibrada | Baixa | Nula | Mediana          | Elevada | Reduzido | Mediano                | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
|                                |             |             | X                               |             |                |                          | X           |       |      | X                |         |          | X                      |         |          |        | X        |
| <b>Estado de Conservação</b>   |             |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Geralmente bem conservado.     |             |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>Observações/comentários</b> |             |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| -                              |             |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |

| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS | N.006.01 |
|--|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>   | <b>Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos) – Matos termomediterrânicos pré-desérticos</b>   | 5330     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Piornais psamófilos de <i>Retama monosperma</i> **</b>  | 5330pt1  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p><i>Retama monosperma</i>, um arqueófito da família <i>Leguminosae</i> e da tribo das <i>Cytiseae</i>.</p> <p>Estas comunidades estritamente heliófilas surgem em dunas terciárias (pontualmente dunas secundárias ou paleodunas) perturbadas pelo homem (pisoteio, mobilização artificial das areias, etc.) e abrigadas dos ventos marinhos.</p> <p>As formações de <i>Retama monosperma</i> dispõem-se, frequentemente, em mosaico com prados anuais psamófilos seminitrófilos da aliança <i>Linario polygalifoliae-Vulpion alopecuroris</i>. Os contactos catenais mais comuns verificam-se com comunidades camefíticas de duna secundária.</p> <p>Ocupam regossolos psamíticos profundos oligotróficos e secos.</p> <p>Este subtipo é exclusivo de sistemas dunares termomediterrânicos semi-áridos a secos.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas e caminhos; invasão por plantas exóticas (e.g. <i>Acacia</i> sp. pl.).   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Condicionamento das alterações ao uso do solo que impliquem a destruição directa do habitat, nomeadamente a realização de obras (construções, aterros, abertura ou alargamento de vias de comunicação, etc.); controlo de plantas exóticas invasoras em ecossistemas dunares.  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       |  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA   |  | HABITATS | N.006.02 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                             |  |          |          |
| Projecto  | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| Rota  | Rota da Reboleira  |          |          |
| Habitat   | Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pr -est picos)<br>– Matos termomediterrânicos pr -desérticos   | 5330     |          |
| <b>CARACTERIZA O DO HABITAT SUBTIPO</b>                       |  |          |          |
| Habitat Subtipo<br><small>** Potencialmente existente</small> | Piornais de <i>Retama sphaerocarpa</i> **  | 5330pt2  |          |
| Descri o Sucinta  | <p>Comunidades microfanerof ticas microfilas e caducif lias retam ides, pouco densas, pauciespec ficas, dominadas pela <i>Retama sphaerocarpa</i>. Al m da <i>Retama sphaerocarpa</i> s o frequentes outras leguminosas da tribo das <i>Cytiseae</i> como o <i>Cytisus scoparius</i> subsp. <i>scoparius</i>, <i>C. scoparius</i> subsp. <i>bougaei</i>, <i>C. multiflorus</i> e <i>Genista polyanthos</i>.</p> <p>Estas comunidades são subseriais de bosques perenifólios esclerofilos (habitats 9320, 9330 e 9340).</p> <p>Apesar de poderem constituir a primeira etapa de substitui o destes bosques (sentido regressivo da sucessão ecológica), estes matos são particularmente frequentes em solos agrícolas abandonados dada a natureza estritamente heliófila e o forte carácter pioneiro da <i>R. sphaerocarpa</i>.</p> <p>Dispõem-se em mosaico, principalmente, com matos baixos de cist ceas (classe <i>Cisto-Lavanduletea</i>) e com um elevado número de comunidades herbáceas, e.g. arrelvados vivazes de <i>Agrostis castellana</i>, comunidades anuais seminitr filas (e.g. comunidades <i>Stipa capensis</i>, <i>Thero-Brometalia</i>, classe <i>Stellarietea mediae</i>) e prados anuais não nitrófilos (<i>Helianthemetalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>). Como frequentemente são pastoreadas extensivamente por ovinos e caprinos, nestes mosaicos são ainda frequentes cardais de <i>Carduus</i> sp.pl., <i>Dipsacus fullonum</i>, <i>Centaurea calcitrapa</i>, <i>Scolymus hispanicus</i>, <i>Cynara</i> sp.pl., etc. (<i>Onopordenea acanthii</i>, classe <i>Artemisietea vulgaris</i>). Em territórios de ombroclima seco inferior, sobretudo em solos derivados de granitos, os matos de <i>R. sphaerocarpa</i> organizam-se com menos frequência em mosaico com matos baixos de cist ceas (classe <i>Cisto-Lavanduletea</i>) e demonstram uma enorme estabilidade temporal.</p> <p>Frequentemente, em torno da <i>R. sphaerocarpa</i>, sobretudo em territórios pouco chuvosos, observam-se ilhas de fertilidade, identificáveis por uma maior pujança da vegeta o herbácea vivaz, certamente devido   presença de bactérias fixadoras do azoto nas raízes da <i>R. sphaerocarpa</i>, a um maior <i>turn-over</i> da matéria orgânica,   bombagem de nutrientes de camadas mais profundas do solo, a um balanço hídrico do solo mais favorável na sua vizinhança, a uma atenua o dos fen menos erosivos e ao abrigo fornecido por este arbusto a espécies animais.</p> <p>Desenvolvem-se em solos relativamente profundos, oligo-mesotróficos, bem drenados, derivados de substratos rochosos ou de materiais coluvionares, normalmente siliciosos, com muita frequência do tipo luvisolo.</p> <p>Este habitat ocorre sobretudo em territórios termo e mesomediterrânicos secos.</p> |          |          |
| Factores de Ameaça  | Arroteamentos para expansão agrícola e silvícola; abertura ou alargamento de vias e caminhos; expansão urbana; progressão da sucessão ecológica; fogo. Pastoreio intensivo; regressão do pastoreio extensivo.  |          |          |





| FICHA DE ECOLOGIA              | HABITATS  | N.006.02 |
|--------------------------------|---|----------|
| <b>Medidas de Conservação</b>  | <p>Manutenção e melhoria do grau de conservação da área actual do habitat: <input type="checkbox"/> arborização; expansão agrícola; edificação; instalação de infraestruturas; abertura ou alargamento de vias de comunicação; ordenar o pastoreio, orientando-o para a manutenção de um modelo extensivo; limpeza mecânica da vegetação arbustiva baixa; redução dos riscos de incêndio (por exemplo, através da abertura de aceiros e corta-fogos, e instalação de pontos de água).</p> |          |
| <b>Observações/comentários</b> | -   |          |

| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.006.03 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | <b>Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos) – Matos termomediterrânicos pré-desérticos</b>  | 5330     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | <b>Medronhais</b>   | 5330pt3  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Matagais altos dominados por <i>Arbutus unedo</i> e <i>Erica arborea</i>, de características pré-florestais, constituintes das orlas naturais de bosques de <i>Quercus suber</i> (habitat 9330), menos vezes de carvalhais (habitats 9230 e 9240). Por vezes constituem comunidades permanentes edafoixerófilas em encostas rochosas ou cristas.</p> <p>Outros arbustos co-dominantes incluem, por exemplo, <i>Phillyrea angustifolia</i>, <i>P. latifolia</i>, <i>Quercus coccifera</i>, <i>Rhamnus oleoides</i> sp. pl., <i>Pistacia lentiscus</i>, <i>Asparagus</i> sp. pl.</p> <p>Ocorrem em mosaico com o remanescente dos bosques e com matos baixos que representam fases avançadas de degradação dos ecossistemas florestais.</p> <p>Ocupam preferencialmente solos do tipo cambissolo derivados de substratos siliciosos (nota: os medronhais do habitat 5230, podem ser calcícolas).</p> <p>São essencialmente mesomediterrânicos. No andar termomediterrânico são substituídos pelos medronhais do habitat 5230).</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Pastoreio; incêndios florestais.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | <p>Condicionar as operações de desmatização; condicionar a actividade pastoril na vizinhança deste habitat.</p> <p>Executar medidas preventivas dos incêndios florestais: rede de vigilância; existência de rede viária nas matas para fácil acesso de bombeiros e sapadores; instalação de pontos de água; aceiramento de faixas corta-fogo nas imediações das manchas pré-climáticas; plantação de faixas de folhosas de baixa inflamabilidade, como medida auxiliar de protecção.</p> <p>Sensibilizar os gestores e proprietários florestais para a conveniência e necessidade da conservação do habitat.</p>  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |   | HABITATS | N.006.04 |
|--|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |   |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>   | Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos) – Matos termomediterrânicos pré-desérticos   | 5330     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | Matagais com <i>Quercus lusitanica</i> **   | 5330pt4  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Matos densos, baixos, em tapete, dominados por <i>Quercus lusitanica</i>. Presença frequente de <i>Avenella stricta</i>, <i>Centaurea</i> sp. pl., <i>Drosophyllum lusitanicum</i>, <i>Euphorbia transtagana</i>, <i>Juniperus navicularis</i>, <i>Serratula</i> sp.pl. Por vezes presença de plantas próprias dos matos da classe <i>Calluno-Ulicetea</i> e.g. <i>Agrostis curtisii</i>, <i>Erica scoparia</i>, <i>E. umbellata</i>, <i>Stauracanthus boivinii</i>, <i>Tuberaria lignosa</i>, <i>Ulex jussiaei</i>.</p> <p>É normalmente uma etapa de substituição ou recuperação, em séries de vegetação com clímax de <i>Quercus suber</i>.</p> <p>O tipo de substrato preferencial dos matagais de <i>Quercus lusitanica</i> são solos do tipo cambissolo truncados, delgados, derivados de arenitos, conglomerados mio-pliocénicos, xistos ou areias consolidadas, com uma fina camada de matéria orgânica ácida do tipo <i>moder</i> ou mesmo <i>mor</i>.</p> <p>Andar termoclimático termomediterrânico, pontualmente termotemperado.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Desmatção dos montados de sobre e dos pinhais; incêndios.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Condicionar as operações de desmatção; executar medidas preventivas dos incêndios florestais.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS       | N.006.05 |
|--|--|----------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |                |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira  |                |          |
| <b>Habitat</b>   | <b>Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos) – Matos termomediterrânicos pré-desérticos</b>   | <b>5330</b>    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |  |                |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Carrascais, espargueirais e matagais afins basófilos **</b>   | <b>5330pt5</b> |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Matagais densos dominados geralmente por carrasco (<i>Quercus coccifera</i> subsp. <i>coccifera</i>) constituídos maioritariamente por arbustos pirófilos paleo-mediterrânicos esclerófilos, adaptados a ciclos de recorrência de fogo não muito curtos (superiores aos matos baixos e inferiores aos bosques), com a capacidade de rebentar de toija após perturbação (<i>sprouters</i>).</p> <p>Além do <i>Quercus coccifera</i> subsp. <i>coccifera</i> estão presentes, em combinações florísticas variáveis, muitas outras espécies de arbustos, e.g. <i>Asparagus albus</i>, <i>A. aphyllus</i>, <i>A. acutifolius</i>, <i>Chamaerops humilis</i>, <i>Coronilla juncea</i>, <i>C. glauca</i>, <i>Ephedra fragilis</i>, <i>Jasminum fruticans</i>, <i>Myrtus communis</i>, <i>Olea europaea</i> var. <i>sylvestris</i> (arbustiva), <i>Osyris alba</i>, <i>O. lanceolata</i>, <i>Pistacia lentiscus</i>, <i>P. terebinthus</i>, <i>Phillyrea angustifolia</i>, <i>Ph. media</i>, <i>Quercus x airensis</i>, <i>Phlomis purpurea</i>, <i>Rhamnus alaternus</i>, <i>R. oleoides</i> subsp. <i>oleoides</i>, <i>Teucrium fruticans</i>, <i>Viburnum tinus</i>.</p> <p>Podem ser etapas de substituição de bosques basófilos (azinhais, habitat 9340, ou carvalhais de <i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>, habitat 9240) ou vegetação de carácter permanente (clímaces pré-florestais).</p> <p>Ocorrem em mosaico com matos baixos basófilos (subtipo 5330pt7), remanescentes de bosques (habitats 9340 e 9240) e arrelvados vivazes de <i>Brachypodium phoenicoides</i> (habitat 6210).</p> <p>Ocorrem em cambissolos derivados de calcários.</p> <p>São essencialmente termomediterrânicos, com ligeiras disjunções mesomediterrânicas.</p> |                |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Alteração do uso do solo com destruição directa do habitat, nomeadamente devido a: expansão urbana; expansão agrícola; incêndios.  |                |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | <p>Condicionar a alteração do uso do solo, nomeadamente devida a: expansão agrícola; edificação; instalação de infraestruturas; abertura ou alargamento de vias de comunicação.</p> <p>Prevenir e minimizar os incêndios com períodos de recorrência curtos (menores que 20 anos), através da execução das seguintes medidas: rede de vigilância; existência de rede viária para fácil acesso de bombeiros e sapadores; instalação de pontos de água; aceiramento de faixas corta-fogo.</p>  |                |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -  |                |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |   | HABITATS | N.006.06 |
|--|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |   |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>   | Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos)<br>– Matos termomediterrânicos pré-desérticos  | 5330     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | Carrascais, espargueirais e matagais afins acidófilos **  |          | 5330pt6  |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Matagais densos de <i>Calicotome villosa</i>, <i>Myrtus communis</i>, <i>Olea europaea</i> var. <i>sylvestris</i>, <i>Pistacia erebinthus</i>, <i>Quercus coccifera</i>, <i>Rhamnus</i> sp.pl. Além destas espécies podem ocorrer outros arbustos como, por exemplo, <i>Crataegus monogyna</i> ou <i>Asparagus</i> sp. pl.</p> <p>São normalmente etapas de substituição de bosques de sobreiro (habitat 9330) ou de azinheira (habitat 9340).</p> <p>Ocorrem em cambissolos ou regossolos (depósitos de vertente e coluviões) derivados de rochas ácidas, incluindo substratos compactos e areias (paleodunas). Algumas variantes (murteiras) podem ser ligeiramente freatófilas.</p> <p>Os carrascais e zambujais são essencialmente mesomediterrânicos. As murteiras e comunidades de <i>Calicotome villosa</i> maioritariamente termomediterrânicas.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Alteração do uso do solo com destruição directa do habitat, nomeadamente devido a: expansão urbana; expansão agrícola; incêndios.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | <p>Condicionar a alteração do uso do solo, nomeadamente devida a: expansão agrícola; edificação; instalação de infraestruturas; abertura ou alargamento de vias de comunicação.</p> <p>Prevenir e minimizar os incêndios com períodos de recorrência curtos (menores que 20 anos), através da execução das seguintes medidas: rede de vigilância; existência de rede viária para fácil acesso de bombeiros e sapadores; instalação de pontos de água; aceiramento de faixas corta-fogo.</p>   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |  | HABITATS | N.006.07 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |  |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>  | <b>Matos esclerófilos (Matos termomediterrânicos pré-estépicos) – Matos termomediterrânicos pré-desérticos</b>   | 5330     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | <b>Matos baixos calcícolas **</b>  | 5330pt7  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Matos baixos de calcários, resultantes da degradação das comunidades florestais ou dos matagais calcícolas (subtipo 5330pt5), por efeito da agricultura, pastoreio, fogo e subsequente erosão dos horizontes superficiais do solo. Em Portugal continental, são representados por tojais e tomilhais dominados por <i>Corydthymus capitatus</i>, <i>Thymus silvestris</i>, <i>Ulex erinaceus</i> ou <i>U. densus</i>. Entre as espécies com frequência codominantes citam-se <i>Genista hirsuta</i> subsp. <i>algarviensis</i>, <i>Rosmarinus officinalis</i>, <i>Teucrium polium</i> subsp. <i>capitatum</i>, <i>T. polium</i> subsp. <i>lusitanicum</i>, <i>T. hanseleri</i> e <i>Thymus lotocephalus</i>. A diversidade florística destes matos é elevadíssima. Outras espécies que encontram o seu óptimo ecológico nestes matos são, por exemplo, <i>Anthyllis vulneraria</i> subsp. <i>gandogeri</i>, <i>Argyrobium zanonii</i>, <i>Asperula hirsuta</i>, <i>Avenula hackelli</i> subsp. <i>algarbiensis</i>, <i>Cistus albidus</i>, <i>Coris monspeliensis</i>, <i>Coronilla minima</i> subsp. <i>lotoides</i>, <i>Dorycnium pentaphyllum</i>, <i>Euphorbia nicaensis</i>, <i>Fumana ericoides</i>, <i>F. thymifolia</i>, <i>Helianthemum apeninum</i>, <i>H. croceum</i> subsp. <i>stoechadifolium</i>, <i>H. hirtum</i> subsp. <i>bethuricum</i>, <i>H. origanifolium</i>, <i>H. violaceum</i>, <i>Hyacinthoides vicentina</i>, <i>Iberis microcarpa</i>, <i>Orobanche latisquama</i>, <i>Plantago almogravensis</i>, <i>Satureja graeca</i> subsp. <i>micrantha</i>, <i>Serratula baetica</i> subsp. <i>lusitanica</i>, <i>S. estremadurensis</i>, <i>S. flavescens</i> var. <i>leucantha</i>, <i>S. leucantha</i> subsp. <i>neglecta</i>, <i>Sideritis algarbiensis</i> subsp. <i>algarbiensis</i>, <i>S. algarbiensis</i> subsp. <i>lusitanica</i>, <i>Staehelina dubia</i>, <i>Thesium divaricatum</i>, <i>Thymelaea hirsuta</i>, <i>Viola arborescens</i>. O substrato é geralmente calcário duro de natureza dolomítica (calcários jurássicos). Mais raramente colonizam outros tipos de calcários e mesmo arenitos com cimento calcário. Os solos frequentemente são do tipo leptossolo com grande quantidade de afloramentos de rocha e coberturas pedregosas. São essencialmente termomediterrânicos.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Alteração do uso do solo com destruição directa do habitat, nomeadamente devido a: expansão urbana; expansão agrícola. Progressão sucessional: é provável que os matagais de carrasco (subtipo 5330pt5) tendam a predominar e a excluir dos biótopos em causa a vegetação camefítica.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | <p>Condicionar a alteração do uso do solo, nomeadamente devida a: expansão agrícola; edificação; instalação de infraestruturas; abertura ou alargamento de vias de comunicação.</p> <p>Travar a progressão sucessional. Se cessarem os factores naturais de perturbação (fogo, pastoreio) é necessário garantir a persistência de todos os elementos do mosaico através do controle racional do mato, numa proporção que garanta a persistência dos matos camefíticos calcícolas, com recurso a: uso de "fogo controlado"; desmatação por corte [roçadoras de lâminas]; algum pastoreio muito condicionado; controlo de matos por gradagem ou outra mobilização do solo não é admissível.</p>  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                       |   | HABITATS    | N.007.00                                 |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|---|---|-------------|--|-------------|----------------|--------------------------|-------------|-------|------------------|---------|---------|------------------------|---------|---------|----------|--------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |   |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Projecto                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Rota                                    | Rota da Reboleira   |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |   |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Habitat                                 | Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>   |             | 6220*                                    |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Descrição Sucinta                       | Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio.<br>Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220pt1). |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Distribuição Geral                      | Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.   |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Habitat(s) Subtipo(s)                   | Arrelvados anuais neutrobasófilos   |             | 6220*pt1                                 |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   | Malhadais   |             | 6220*pt2                                 |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   | Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas   |             | 6220*pt3                                 |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   | Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas   |             | 6220*pt4                                 |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   | Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>  |             | 6220*pt5                                 |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |   |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Designação                              |   |             | Anexo                                    |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |   |             | B-1.                                     |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                    |   |             | I.                                       |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>        |   |             |  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Diversidade Florística                  |   |             | Grau de Equilíbrio da Vegetação          |             |                | Resiliência da Vegetação |             |       | Valor Faunístico |         |         | Valor Ecológico Global |         |         |          |        |          |
| Pouca                                   | Diversidade   | Diversidade | Muita                                    | Diversidade | Desequilibrada | Instável                 | Equilibrada | Baixa | Nula             | Mediana | Elevada | Reduzido               | Mediano | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
|   |   |             | X  |             |                |                          | X           |       |                  | X       |         |                        | X       |         |          |        | X        |
| Estado de Conservação                   |   |             | Geralmente em bom estado de conservação. |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Observações/comentários                 |   |             | -  |             |                |                          |             |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS        | N.007.01 |
|--|--|-----------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |                 |          |
| <b>Projecto</b>  | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>  |                 |          |
| <b>Rota</b>  | <b>Rota da Reboleira</b>   |                 |          |
| <b>Habitat</b>   | <b>Forma es herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea</b>  | <b>6220*</b>    |          |
| <b>CARACTERIZA O DO HABITAT SUBTIPO</b>                              |  |                 |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Arrelvados anuais neutrobasófilos **</b>  | <b>6220*pt1</b> |          |
| <b>Descri o Sucinta</b>  | <p>Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e ef meros, de elevada diversidade específica.</p> <p>Composi o florística muito variável. Correspondem a etapas de substitui o muito regressivas de bosques (climat filos ou edafoxer filos) perenifólios ou marchescentes da <i>Quercetea ilicis</i>. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe <i>Cisto-Lavanduletea</i> ou matos calcícolas da classe <i>Rosmarinetea</i> ou com arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a dura o das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfíbolitos) ou ultramáficas (serpentinas e peridotitos), normalmente delgados, de reac o neutra ab sica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturba o que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcícolas de <i>Rosmarinetea</i>. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substitui o, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitrófilas e subnitrófilas de <i>Stellarietea mediae</i> ou por malhadais. A mobiliza o do solo também favorece a penetra o das plantas de <i>Stellarietea mediae</i>. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.</p> |                 |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Expansão das forma es arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobiliza o dos solos; pastoreio intensivo; constru o de infraestruturas.  |                 |          |
| <b>Medidas de Conserva o</b>   | Gestão activa para a manuten o do habitat do uso do fogo controlado; manuten o da pastorícia extensiva de percurso; defini o de áreas de exclusão   implementa o de infraestruturas; condicionamento   mobiliza o dos solos, eventualmente através da contratualiza o com os proprietários.  |                 |          |
| <b>Observa es/comentários</b>  | -  |                 |          |





| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS | N.007.02 |
|--|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>  |  |          |          |
| <b>Habitat</b>   | <b>Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea</b>   | 6220*    |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Malhadais **</b>  | 6220*pt2 |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Composição florística: Malhadais acidófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i>; presença frequente de <i>Astragalus cymbaearpos</i>, <i>pelecinus</i> subsp. <i>pelecinus</i>, <i>Carex divisa</i>, <i>Chamaemelum nobile</i>, <i>Erodium</i> sp. pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Trifolium gemellum</i>, <i>T. glomeratum</i>, <i>T. scabrum</i>, <i>T. subterraneum</i>, <i>T. tomentosum</i> e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>): Malhadais neutrobásófilos: dominância de <i>Poa bulbosa</i> (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de <i>Astragalus echinatus</i>, <i>A. sesameus</i>, <i>A. stella</i>, <i>Erodium</i> sp.pl., <i>Hyoseris scabra</i>, <i>Medicago</i> sp.pl., <i>Parentucellia latifolia</i>, <i>Plantago serraria</i>, <i>Trifolium tomentosum</i> e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobásófilos; a taxa de produção de biomassa é máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e é retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe <i>Helianthemetea</i>), com comunidades subnitrófilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe <i>Polygono-Poetea annuae</i>), como comunidades subnitrófilas anuais de <i>Brometalia rubenti-tectorum</i> (classe <i>Stellarietea mediae</i>) ecom arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas (classe <i>Stipo giganteae-Agrostietea castellanae</i>). A sua persistência depende da manutenção de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodução de algumas espécies anuais (e.g. <i>Trifolium subterraneum</i>). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Redução da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em <i>poa bulbosa</i> ; <b>mobilização do solo</b> ; <b>progressão sucessional</b> .   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Promoção da actividade pastoril, e.g.:limpeza de caminhos tradicionais; valorização dos produtos animais associados à pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conservação e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valorização.  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |  | HABITATS | N.007.03 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |  |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>   | 6220*    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas **   | 6220*pt3 |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Arrelvados vivazes, heliófilos, xerófilos e neutrobasófilos, dominados por gramíneas de médio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O. dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturbação pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturbação pelo fogo é tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptíveis à erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substituição por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (à excepção das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psamófilas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fenómenos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos à superfície. Representam etapas de substituição dos bosques e formações arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima semiárido a sub-húmido.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Progressão sucessional; destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Promoção da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gestões de matos, através de métodos que não perturbem o solo; definição de áreas de exclusão à instalação e construção de infraestruturas.  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.007.04 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramíneas e anuais da Thero-Brachypodietea   | 6220*    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas **  | 6220*pt4 |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramíneas heliófilas (à excepção da <i>Festuca elegans</i> que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.</p> <p>Composição florística: dominância de <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>baeticum</i>, <i>Agrostis castellana</i>, <i>Festuca elegans</i> e/ou <i>Stipa gigantea</i>; Presença em diferentes combinações de <i>Allium guttatum</i>, <i>Armeria beirana</i>, <i>A. gaditana</i>, <i>A. pinifolia</i>, <i>A. transmontana</i>, <i>Asphodelus bento-rainhae</i> subsp. <i>bento-rainhae</i>, <i>Centaurea paniculata</i>, <i>Dactylis hispanica</i>, <i>Elaeoselinum gummiferum</i>, <i>Euphorbia oxyphylla</i>, <i>Festuca ampla</i>, <i>F. paniculata</i>, <i>Gaudinia fragilis</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>Sanguisorba verrucosa</i>, <i>Serapias lingua</i>, <i>Thapsia minor</i>, <i>Thapsia villosa</i>. Subseriais dos bosques perenifólios (classe <i>Quercetea ilicis</i>) ou caducifólios de <i>Quercus pyrenaica</i> (classe <i>Quercio-Fagetea</i> p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>) e com giestais (classe <i>Cytisetea scopario-striati</i>). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>; Efeito do fogo.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redução do pastoreio extensivo.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.007.05 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>   | 6220*    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i> **   | 6220*pt5 |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenifólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados.</p> <p>Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Destruição física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                       |   | HABITATS    | N.008.00                        |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|---|---|-------------|---------------------------------|-------------|----------------|--------------------------|-------------|-------|------|------------------|---------|----------|------------------------|---------|----------|--------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |   |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Projecto                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Rota                                    | Rota da Reboleira   |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |   |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Habitat                                 | Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )  |             | 6410                            |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Descrição Sucinta                       | <p>Juncais higrófilos, não nitrófilos e não halófilos de <i>Juncus acutiflorus</i>, <i>J. effusus</i>, <i>J. rugosus</i>, <i>J. valvatus</i> ou <i>J. valvatus</i> ou prados dominados por <i>Molinia caerulea</i>.</p> <p>Em ambos os casos, comunidades de solos espessos, permanentemente húmidos, quando não encharcados com água estagnada e com evidências gleização no perfil do solo.</p> |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Distribuição Geral                      | Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.   |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Habitat(s) Subtipo(s)                   | Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i>  |             | 6410pt1                         |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|   | Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>  |             | 6410pt2                         |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|   | Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>  |             | 6410pt3                         |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|   | Juncais de <i>Juncus valvatus</i>   |             | 6410pt4                         |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |   |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Designação                              |   |             | Anexo                           |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |   |             | B-1.                            |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                    |   |             | I.                              |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>        |   |             |                                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Diversidade Florística                  |   |             | Grau de Equilíbrio da Vegetação |             |                | Resiliência da Vegetação |             |       |      | Valor Faunístico |         |          | Valor Ecológico Global |         |          |        |          |
| Pouca                                   | Diversidade   | Diversidade | Muita                           | Diversidade | Desequilibrada | Instável                 | Equilibrada | Baixa | Nula | Mediana          | Elevada | Reduzido | Mediano                | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
|   |   |             | X                               |             |                | X                        |             |       |      | X                |         |          | X                      |         |          | X      |          |
| Estado de Conservação                   |   |             | Muito variável.                 |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Observações/comentários                 |   |             | -                               |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |  | HABITATS | N.008.01 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |  |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caerulea</i> )   | 6410     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Comunidades derivadas de <i>Molinia caerulea</i> **  |          | 6410pt1  |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Comunidades derivadas herbáceas perenes dominadas pela gramínea cespitosa <i>Molinia caerulea</i>.</p> <p>A <i>Molinia caerulea</i> está particularmente adaptada a solos espessos com elevados teores em matéria orgânica sujeita a uma rápida mineralização, causada por uma transição rápida de condições redutoras (anóxia) para condições oxidantes (arejamento do solo).</p> <p>São comuns nestas comunidades espécies como <i>Peucedanum lancifolium</i>, <i>Gentiana pneumonanthe</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i>, <i>Cirsium palustre</i> e <i>Angelica sylvestris</i>.</p> <p>As comunidades em causa são usualmente subseriais de amieais pantanosos (habitat 91E0) com solos profundos (aluviossolos antigos e solos hidromórficos) submetidos a curtos períodos de encharcamento, nos quais o amieiro (<i>Alnus glutinosa</i>) é acompanhado por carvalho-alvarinho (<i>Quercus robur</i>).</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Drenagem; eutrofização da água a montante; perturbação excessiva pelo pastoreio.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Interdição à drenagem; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; condicionamento do pastoreio; conservação dos amieais palustres associados a este habitat.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |  | HABITATS | N.008.02 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |  |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinion caeruleae</i> )   | 6410     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Juncais acidófilos de <i>J. acutiflorus</i> , <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i> **  | 6410pt2  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Prados-juncais e juncais dominados por <i>J. acutiflorus</i>, <i>J. conglomeratus</i> e/ou <i>Juncus effusus</i>.</p> <p>Presença frequente de: espécies características de turfeiras em solos mal drenados, nos territórios temperados mais elevados e chuvosos; plantas pratenses nos juncais menos húmidos e mais pastados.</p> <p>Ocupam solos profundos sempre húmidos, encharcados durante a maior parte do ano, frequentemente com sinais de hidromorfia (gleissolos), meso-oligotróficos, derivados de rochas ácidas (pontualmente básicas).</p> <p>São raramente fertilizados; quando situados na vizinhança de lameiros meso-higrófilos são segados para feno e, apesar de serem dominados por espécies de baixa palatabilidade, são extensivamente pastados.</p> <p>Estes juncais normalmente são subseriais de bosques edafo-higrófilos ou ripícolas (amiais ripícolas ou bidoais-salgueirais, habitat 91E0).</p> <p>Mosaicos frequentes com juncais glaucos nitrófilos (<i>Paspalo-Heleochoetalia</i>, classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>), com comunidades de lameiros meso-higrófilos (inc. habitat 6510), comunidades pioneiras higrónitrófilas de leitos de cheias (classe <i>Bidentetea</i>), amiais ripícolas (habitat 91E0), turfeiras (habitat 7140).</p> <p>Mais abundantes nos andares mesotemperado, supratemperado e supramediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido; progressivamente mais raros à medida que se desce no andar mesomediterrânico. Nos territórios mediterrânicos mais secos e quentes, sobretudo na vizinhança de linhas de água temporárias, são substituídos por juncais mediterrânicos da aliança <i>Molinio-Hosloschoenion</i> (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>, habitat 6420).</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Drenagem; redução da perturbação por pastoreio, fenação ou roça; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Condicionamento dos trabalhos de drenagem; controlo por fenação ou roça mecânica de espécies arbustivas e arbóreas (o fogo tem também um efeito favorável na redução do grau de cobertura das espécies arbustivas e arbóreas mas o impacto do seu uso a longo prazo não está avaliado); condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção do pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.008.03 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )   | 6410     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Juncais acidófilos termófilos de <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i> **   | 6410pt3  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Prados-juncais e juncais termomediterrânicos com <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>. São dominados, consoante as fitocenoses, por diferentes combinações dos seguintes taxa: <i>Cirsium palustre</i>, <i>Juncus acutiflorus</i> subsp. <i>rugosus</i>, <i>Juncus effusus</i>, <i>Lotus pedunculatus</i>, <i>Molinia caerulea</i> subsp. <i>arundinacea</i>.</p> <p>Ocorrem em arrozais abandonados; solos turfosos encharcados durante todo o ano e submetidos a anóxia intensa; em solos arenosos não orgânicos oligotróficos, hidromórficos profundos, com horizonte <i>pseudogley</i> ou <i>gley</i> em profundidade e com água estagnada quase permanente.</p> <p>Estes prados-juncais e juncais são subseriais de freixiais termófilos (habitat 91B0), salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> (habitat 92A0), de salgueirais paludosos (habitat 91E0) e, mais raramente, de amiais ripícolas (habitat 91E0).</p> <p>Nos mosaicos de vegetação de que fazem parte podem surgir: juncais mediterrânicos de <i>Juncus maritimus</i> e/ ou <i>J. acutus</i> (<i>Holoschoenetalia</i>, habitat 6420), urzais-tojais higrófilos (habitat 4020), comunidades de turfeiras baixas (habitats 7140 e 7150) e comunidades de <i>Utricularia</i> sp.pl. (habitat 3160).</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Drenagem; cultivo de arrozais; perturbação excessiva pelo pastoreio; eutrofização da água a montante.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Condicionamento da drenagem; condicionamento do cultivo do arroz na área de ocupação actual do habitat; condicionamento do pastoreio, orientado para a manutenção de um pastoreio extensivo; controlo de despejo de efluentes não tratados; reforço da qualidade e da extensão do tratamento de efluentes agrícolas, urbanos e industriais; conservação dos <i>microgeosimeta</i> turfófilos.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |





| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.008.04 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e seminaturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-licosos ( <i>Molinia caeruleae</i> )   | 6410     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Juncais de <i>Juncus valvatus</i>   | 6410pt4  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Juncais mesotróficos de <i>Juncus valvatus</i> de solos encharcados derivados de calcários dolomíticos.</p> <p>O endemismo lusitano <i>J. valvatus</i> é o <i>taxon</i> diferenciador destas comunidades, sendo ainda frequente a presença de <i>Carex flacca</i>, <i>Phleum bertolonii</i> e <i>Oenanthe fistulosa</i>; o <i>J. acutiflorus</i> subsp. <i>acutiflorus</i> está geralmente presente, chegando a ser dominante.</p> <p>Geralmente estas comunidades ocupam pequenas depressões mal drenadas, muitas vezes de formação recente (e.g. um sulco aberto num caminho argiloso que por compactação se tornou impermeável é suficiente para o seu estabelecimento), situadas na base de encosta e abastecidas em água a partir de superfícies de escorrência vizinhas. As comunidades de <i>J. valvatus</i> surgem por vezes também a meia encosta, em pequenas surgências estacionais onde a água flui lentamente numa fina camada.</p> <p>Estas comunidades desenvolvem-se em ambiente de <i>Arisaro-Querceto broteroi</i> S.. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com as comunidades de <i>Brachypodium phoenicoidis</i>. Podem contactar ainda com formações da <i>Molinio-Arrenatheretea</i>, designadamente da <i>Plantaginetaia majoris</i> sempre que há pastoreio, e com formações da <i>Isoeto-Nanojuncetea</i>, designadamente da aliança <i>Cicendion</i>, na margem temporariamente encharcada da depressão onde se forma o juncal.</p> <p>Ocorrem em solos derivados de substratos básicos, no entanto as condições de baixos potenciais redox e a quelatização do cálcio e magnésio pelos ácidos húmicos permitem uma reacção ácida no meio e a acumulação de matéria orgânica.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Impermeabilização dos caminhos rurais, através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão, em detrimento da compactação; impermeabilização de bermas, valetas e valas de drenagem através do uso de materiais como o betão ou o alcatrão; aprofundamento de bermas, valetas e valas de drenagem.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Condicionar a impermeabilização de caminhos rurais; condicionar a impermeabilização e o aprofundamento das bermas, valetas e valas de drenagem que os marginam.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                |             | <b>HABITATS</b>  |                                 | <b>N.009.00</b> |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
|---|-------------|--|---------------------------------|-----------------|-------------|--------------------------|------|---------|------------------|----------|---------|------------------------|----------|--------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |             |  |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Projecto</b>                         |             | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Rota</b>                             |             | Rota da Reboleira  |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |             |  |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Habitat</b>                          |             | Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrofilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino |                                 |                 | 6430        |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                |             | Vegetação megafórbica meso-higrófila de tendência esciófila. Ocupa solos normalmente profundos de média a elevada trofia   |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Distribuição Geral</b>               |             | Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.   |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>            |             | Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos.   |                                 |                 | 6430pt1     |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
|   |             | Vegetação megafórbica higrofila perene de solos permanentemente húmidos  |                                 |                 | 6430pt2     |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |             |  |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Designação</b>                       |             |  |                                 |                 | Anexo       |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |             |  |                                 |                 | B-1.        |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                    |             |  |                                 |                 | I.          |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>        |             |  |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Diversidade Florística                  |             |  | Grau de Equilíbrio da Vegetação |                 |             | Resiliência da Vegetação |      |         | Valor Faunístico |          |         | Valor Ecológico Global |          |        |          |
| Pouca Diversidade                       | Diversidade | Muita Diversidade  | Desequilibrada                  | Instável        | Equilibrada | Baixa                    | Nula | Mediana | Elevada          | Reduzido | Mediano | Elevado                | Negativo | Neutro | Positivo |
|   | X           |  |                                 | X               |             |                          |      | X       |                  |          | X       |                        |          | X      |          |
| <b>Estado de Conservação</b>            |             | Variável, de bom a medíocre.   |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>Observações/comentários</b>          |             | -  |                                 |                 |             |                          |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.009.01 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino  | 6430     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos **  | 6430pt1  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Comunidades escionitrófilas de solos frescos, raramente encharcados, com alguma profundidade, localizados na orla de bosques e sebes ou na proximidade de muros, paredes ou linhas de água.</p> <p>Dominadas por megafórbios de médias a grandes dimensões, dos mais variados grupos taxonómicos (umbelíferas, crucíferas, boragináceas, labiadas, urticáceas, rubiáceas). Mosaicos frequentes com comunidades escionitrófilas anuais (<i>Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei</i>) ou com comunidades ruderais anuais (<i>Stellarietea mediae, Sisymbrietalia officinalis</i>). Algumas destas comunidades desenvolvem-se em habitats com fraca perturbação antrópica (e.g. comunidades de <i>Pentaglottis sempervirens</i>), enquanto outras ocupam habitats resultantes de forte perturbação antrópica (e.g. comunidades de <i>Conium maculatum</i>).</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Redução das actividades rurais (e.g.: agricultura, pastorícia).   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | <p>Dada a diversidade de fitocenoses sob este subtipo, as orientações de gestão, às escalas local ou regional, podem ter efeitos contraditórios, i.e. serem benéficas ou deprimentes consoante as fitocenoses.</p> <p>Genericamente, a manutenção ou melhoria do grau de conservação passa pela: restauração de bosques higrófilos; manutenção dos actuais níveis de pastoreio com bovinos e de circulação de animais em manada.</p>  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS       | N.009.02 |
|---|---|----------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |                |          |
| <b>Projecto</b>                                       | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>   |                |          |
| <b>Rota</b>   | <b>Rota da Reboleira</b>  |                |          |
| <b>Habitat</b>  | <b>Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino</b>   | <b>6430</b>    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |                |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | <b>Vegetação megafórbica higrófila perene de solos permanentemente húmidos **</b>   | <b>6430pt2</b> |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Vegetação megafórbica higrónitrófila perene, frequentemente helofítica, de solos tendencialmente hidromórficos.</p> <p>É particularmente frequente em zonas depressionárias, húmidas e abandonadas, de pastagens ou campos de cultura, por norma próxima de linhas de água algo sombrias. A maior parte dos biótopos de vegetação higrófila megafórbica têm uma potencialidade florestal, quer de bosque ripícola (<i>Osmundio-Alnion</i>, classe <i>Salici purpureae-Populetea nigrae</i>), quer de bosque pantanoso (classe <i>Alnetea glutinosae</i>). Contacta frequentemente com diversos tipos de vegetação higrófila helofítica (classe <i>Phragmito-Magnocaricetea</i>, e.g. caniçais de <i>Phragmites australis</i> e/ou <i>Typha latifolia</i>), com vegetação aquática (classe <i>Potametea</i>) e com juncais e prados higrófilos perenes (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>).</p> |                |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | <p>Não é um habitat ameaçado. Algumas fitocenoses poderão estar mesmo em expansão devido à regeneração natural dos bosques e à redução da pressão antrópica sobre as linhas de água e outras áreas próximas.</p> <p>O abandono das zonas baixas dos prados higrófilos perenes (lameiros) é-lhes particularmente favorável.</p>  |                |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | <p>Para a manutenção ou melhoria do grau de conservação: níveis intermédios de perturbação dos cursos de água; maneio descuidado e pouco intensivo de lameiros.</p>   |                |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |                |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                     |  | HABITATS                        | N.010.00                |                               |
|---------------------------------------|--|---------------------------------|-------------------------|-------------------------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>     |  |                                 |                         |                               |
| <b>Projecto</b>                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                                 |                         |                               |
| <b>Rota</b>                           | Rota da Reboleira  |                                 |                         |                               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>           |  |                                 |                         |                               |
| <b>Habitat</b>                        | <b>Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos</b>  |                                 | <b>8130</b>             |                               |
| <b>Descrição Sucinta</b>              | <p>Depósitos não consolidados de fragmentos rochosos de forma e dimensão diversas, de litologia e mobilidade variáveis, normalmente localizados em pendentes de inclinação moderada a forte. Nestes depósitos os fragmentos rochosos de maiores dimensões têm tendência a acumular-se na base das pendentes, enquanto que os de menores dimensões são mais frequentes no topo.</p> <p>A mobilidade dos fragmentos rochosos é condicionada por factores como o arrastamento pela água, o efeito mecânico da chuva, a alternância de gelo e degelo e a acção humana (e.g. desestabilização através da construção ou alargamento de estradas ou da destruição da vegetação).</p> <p>A gelifracção foi o processo mais determinante na génese das cascalheiras portuguesas.</p> <p>A instabilidade do substrato, a frequente ausência de solo à superfície e as enormes variações sazonais e diurnas da temperatura fazem das cascalheiras habitats muito desfavoráveis e selectivos para a vida vegetal.</p> <p>Em Portugal somente nas cascalheiras orófilas da Serra da Estrela se configuram comunidades vasculares especializadas, i.e. com espécies características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i> (8130pt2).</p> <p>A vegetação liquénica e briofítica assumem uma enorme importância neste habitat.</p> |                                 |                         |                               |
| <b>Distribuição Geral</b>             | Espanha, França, Itália e Portugal.  |                                 |                         |                               |
| <b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>          | <b>Cascalheiras calcárias</b>  | <b>8130pt1</b>                  |                         |                               |
|                                       | <b>Cascalheiras siliciosas orófilas</b>  | <b>8130pt2</b>                  |                         |                               |
|                                       | <b>Cascalheiras siliciosas não orófilas</b>  | <b>8130pt3</b>                  |                         |                               |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS</b>            |  |                                 |                         |                               |
| <b>Designação</b>                     |  |                                 | <b>Anexo</b>            |                               |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril. |  |                                 | B-1.                    |                               |
| Directiva 92/43/CEE.                  |  |                                 | I.                      |                               |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>      |  |                                 |                         |                               |
| <b>Diversidade Florística</b>         | <b>Grau de Equilíbrio da Vegetação</b>   | <b>Resiliência da Vegetação</b> | <b>Valor Faunístico</b> | <b>Valor Ecológico Global</b> |



| FICHA DE ECOLOGIA              |             |                   |                |  |             |       |      |         |         |          | HABITATS |         | N.010.00 |        |          |
|--------------------------------|-------------|-------------------|----------------|--|-------------|-------|------|---------|---------|----------|----------|---------|----------|--------|----------|
| Pouca Diversidade              | Diversidade | Muita Diversidade | Desequilibrada | Instável                                 | Equilibrada | Baixa | Nula | Mediana | Elevada | Reduzido | Mediano  | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
|                                | X           |                   |                |  |             |       |      | X       |         |          |          | X       |          |        | X        |
| <b>Estado de Conservação</b>   |             |                   |                | Geralmente em bom estado de conservação. |             |       |      |         |         |          |          |         |          |        |          |
| <b>Observações/comentários</b> |             |                   |                | -  |             |       |      |         |         |          |          |         |          |        |          |

| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>   |  | <b>HABITATS</b> | <b>N.010.01</b> |
|--|--|-----------------|-----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |                 |                 |
| <b>Projecto</b>  | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>  |                 |                 |
| <b>Rota</b>  | <b>Rota da Reboleira</b>   |                 |                 |
| <b>Habitat</b>   | <b>Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos</b>  | <b>8130</b>     |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |  |                 |                 |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Cascalheiras calcárias</b>  | <b>8130pt1</b>  |                 |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | Não colonizadas por vegetação vascular devido à instabilidade do substrato e à ausência de solo à superfície que permita a germinação de sementes e posterior colonização.   |                 |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras); destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas. |                 |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.   |                 |                 |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -  |                 |                 |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |  | HABITATS | N.010.02 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |  |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos   | 8130     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Cascalheiras siliciosas orófilas **  |          | 8130pt2  |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Cascalheiras graníticas supratemperadas a orotemperadas de corologia estrelense.</p> <p>•As plantas vasculares mais frequentes nestas cascalheiras são perenes, frequentemente estolhosas, rizomatosas ou providas de um sistema radicular longo profundante ou paralelo à superfície do solo. Em termos fitossociológicos são consideradas como características da classe <i>Thlaspietea rotundifolii</i>, e.g.: <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>carpetanus</i>, <i>Coincya monensis</i> subsp. <i>orophila</i>, <i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>carpetana</i>, <i>Doronicum carpetanum</i>, <i>Dryopteris expansa</i>, <i>D. oreades</i>, <i>Eryngium duriaei</i> subsp. <i>duriaei</i>, <i>Lactuca viminea</i> subsp. <i>viminea</i>, <i>Leontodon hispidus</i> subsp. <i>bourgaeanus</i>, <i>Linaria saxatilis</i> subsp. <i>saxatilis</i>, <i>Paronychia polygonifolia</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Reseda gredensis</i>, <i>Rumex suffruticosus</i>, <i>Scophularia herminii</i>, <i>Senecio pyrenaicus</i> subsp. <i>caespitosus</i>, <i>Silene foetida</i> subsp. <i>foetida</i>, <i>Solidago virgaurea</i> subsp. <i>fallit-tirones</i>, <i>Trisetaria hispida</i>.</p> <p>Nas cascalheiras são ainda frequentes elementos florísticos de cervunal (vd. habitat 6230 "Formações herbáceas de <i>Nardus</i>, ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonassubmontanas da Europa continental)") e de prados psicroxerófilos (habitat 6160 "Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>").</p> <p>Nas cascalheiras siliciosas orófilas foram identificadas três fitocenoses de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> com distintas exigências no que respeita ao abastecimento em água e à mobilidade e dimensão dos fragmentos rochosos.</p> <p>Na Serra da Estrela a vegetação de <i>Thlaspietea rotundifolii</i> pode ainda, pontualmente, surgir em moreias e caos de blocos, devendo estes habitats ser também interpretados no âmbito deste subtipo.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Desestabilização antrópica das cascalheiras, nomeadamente através de: construção ou alargamento de estradas e caminhos; construção ou instalação de canais e sistemas de condutas de barragens na base das cascalheiras.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Manutenção da área de ocupação; manutenção do estado de conservação; Interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -  |          |          |





| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS       | N.010.03 |
|--|--|----------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |                |          |
| <b>Projecto</b>  | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>  |                |          |
| <b>Rota</b>  | <b>Rota da Reboleira</b>   |                |          |
| <b>Habitat</b>   | <b>Habitats rochosos e grutas (Depósitos de vertente rochosos) – Depósitos mediterrânicos ocidentais e termófilos</b>  | <b>8130</b>    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |  |                |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Cascalheiras siliciosas não orófilas **</b>   | <b>8130pt3</b> |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Cascalheiras de meia encosta, de mobilidade variável, normalmente contíguas a relevos de resistência (e.g., cabeços quartzíticos).</p> <p>Estas cascalheiras têm uma vegetação esparsa, incaracterística e variável, onde se mesclam comófitos não nitrófilos (características da classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i>), comófitos nitrófilos (características da classe <i>Parietarietea</i>), plantas anuais não nitrófilas (características da classe <i>Helianthemetea guttatae</i>, vd. habitat 6220), herbáceas perenes mesoxerófilas (classe <i>Stipo-Agrostietea castellanae</i>, vd. habitat 6220), plantas anuais escionitrófilas (características da classe <i>Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei</i>), plantas anuais nitrófilas (características da classe <i>Stellarietea mediae</i>) e casmófitos da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> (habitat 8220). A abundância de plantas nitrófilas explicase pelo facto das cascalheiras serem um excelente refúgio para animais e de facilmente acumularem folhas mortas e outros detritos. Têm uma distribuição meso-supramediterrânica.</p> |                |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Desestabilização antrópica das cascalheiras (e.g. construção ou alargamento de estradas e caminhos na base das cascalheiras).; destruição directa do habitat, nomeadamente através de: exploração de inertes; construções; aterros; abertura de estradas.  |                |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Interdição de actividades que impliquem a destruição directa do habitat; interdição de actividades que conduzam à desestabilização das cascalheiras.   |                |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -  |                |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                       |   | HABITATS          | N.011.00                                 |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
|---|---|-------------------|--|----------|--------------------------|-------|------|---------|------------------|----------|---------|------------------------|----------|--------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |   |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Projecto                                | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Rota                                    | Rota da Reboleira   |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |   |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Habitat                                 | Florestas (Florestas da Europa temperada) – Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> ( <i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> ) |                   | 91E0*                                    |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Descrição Sucinta                       | Bosques caducifólios, frequentemente densos e sombrios, ripícolas ou paludosos. Ausentes dos cursos de água temporários ou de acusado regime torrencial.                                    |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Distribuição Geral                      | Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Itália, Portugal e Reino Unido.   |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Habitat Subtipo                         | Amiais ripícolas  |                   | 91E0pt1                                  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
|   | Bidoais ripícolas   |                   | 91E0pt2                                  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
|   | Amiais e salgueirais paludosos  |                   | 91E0pt3                                  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |   |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Designação                              |   |                   | Anexo                                    |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |   |                   | B-1.                                     |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                    |   |                   | I.                                       |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>        |   |                   |  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Diversidade Florística                  |   |                   | Grau de Equilíbrio da Vegetação          |          | Resiliência da Vegetação |       |      |         | Valor Faunístico |          |         | Valor Ecológico Global |          |        |          |
| Pouca Diversidade                       | Diversidade   | Muita Diversidade | Desequilibrada                           | Instável | Equilibrada              | Baixa | Nula | Mediana | Elevada          | Reduzido | Mediano | Elevado                | Negativo | Neutro | Positivo |
|   |   | X                 |  |          | X                        |       |      | X       |                  |          |         | X                      |          |        | X        |
| Estado de Conservação                   |   |                   | Geralmente em bom estado de conservação. |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |
| Observações/comentários                 |   |                   | -  |          |                          |       |      |         |                  |          |         |                        |          |        |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.011.01 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Florestas (Florestas da Europa temperada) – Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> ( <i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> )   | 91E0*    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Amiais ripícolas **   | 91E0*pt1 |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Bosques de amieiros de margens de cursos de água permanentes (galerias ripícolas).</p> <p>Composição florística: estrato arbóreo – <i>Alnus glutinosa</i>, <i>Fraxinus angustifolia</i>, <i>Laurus nobilis</i>, <i>Salix atrocinerea</i>; estrato arbustivo – arbustos espinhosos como <i>Crataegus monogyna</i> e arbustos não espinhosos como <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>, <i>Frangula alnus</i> e <i>Sambucus nigra</i>; lianas – <i>Bryonia dioica</i> subsp. <i>cretica</i>, <i>Hedera helix</i>, <i>Rubus</i> sp. pl., <i>Tamus communis</i> e <i>Vitis vinifera</i> subsp. <i>sylvestris</i>; estrato herbáceo – numerosas espécies higroesciófilas e nemorais, entre as quais numerosos pteridófitos, e.g. <i>Asplenium onopteris</i>, <i>Athyrium filix-femina</i>, <i>Blechnum spicant</i>, <i>Dryopteris</i> sp. pl., <i>Osmunda regalis</i>, <i>Polystichum setiferum</i>.</p> <p>Contactos catenais mais frequentes: vales estreitos – vegetação aquática (<i>Potametea</i>, <i>habitat 3260</i>), comunidades de grandes helófitos (<i>Phragmito-Magnocaricetea</i>) e salgueirais arbustivos permanentes (<i>Salicetalia purpureae</i>, <i>habitat 92A0</i>); vales abertos – vegetação aquática (<i>Potametea</i>, <i>habitat 3260</i>), comunidades de grandes helófitos (<i>Phragmito-Magnocaricetea</i>) e/ou salgueirais arbustivos permanentes (<i>Salicetalia purpureae</i>, <i>vd.habitat 92A0</i>) (<i>no sentido do talvegue</i>); bosques higrófilos não ripícolas (e.g. <i>freixiais</i>, <i>habitat 91B0</i>), juncais e prados permanentes (<i>habitats 6410 e 6510</i>).</p> <p>Têm o seu óptimo nos troços médios de rios pouco torrenciais, com águas oligotróficas a mesotróficas e solos siliciosos.</p> <p>Estendem-se pelos andares termo a mesotemperado e termo, meso e supramediterrânico.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Abandono da gestão tradicional dos amieiros localizados na margem de lameiros e de outros terrenos agrícolas; limpeza desregrada das margens dos cursos de água; construção de obras de hidráulica.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Condicionamento das práticas de limpeza das margens dos cursos de água em áreas ocupadas pelo habitat; contratualização orientada para a gestão activa dos amieiros antropizados, reduzidos a uma estreita linha de árvores, com a remoção cíclica, por talhadia, das árvores com sintomas de podridão ou vergadas pelo peso da copa; utilização de estacas colhidas em árvores locais, para a restauração activa de amieiros degradados; restabelecimento das catenas florestais; manutenção da dinâmica natural dos amieiros, se não existirem interesses económicos na sua vizinhança; manutenção de habitats associados (lameiros, juncais, prados); condicionamento à construção de aproveitamentos hidráulicos.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.011.02 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Florestas (Florestas da Europa temperada) – Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> ( <i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> )   | 91E0*    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Bidoais ripícolas **  |          | 91E0*pt2 |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Bidoais ripícolas dominados por <i>Betula celtiberica</i> e <i>Salix atrocinerea</i>.</p> <p>Estrato arbustivo pobre, com <i>Erica arborea</i> e <i>Lonicera periclymenum</i> como espécies mais abundantes.</p> <p>Estrato herbáceo com <i>Athyrium filix-femina</i>, <i>Carex elata</i> subsp. <i>reuteriana</i>, <i>Euphorbia dulcis</i>, <i>Oenanthe crocata</i>, <i>Blechnum spicant</i>, <i>Calamagrostis arundinacea</i>, <i>Luzula sylvatica</i> subsp. <i>henriquesii</i>, <i>Osmundaregalis</i>, <i>Deschampsia gallaecica</i>, etc.</p> <p>Colonizam margens de cursos de água permanentes de montanha, tipicamente em troços com perfil longitudinal declivoso ladeados por encostas mais ou menos íngremes.</p> <p>Situam-se catenalmente entre as formações helófitas ripícolas (<i>Galio-Caricetum reuteriana</i>, <i>Glycerio-Oenanthetum crocatae</i>) e os bosques edafo-higrófilos mistos de bidoeiros, salgueiros e carvalhos.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Corte do estrato arbóreo; incêndios; construção de barragens, mini-hídricas e açudes.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Redução dos riscos de incêndio nos ecossistemas de montanha; condicionamento à construção de aproveitamentos hidráulicos; condicionamento do corte de material lenhoso; restabelecimento das catenas florestais.  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |   | HABITATS | N.011.03 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Florestas (Florestas da Europa temperada) – Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (Alno-Padion, <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i> )  | 91E0*    |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Amiais e salgueirais paludosos **   | 91E0*pt3 |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Bosques paludosos de amieiros e/ou borrazeira-negra (<i>Salix atrocinerea</i>). Próprios de solos permanentemente encharcados, com acumulação de matéria orgânica, mal drenados e ácidos.</p> <p>Composição florística: estrato arbóreo – <i>Alnus glutinosa</i>, <i>Salix atrocinerea</i>; lianas – <i>Hedera helix</i>, <i>Tamus communis</i>, <i>Lonicera peryclimenum</i> subsp. <i>peryclimenum</i> e <i>Rubus</i> sp.pl.; estrato arbustivo – presença de arbustos espinhosos como <i>Crataegus monogyna</i> e arbustos não espinhosos como <i>Fraxinus angustifolia</i> e <i>Frangula alnus</i> (rara); estrato herbáceo – são frequentes helófitos de grandes dimensões (<i>Phragmito-Magnocaricetea</i>) e pteridófitos como <i>Athyrium filix-femina</i>, <i>Osmunda regalis</i> e <i>Thelypteris palustris</i>.</p> <p>Contactos catenais mais frequentes: juncais, prados-juncais e prados (classe <i>Molinio-Arrenatherethea</i>) (habitats 6410 e 6510); comunidades de grandes helófitos (<i>Phragmito-Magnocaricetea</i>) (frequentes nas valas que delimitam estes bosques); matagais espinhosos (classe <i>Rhamno-Prunetea</i>).</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Corte para madeira; alterações do nível das toalhas freáticas, nomeadamente devido a obras de hidráulica (e.g. valas de drenagem); pastoreio por gado ovino no Verão (com o agostamento dos pastos circundantes penetram no bosque onde a erva se mantém verde).  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Interdição ao corte de material lenhoso; condicionamento a obras de hidráulica que provoquem alterações ao nível das toalhas freáticas; interdição ao pastoreio na área de ocupação do habitat; eventualmente contratualização do uso na área de ocupação actual do habitat..   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -   |          |          |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>                |   | <b>HABITATS</b>   | <b>N.012.00</b>                          |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
|---|---|-------------------|--|----------|-------------|--------------------------|------|---------|---------|------------------|---------|---------|------------------------|--------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |   |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Projecto</b>                         | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Rota</b>                             | Rota da Reboleira   |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |   |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Habitat</b>                          | <b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i></b>  | <b>9260</b>       |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                | <p>Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i>, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.</p> <p>Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.</p> |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Distribuição Geral</b>               | Espanha e França. Grécia, Itália e Portugal. Em Portugal somente marginal.  |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Habitat(s) Subtipo(s)</b>            | <b>Castiçais abandonados</b>  | <b>9260pt1</b>    |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
|   | <b>Soutos antigos</b>   | <b>9260pt2</b>    |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |   |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Designação</b>                       |   |                   | <b>Anexo</b>                             |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |   |                   | B-1.                                     |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                    |   |                   | I.                                       |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>        |   |                   |  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| Diversidade Florística                  |   |                   | Grau de Equilíbrio da Vegetação          |          |             | Resiliência da Vegetação |      |         |         | Valor Faunístico |         |         | Valor Ecológico Global |        |          |
| Pouca Diversidade                       | Diversidade   | Muita Diversidade | Desequilibrada                           | Instável | Equilibrada | Baixa                    | Nula | Mediana | Elevada | Reduzido         | Mediano | Elevado | Negativo               | Neutro | Positivo |
|   | X   |                   |  |          | X           |                          |      | X       |         |                  | X       |         |                        |        | X        |
| <b>Estado de Conservação</b>            |   |                   | Geralmente em bom estado de conservação. |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |
| <b>Observações/comentários</b>          |   |                   | -  |          |             |                          |      |         |         |                  |         |         |                        |        |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                                     |  | HABITATS | N.012.01 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                     |  |          |          |
| <b>Projecto</b>                                       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>   | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>              |  |          |          |
| <b>Habitat</b>  | Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>  | 9260     |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br>** Potencialmente existente | Castiçais abandonados **   | 9260pt1  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>                              | <p>Talhadas de <i>Castanea sativa</i> abandonadas e, por isso, parcialmente invadidas por <i>Quercus</i> autóctones (<i>Quercus robur</i>, <i>Q. pyrenaica</i> ou <i>Q. faginea</i> subsp. pl.).</p> <p>Estratos arbustivo e herbáceo com uma composição florística semelhante aos bosques autóctones.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>                             | Corte e/ou limpeza.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>                         | Aceitável a conversão até 25% da área de ocupação (modificação de técnicas culturais); manutenção do grau de conservação.  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                        | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |   | HABITATS | N.012.02 |
|--|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |   |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>   | Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) –<br>Florestas de <i>Castanea sativa</i>  | 9260     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | Soutos antigos **   |          | 9260pt2  |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i>, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.</p> <p>Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Doença da tinta (doença provocada por um minúsculo fungo, denominado <i>Phytophthora cambivora</i> (Petri)); cancro do castanheiro; corte.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Para a manutenção da área actual de ocupação: desenvolvimento de instrumentos financeiros de apoio à conservação deste habitat. Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação: combate à tinta e ao cancro do castanheiro.   |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | -   |          |          |





| FICHA DE ECOLOGIA                       |       | HABITATS  |          | N.013.00                 |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|---|-------|---|----------|--------------------------|-------|------------------|---------|---------|------------------------|---------|---------|----------|--------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |       |   |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Projecto                                |       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Rota                                    |       | Rota da Reboleira   |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>             |       |   |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Habitat                                 |       | Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>   |          | 92A0                     |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Descrição Sucinta                       |       | <p>Bosques ou matagais (salgueirais arbustivos) maioritariamente ripícolas, densos, muitas vezes impenetráveis, caducifólios, de óptimo mediterrânico.</p> <p>Espécies dominantes pertencentes às famílias das Salicáceas (géns. <i>Salix</i> e <i>Populus</i>), Betuláceas (gén. <i>Alnus</i>). Sub-bosque constituído por: lianas (e.g. <i>Hedera</i> sp. pl., <i>Rubus</i> sp. pl. e <i>Rosa</i> sp. pl.); herbáceas vivazes escio-higrófilas (e.g. <i>Bellis</i> sp. pl., <i>Agrimonia</i> sp. pl.); herbáceas vivazes esciófilas (e.g. <i>Poa nemoralis</i>, <i>Stellaria holostea</i>, <i>Silene latifolia</i>, <i>Viola riviniana</i>); herbáceas escionitrófilas anuais (e.g. <i>Geranium</i> sp. pl., <i>Torilis</i> sp. pl.) ou perenes (e.g. <i>Urtica dioica</i>, <i>Chaerophyllum temulum</i>). Preferência por solos de reacção ácida derivados de material aluvionar (fluvissolos) ou coluvionar (regossolos). Andares termo a supramediterrânico, e ombroclima seco a húmido, pontualmente mesotemperado.</p> |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Distribuição Geral                      |       | Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.   |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Habitat(s) Subtipo(s)                   |       | Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos   |          | 92A0pt1                  |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   |       | Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos  |          | 92A0pt2                  |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   |       | Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>   |          | 92A0pt3                  |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   |       | Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>Salviifolia</i>  |          | 92A0pt4                  |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
|   |       | Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>  |          | 92A0pt5                  |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |       |   |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Designação                              |       |   |          | Anexo                    |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.   |       |   |          | B-1.                     |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Directiva 92/43/CEE.                    |       |   |          | I.                       |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>        |       |   |          |                          |       |                  |         |         |                        |         |         |          |        |          |
| Diversidade Florística                  |       | Grau de Equilíbrio da Vegetação   |          | Resiliência da Vegetação |       | Valor Faunístico |         |         | Valor Ecológico Global |         |         |          |        |          |
| Pouca                                   | Muita | Desequilibrada  | Instável | Equilibrada              | Baixa | Nula             | Mediana | Elevada | Reduzido               | Mediano | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
|   | X     | X   |          |                          |       | X                |         |         |                        | X       |         |          | X      |          |



|                                |  |                 |                 |
|--------------------------------|--|-----------------|-----------------|
| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>       |  | <b>HABITATS</b> | <b>N.013.00</b> |
|                                |  |                 |                 |
| <b>Estado de Conservação</b>   | Variável, frequentemente muito degradados. |                 |                 |
| <b>Observações/comentários</b> | -  |                 |                 |

| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS | N.013.01 |
|--|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira  |          |          |
| <b>Habitat</b>   | Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>  | 92A0     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |  |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos **   | 92A0pt1  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Choupais-salgueirais de grande porte dominados pelo choupo-branco (<i>Populus alba</i>).</p> <p>Desenvolvidos em pequenas depressões com solos argilosos, mais ou menos hidromórficos, submetidos a inundações periódicas durante um escasso período de tempo. Os bosques actuais têm um carácter residual e dispõem-se em mosaico com fragmentos de freixiais, salgueirais arbustivos, silvados e loendrais. Andar termomediterrânico seco a sub-húmido.</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.   |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Condicionalmente ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.  |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.   |          |          |



| <b>FICHA DE ECOLOGIA</b>   |   | <b>HABITATS</b> | <b>N.013.02</b> |
|--|---|-----------------|-----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |   |                 |                 |
| <b>Projecto</b>  | <i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>   |                 |                 |
| <b>Rota</b>  | <b>Rota da Reboleira</b>  |                 |                 |
| <b>Habitat</b>   | <b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>  | <b>92A0</b>     |                 |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |   |                 |                 |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos **</b>  | <b>92A0pt2</b>  |                 |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | <p>Salgueirais ou salgueirais-choupais dominados por choupo-negro (<i>Populus nigra</i>) e/ou salgueiro-branco (<i>Salix neotricha</i>).</p> <p>Próprios de terraços aluvionares ou coluviões, localizados de margens de rios e ribeiras, valas de drenagem ou mesmo margens de lameiros. Andares termo a supramediterrânico.</p> |                 |                 |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.  |                 |                 |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.                  |                 |                 |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.  |                 |                 |



| FICHA DE ECOLOGIA  |   | HABITATS | N.013.03 |
|--|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |   |          |          |
| <b>Projecto</b>  | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>  | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>   | Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>   | 92A0     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>                             |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> **  | 92A0pt3  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>   | Salgueirais arbóreos de borrazeira-negra ( <i>Salix atrocinerea</i> ) com <i>Vitis vinifera</i> subsp. <i>sylvestris</i> .<br>Solos ácidos arenosos localizados na margem, ou na proximidade (pequenas depressões), de linhas de água permanentes. Andar termomediterrânico sub-húmido a húmido.                  |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>  | Condicionalmente ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas. |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>                                       | Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA  |  | HABITATS       | N.013.04 |
|--|--|----------------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                                    |  |                |          |
| <b>Projecto</b>  | <i>Apoio à visitação do S tio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>  |                |          |
| <b>Rota</b>  | <b>Rota da Reboleira</b>   |                |          |
| <b>Habitat</b>   | <b>Florestas (Florestas mediterr nicas caducif lias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>   | <b>92A0</b>    |          |
| <b>CARACTERIZA O DO HABITAT SUBTIPO</b>                              |  |                |          |
| <b>Habitat Subtipo</b><br><small>** Potencialmente existente</small> | <b>Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> **</b>   | <b>92A0pt4</b> |          |
| <b>Descri o Sucinta</b>  | <p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>.</p> <p>Ocupam as margens de linhas de água permanentes, normalmente oligotróficas, de regime torrencial. Em vales muito estreitos localizam-se nos leitos de cheias fustigados pelas águas torrenciais durante a época das chuvas, catenalmente entre os amiais ripícolas e a vegeta o serial climat fila. Nos vales mais abertos têm tendência a ocupar os segmentos de geomorfologia mais instável: curvas pronunciadas dos rios e depósitos fluviais grosseiros a descoberto durante o estio. Rareiam ou estão ausentes dos troços finais dos grandes rios sendo ai substituídos pelos amiais paludosos, salgueirais-choupais ou salgueirais arbóreos. Distribuem-se pelos andares meso e supramediterrânico, seco a húmido normalmente sobre substratossiliciosos.</p> |                |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>  | Habitat muito resistente   perturba o e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.   |                |          |
| <b>Medidas de Conserva o</b>   | Habitat muito resistente   perturba o, s  ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdi o   limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupa o do habitat; limpeza manual de silvados e extrac o de árvores mortas, evitando a resistência do canal   circula o da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.   |                |          |
| <b>Observa es/comentários</b>  | Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.   |                |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                     |   | HABITATS | N.013.05 |
|---------------------------------------|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>     |   |          |          |
| <b>Projecto</b>                       | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| <b>Rota</b>                           | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>Habitat</b>                        | Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>   | 92A0     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b> |   |          |          |
| <b>Habitat Subtipo</b>                | Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> **   | 92A0pt5  |          |
| <b>Descrição Sucinta</b>              | <p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>.</p> <p>Localizam-se em leitos siliciosos de linhas de água de regime torrencial, em leitos frequentemente secos durante o Verão. Ótimo sinecológico no andar termomediterrânico sob ombroclima seco. Contactos mais frequentes com comunidades de <i>Nerium oleander</i> e <i>Tamarix africana</i> (classe <i>Nerio-Tamaricetea</i>).</p> |          |          |
| <b>Factores de Ameaça</b>             | Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água  |          |          |
| <b>Medidas de Conservação</b>         | Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.                           |          |          |
| <b>Observações/comentários</b>        | -   |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                       |   | HABITATS | N.014.00 |
|---|---|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>       |   |          |          |
| Projecto                                | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| Rota                                    | Rota da Reboleira   |          |          |
| <b>CARACTERIZA O GERAL</b>              |   |          |          |
| Habitat                                 | Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>  |          | 9340     |
| Descri o Sucinta                        | <p>Comunidades florestais predominantemente perenifólias, de copado denso e cerrado, dominado pela <i>Quercus rotundifolia</i>, com sin sias lian ide, arbustiva latifoliada/espinhosa, herbácea vivaz ombrófila e por vezes muscinal e epifítica bem desenvolvidas; assentes em substratos derivados de rochas compactas, siliciosas ou calcárias, com nenhuma ou escassa interven o humana recente.</p> <p>Os bosques de "azinheira" (ou "sardão") podem ser estremes ou mistos, podendo estar presentes no estrato arbóreo, numa propor o de coberto menor que 50%, outras árvores, definindo diversas variantes do habitat. As principais árvores, com significado biogeográfico e de conserva o relevantes são: <i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>, <i>Q. faginea</i> subsp. <i>faginea</i>, <i>Quercus pyrenaica</i>, <i>Quercus suber</i> e ainda <i>nototaxa</i> como: <i>Q. x mixta</i> (<i>Q. suber</i> x <i>Q. rotundifolia</i>) e <i>Q. x airensis</i> (<i>Q. coccifera</i> subsp. <i>coccifera</i> x <i>Q. rotundifolia</i>). Podem ainda estar presentes outras árvores como, por exemplo, <i>Olea europaea</i> subsp. <i>sylvestris</i>, <i>Ceratonia siliqua</i>, <i>Acer monspessulanum</i>, <i>Pyrus bourgaeana</i>, <i>Celtis australis</i>, <i>Pistacia terebinthus</i>. No estrato lian ide podem ocorrer, por exemplo: <i>Smilax aspera</i>, <i>Tamus communis</i>, <i>Rubia peregrina</i> s.l., <i>Aristolochia baetica</i>, <i>Bryonia dioica</i>, <i>Clematis</i> sp. pl., <i>Hedera</i> sp. pl. No estrato arbustivo, s o frequentes arbustos latifoliados de folhas cerosas e cori ceas (e.g. <i>Viburnum tinus</i>, <i>Osyris</i> sp. pl., <i>Rhamnus oleoides</i> subsp. pl., <i>Jasminum fruticans</i>, <i>Myrtus communis</i>, <i>Ruscus aculeatus</i>, <i>Chamaerops humilis</i>). No estrato arbustivo podem ocorrer arbustos espinhosos não-heli filos/malac filos (e.g. <i>Asparagus</i> sp. pl.) No estrato herbáceo, dominam os ge fitos e hemicript fitos herb ceos: (e.g. <i>Asplenium onopteris</i>, <i>Elaoselinum foetidum</i>, <i>Carex distachya</i>, <i>Galium scabrum</i>, <i>Hyacinthoides hispanica</i>, <i>Paeonia broteroi</i>, <i>Bupleurum rigidum</i> subsp. <i>paniculatum</i>). No biótopo destes bosques podem ocorrer micro-habitats, nomeadamente epifíticos. Estes bosques conformam um micro-clima florestal sombrio e produzem folhada que origina horizontes orgânicos do tipo <i>mull</i> florestal. As orlas arbustivas naturais destes bosques (matagais/zambujais/carrascais/giestais;) são extremamente diversificadas e garantem a protec o/integridade do bosque. Para que os bosques sejam considerados bem conservados devem estar associados   respectiva orla de matagal.</p> <p>Os azinhais ocorrem em substratos siliciosos (excepto areias) e calcários. Em termos climáticos, podem ocorrer nos andares termomediterrânico, mesomediterrânico e supramediterrânico, em andares  mbricos de seco a húmido.</p> |          |          |
| Distribui o Geral                       | Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.   |          |          |
| Habitat(s) Subtipo(s)                   | Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre silicatos  | 9340pt1  |          |
|   | Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre calcários  | 9340pt2  |          |
| <b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b> |   |          |          |
| Designa o                               |   |          | Anexo    |
| Decreto-Lei n  140/99 de 24 de Abril.   |   |          | B-1.     |
| Directiva 92/43/CEE.                    |   |          | I.       |





| FICHA DE ECOLOGIA              |             | HABITATS    |  |             |                | N.014.00                 |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
|--------------------------------|-------------|-------------|--|-------------|----------------|--------------------------|-------------|-------|------|------------------|---------|----------|------------------------|---------|----------|--------|----------|
| CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA      |             |             |  |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| Diversidade Florística         |             |             | Grau de Equilíbrio da Vegetação            |             |                | Resiliência da Vegetação |             |       |      | Valor Faunístico |         |          | Valor Ecológico Global |         |          |        |          |
| Pouca                          | Diversidade | Diversidade | Muita                                      | Diversidade | Desequilibrada | Instável                 | Equilibrada | Baixa | Nula | Mediana          | Elevada | Reduzido | Mediano                | Elevado | Negativo | Neutro | Positivo |
|                                | X           |             |  |             |                | X                        |             |       |      | X                |         |          | X                      |         |          | X      |          |
| <b>Estado de Conservação</b>   |             |             | Variável, frequentemente muito degradados. |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |
| <b>Observações/comentários</b> |             |             | -  |             |                |                          |             |       |      |                  |         |          |                        |         |          |        |          |

| FICHA DE ECOLOGIA   |  | HABITATS | N.014.01 |
|---|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>                             |  |          |          |
| Projecto  | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |          |          |
| Rota  | Rota da Reboleira  |          |          |
| Habitat   | Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>   | 9340     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b>                         |  |          |          |
| Habitat Subtipo<br><small>** Potencialmente existente</small> | Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre silicatos **  |          | 9340pt1  |
| Descrição Sucinta   | <p>As características específicas deste sub-tipo, relativamente ao tipo são: bosques estremes de azinheira ou co-dominados por <i>Acer monspessulanum</i>, <i>Pyrus bourgaeana</i>, <i>Celtis australis</i>, <i>Pistacia terebinthus</i>, <i>Q. x mixta</i> (= <i>Q. suber</i> x <i>Q. rotundifolia</i>), <i>Olea europaea</i> subsp. <i>sylvestris</i>, <i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>, <i>Q. pyrenaica</i>, <i>Pyrus bourgaeana</i>, <i>Osyris lanceolata</i>; formam mosaicos, sobretudo com giestais silicícolas de <i>Cytisus</i> sp. pl., <i>Adenocarpus</i> sp. pl., <i>Retama sphaerocarpa</i>, <i>Genista hystrix</i>, <i>G. polyanthos</i> ou <i>Echinopartum ibericum</i> (habitat 4090). São frequentes as comunidades arbustivas de <i>Cistus</i> sp. pl. e por vezes os matagais/carrascais do habitat 5330 como orla natural dos azinhais mais termófilos; os solos predominantes neste subtipo são os cambissolos derivados de rochas siliciosas compactas tais como: granitos, sienitos, xistos, grauvaques, dioritos, quatzodioritos e por vezes formações sedimentares como os arenitos compactos.</p>   |          |          |
| Factores de Ameaça  | <p>Alteração do uso do solo, nomeadamente por: agricultura; expansão urbana (construções, aterros, abertura ou alargamento de estruturas viárias, etc.); transformação em montado; arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; despejo de lixo, entulho e outros resíduos; trânsito pedonal e de veículos; pastoreio extensivo sob coberto; escassez de informação sobre a naturalidade e o valor do habitat para a conservação; planeamento florestal desadequado, incluindo: aceiramento abusivo; "desmatação" do sub-bosque para, <i>inter alia</i>, prevenção de incêndios ou como medida de ordenamento cinegético, etc.; substituição por arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; incêndios florestais; características culturais atávicas (limpeza dos azinhais como prova de cuidado).</p>   |          |          |
| Medidas de Conservação  | <p>Promover a reconversão de áreas de montado; Interditar alterações ao uso do solo na área de ocupação do habitat; prevenção e a redução de risco de incêndio; Condicionar o trânsito de pessoas, veículos e animais domésticos; divulgar a importância do habitat para a conservação; núcleos de pequena dimensão espacial devem ser monitorizados para garantir a sementeira/plantação artificial, se necessário; deve ser eliminado o pastoreio; se o azinhal estiver invadido por árvores exóticas ou espontâneas ecologicamente alheias a este habitat, estas devem ser removidas; deve ser criado um banco de plantas/sementes de proveniências semelhantes às dos povoamento a recuperar; deve ser promovida a arborização e recuperação dos povoamentos, na sua área potencial com recurso a técnicas silvícolas de perturbação mínima; a manutenção do mosaico de sebes, matos, pastagens naturais, etc., em função do uso extensivo do solo, quando os bosquetes integrem paisagens de tipo rural deverá ser promovida através de incentivos ou contratualização com os proprietários, devendo ser mantida uma orientação uma monitorização estreita das acções de gestão; os azinhais em ambiente "rural" devem ser incluídos em programas de desenvolvimento integrado do território.</p> |          |          |
| Observações/comentários                                       | -  |          |          |



| FICHA DE ECOLOGIA                     |  | HABITATS | N.014.02 |
|---------------------------------------|--|----------|----------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>     |  |          |          |
| Projecto                              | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |          |          |
| Rota                                  | Rota da Reboleira  |          |          |
| Habitat                               | Florestas (Florestas esclerófilas mediterrânicas) – Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>   | 9340     |          |
| <b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b> |  |          |          |
| Habitat Subtipo                       | Bosques de <i>Quercus rotundifolia</i> sobre calcários   | 9340pt2  |          |
| Descrição Sucinta                     | <p>As características específicas deste sub-tipo, relativamente ao tipo são: bosques estremes de azinheira ou co-dominados por <i>Q. x mixta</i> (= <i>Q. suber</i> x <i>Q. rotundifolia</i>), <i>Olea europaea</i> subsp. <i>sylvestris</i>, <i>Quercus faginea</i> subsp. <i>broteroi</i>, <i>Osyris lanceolata</i>, <i>Ceratonia siliqua</i>.</p> <p>são frequentes, como orla natural de matagal ou mato camefítico de substituição, matos de <i>Quercus coccifera</i>, <i>Rhamnus oleoides</i> subsp. <i>oleoides</i>, <i>Asparagus albus</i> e por vezes (no Barrocal Algravio) <i>Chamaerops humilis</i> (habitat 5330). Outras comunidades sub-seriais específicas deste subtipo são as comunidades com arbustos basófilos (e.g. <i>Ulex densus</i>, <i>Thymus sylvestris</i>, <i>T. lotocephalus</i>, <i>Thymbra capitata</i>, <i>Sideritis arborescens</i> subsp. <i>lusitanica</i>, <i>Genista hirsuta</i> subsp. <i>algarbiensis</i>).</p> <p>nas suas etapas de substituição são frequentes comunidades calcícolas constituídas por <i>taxa</i> com valor de conservação: prados de calcários (habitats 6110 e 6210); prados de <i>Brachypodium phoenicoides</i> (habitat 6210); comunidades rupícolas de calcários (habitat 8210); os solos onde ocorre este subtipo são cambissolos derivados de calcários. São frequentes os cambissolos crómicos derivados de <i>terra rossa</i>.</p> |          |          |
| Factores de Ameaça                    | <p>Alteração do uso do solo, nomeadamente por: agricultura; expansão urbana (construções, aterros, abertura ou alargamento de estruturas viárias, etc.); transformação em montado; arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; despejo de lixo, entulho e outros resíduos; trânsito pedonal e de veículos; pastoreio extensivo sob coberto; escassez de informação sobre a naturalidade e o valor do habitat para a conservação; planeamento florestal desadequado, incluindo: aceiramento abusivo; "desmatação" do sub-bosque para, <i>inter alia</i>, prevenção de incêndios ou como medida de ordenamento cinegético, etc.; substituição por arborizações com espécies florestais de crescimento rápido; incêndios florestais; características culturais atávicas (limpeza dos azinhais como prova de cuidado); expansão urbano-turística.</p>  |          |          |
| Medidas de Conservação                | <p>Promover a reconversão de áreas de montado; Interditar alterações ao uso do solo na área de ocupação do habitat; prevenção e a redução de risco de incêndio; Condicionar o trânsito de pessoas, veículos e animais domésticos; divulgar a importância do habitat para a conservação; núcleos de pequena dimensão espacial devem ser monitorizados para garantir a sementeira/plantação artificial, se necessário; deve ser eliminado o pastoreio; se o azinhal estiver invadido por árvores exóticas ou espontâneas ecologicamente alheias a este habitat, estas devem ser removidas; deve ser criado um banco de plantas/sementes de proveniências semelhantes às dos povoamento a recuperar; deve ser promovida a arborização e recuperação dos povoamentos, na sua área potencial com recurso a técnicas silvícolas de perturbação mínima; a manutenção do mosaico de sebes, matos, pastagens naturais, etc., em função do uso extensivo do solo, quando os bosquetes integrem paisagens de tipo rural deverá ser promovida através de incentivos ou contratualização com os proprietários, devendo ser mantida uma orientação uma monitorização estreita</p>  |          |          |



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

## N.014.02

|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
|                                       | <p>das acções de gestão; os azinhais em ambiente "rural" devem ser incluídos em programas de desenvolvimento integrado do território.</p> <p>Condicionar a expansão urbano-turística.</p> |
| <p><b>Observações/comentários</b></p> | <p>-</p>  |

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

**ROTA DA REBOLEIRA**

**INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS**

**PAISAGEM**

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota da Reboleira

| Código | Tipologias de Paisagem                    | Descrição da Paisagem   |
|--------|---|---|
|        | <b>Paisagem natural</b>                   |   |
| 001.01 | Paisagem natural                          | Vale do Rio Zêzere com encostas florestadas de folhosas                     |
| 001.02 | Paisagem natural                          | Vale do Rio Zêzere com encostas florestadas de folhosas – Souto do Concelho |
| 001.03 | Paisagem natural                          | Rio Zêzere  |
| 001.04 | Paisagem natural                          | Rio Zêzere  |
| 001.05 | Paisagem natural                          | Cascalheiras  |
| 001.06 | Paisagem natural                          | Cascalheiras  |
| 001.07 | Paisagem natural                          | Linha de água corrente com galeria arbórea fragmentada                      |
| 001.08 | Paisagem natural                          | Linha de água corrente (Rio Zêzere)   |
| 001.09 | Paisagem natural                          | Floresta de resinosas   |
| 001.10 | Paisagem natural                          | Floresta de mista   |
| 001.11 | Paisagem natural                          | Cabeço da Azinheira   |
|        | <b>Paisagem humanizada rural agrícola</b> |   |
| 002.01 | Paisagem humanizada rural agrícola        | Campo de centeio  |
| 002.02 | Paisagem humanizada rural agrícola        | Sistemas de regadio e lameiros  |
| 002.03 | Paisagem humanizada rural agrícola        | Sistemas de regadio e lameiros  |
| 002.03 | Paisagem humanizada rural agrícola        | Prado   |
| 002.03 | Paisagem humanizada rural agrícola        | Levada  |
|        | <b>Paisagem humanizada rururbana</b>      |   |
| 003.01 | Paisagem humanizada rururbana             | Vista panorâmica para a localidade de Verdelhos – Concelho da Covilhã       |
| 003.02 | Paisagem humanizada rururbana             | Vale de Amoreira  |
| 003.03 | Paisagem humanizada rururbana             | Solar da Castanha – Antiga casa do Guarda-Florestal do Souto do Concelho    |
| 003.04 | Paisagem humanizada rururbana             | Clube de Caça e Pesca de Manteigas  |



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota da  
Reboleira

| Código | Tipologias de Paisagem        | Descrição da Paisagem   |
|--------|-------------------------------|---|
| 003.05 | Paisagem humanizada rururbana | Casa típica da Serra  |
| 003.06 | Paisagem humanizada rururbana | Casa típica da Serra  |
| 003.07 | Paisagem humanizada rururbana | Estábulo  |
|        | <b>Paisagem humanizada</b>    |   |
| 004.01 | Paisagem humanizada           | Vista panorâmica para o Vale de Amoreira, Faias, Fragusto, Corredores dos Mouro |
| 004.02 | Paisagem humanizada           | Marco Geodésico   |
| 004.03 | Paisagem humanizada           | Mesa de pedra colocada pelos vigilantes florestais                              |
| 004.04 | Paisagem humanizada           | Pista de Ski – SkiParque  |

| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.001.01                          |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem natural.   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Vale do Rio Zêzere com encostas florestadas de folhosas.                            |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   |              | X                                 |               |       | X     |         |              |       | X     |         |                       |       |       | X       |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | -             |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |






| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.001.02                          |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|--|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°30'08,25" W<br>40°23'36,88" N |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem natural.   |              |                                   |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Vale Rio do Zêzere com encostas florestadas de folhosas – Souto do Concelho.        |              |                                   |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural  |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo   | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   |              | X                                 |  |       |       | X       |              |       | X     |         |                       |       |       | X       |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | <p>O Souto do Concelho, conhecido localmente por “Reboleiro”, produz castanhas pequenas mas muito saborosas que são secas à lareira no Inverno e constituíram uma importante fonte de alimento. Como o nome sugere, o Souto do Concelho é uma área de castiçal - onde surge no seu sob coberto o azevinho (<i>Ilex aquifolium</i>) -, com vertentes declivosas, xistosas e, mais raramente, graníticas, expostas a Norte, que se estendem a leste de Manteigas, de 600 m aos 1100 m sendo esta mata propriedade do Município de Manteigas.</p> |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |




| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     |                                   | N.001.03      |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem natural.   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Rio Zêzere.   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   |              | X                                 |               |       |       | X       |              |       | X     |         |                       |       |       | X       |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | -             |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.001.04                          |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|-----------------------------------|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | <b>Rota da Reboleira</b>  |                | <b>Canal visual</b>               |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 007°30'08,25" W<br>40°23'36,88" N |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem natural.   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Rio Zêzere.   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>              |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              |   | X              |                                   |              |              | X              |                     |              |              | X              |                              |              |              | X              |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | -                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |



| FICHA DE PAISAGEM  |  | PAISAGEM     | N.001.05                          |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
|--|--|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|---------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|-----------------------|--|--|--|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|--|--|--|---|--|--|--|---|--|--|---|--|--|--|--|---|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>  |  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Projecto   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Rota   | Rota da Reboleira  | Canal visual | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>  |  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Tipologias de Paisagem   | Paisagem natural.  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Descrição da Paisagem  | Cascalheiras.  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Registo Fotográfico  |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table> |  |              |                                   | Valor Cénico  |       |       |         | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano          |       |       |         | Qualidade da Paisagem |  |  |  | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado |  |  |  | X |  |  |  | X |  |  | X |  |  |  |  | X |
| Valor Cénico   |  |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano  |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Nulo   | Baixo  | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
|  |  |              | X                                 |               |       |       | X       |               |       | X     |         |                       |       |       | X       |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Observações/comentários  | <p>Cascalheiras são depósitos de fragmentos rochosos grosseiros, não consolidados, de litologia e mobilidade variáveis, normalmente localizados em pendentes de inclinação moderada a forte colonizados, ou não, por vegetação vascular.</p> <p>As paredes inclinadas dos circos glaciários têm libertado numerosos fragmentos rochosos, sob a influência dos processos físicos de erosão, principalmente o degelo. O congelamento e descongelamento de água nas fendas conduziu à desagregação de fragmentos rochosos de diversos tamanhos. Grande parte deste material acumula-se sob as escarpas. Estas áreas com fragmentos acumulados são conhecidas por cascalheiras de crioclastia.</p> |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |



| FICHA DE PAISAGEM  |  | PAISAGEM     | N.001.06                          |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
|--|--|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|---------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|-----------------------|--|--|--|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|--|--|--|---|--|--|--|---|--|--|---|--|--|--|--|---|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>  |  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Projecto   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Rota   | Rota da Reboleira  | Canal visual | 007°30'08,25" W<br>40°23'36,88" N |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>  |  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Tipologias de Paisagem   | Paisagem natural.  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Descrição da Paisagem  | Cascalheiras.  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Registo Fotográfico  |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table> |  |              |                                   | Valor Cénico  |       |       |         | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano          |       |       |         | Qualidade da Paisagem |  |  |  | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado |  |  |  | X |  |  |  | X |  |  | X |  |  |  |  | X |
| Valor Cénico   |  |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano  |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Nulo   | Baixo  | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
|  |  |              | X                                 |               |       |       | X       |               |       | X     |         |                       |       |       | X       |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Observações/comentários  | <p>Cascalheiras são depósitos de fragmentos rochosos grosseiros, não consolidados, de litologia e mobilidade variáveis, normalmente localizados em pendentes de inclinação moderada a forte colonizados, ou não, por vegetação vascular.</p> <p>As paredes inclinadas dos circos glaciários têm libertado numerosos fragmentos rochosos, sob a influência dos processos físicos de erosão, principalmente o degelo. O congelamento e descongelamento de água nas fendas conduziu à desagregação de fragmentos rochosos de diversos tamanhos. Grande parte deste material acumula-se sob as escarpas. Estas áreas com fragmentos acumulados são conhecidas por cascalheiras de crioclastia.</p> |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.001.07  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|---|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                |   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | <b>Rota da Reboleira</b>  |                | <b>Canal visual</b>                               |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 007°30'31,20" W<br>40°23'29,40" N                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem natural.   |                |   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Linha de água corrente com galeria arbórea fragmentada.                             |                |   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>                              |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              | X   |                |   |              |              | X              |                     |              | X            |                |                              |              | X            |                |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | Ribeira de Leandres encontra-se com o Rio Zêzere. |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.001.08                          |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|-----------------------------------|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | Rota da Reboleira   |                | <b>Canal visual</b>               |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 007°27'25,58" W<br>40°24'37,92" N |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem natural.   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Linha de água corrente (Rio Zêzere).  |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>              |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              |   | X              |                                   |              |              | X              |                     |              | X            |                |                              |              |              | X              |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | -                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |




| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.001.09                          |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|-----------------------------------|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | <b>Rota da Reboleira</b>  |                | <b>Canal visual</b>               |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 007°28'36,42" W<br>40°23'48,42" N |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem natural.   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Floresta de resinosas.  |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>              |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              |   | X              |                                   |              |              | X              |                     |              | X            |                |                              |              |              | X              |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | -                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |





| FICHA DE PAISAGEM                 |  | PAISAGEM     | N.001.10                          |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|--|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira  | Canal visual | 007°27'49,10" W<br>40°24'02,90" N |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem natural.  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Floresta de mista.   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |  |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo  | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |  |              | X                                 |               |       |       | X       |              |       | X     |         |                       |       |       | X       |
| Observações/comentários           |  |              |                                   | -             |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM  |   | PAISAGEM     | N.001.11                          |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
|--|---|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|---------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|-----------------------|--|--|--|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|--|--|--|---|--|--|--|---|--|--|---|--|--|--|--|---|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Projecto   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Rota   | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°27'49,10" W<br>40°24'02,90" N |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Tipologias de Paisagem   | Paisagem natural.   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Descrição da Paisagem  | Cabeço da Azinheira.  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Registo Fotográfico  |    |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table> |   |              |                                   | Valor Cénico  |       |       |         | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano          |       |       |         | Qualidade da Paisagem |  |  |  | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado |  |  |  | X |  |  |  | X |  |  | X |  |  |  |  | X |
| Valor Cénico   |   |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano  |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Nulo   | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
|  |   |              | X                                 |               |       |       | X       |               |       | X     |         |                       |       |       | X       |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |
| Observações/comentários  | Local onde é possível observar a Rede Primária de Faixa de Redução de Combustível – Estrutura de apoio ao combate a incêndios florestais. |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |  |   |  |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |   |



| FICHA DE PAISAGEM                 |       | PAISAGEM  |                     | N.002.01                          |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|-------|---|---------------------|-----------------------------------|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |       |   |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Projecto</b>                   |       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Rota</b>                       |       | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Canal visual</b> | 007°27'28,58" W<br>40°24'36,26" N |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |       |   |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |       | Paisagem humanizada rural agrícola.   |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |       | Campo de centeio.   |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |       |  |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |       |   |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |       |   |                     | Valor Natural                     |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo | Médio   | Elevado             | Nulo                              | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |       |   | X                   |                                   |       |       | X       |              |       |       | X       |                       |       |       | X       |
| <b>Observações/comentários</b>    |       |   |                     |                                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                     | N.002.02   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|---------------------|--|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                     |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                     |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | <b>Rota da Reboleira</b>  | <b>Canal visual</b> | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                     |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem humanizada rural agrícola.   |                     |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Sistemas de regadio e lameiros.   |                     |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                     |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                     |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                     | <b>Valor Natural</b>   |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b>      | <b>Nulo</b>  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              |   | X                   |  |              |              | X              |                     |              |              | X              |                              |              |              | X              |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                     | Lameiros – campos de cultivo e pastagens permanentes estendem geralmente por vales, sendo providos de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes (levadas). |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.002.03   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|--|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | <b>Rota da Reboleira</b>  |                | <b>Canal visual</b>  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 007°27'52,84" W<br>40°24'01,77" N  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem humanizada rural agrícola.   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Sistemas de regadio e lameiros.   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>   |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              |   | X              |  |              |              | X              |                     |              |              | X              |                              |              |              | X              |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | Lameiros – campos de cultivo e pastagens permanentes estendem geralmente por vales, sendo providos de um sistema de rega tradicional que utiliza a força da gravidade para conduzir a água proveniente dos cursos de água ou de nascentes (levadas). |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.002.04                        |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|---------------------------------|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                |                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | Rota da Reboleira   |                | <b>Canal visual</b>             |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 7°28'17,15" W<br>40°24'38,65" N |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem humanizada rural agrícola.   |                |                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Prado.  |                |                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>            |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                     | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              | X   |                |                                 |              | X            |                |                     |              |              | X              |                              |              | X            |                |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | -                               |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |



| FICHA DE PAISAGEM                 |       | PAISAGEM  |         | N.002.05  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|-------|---|---------|---|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |       |   |         |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Projecto</b>                   |       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |         |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Rota</b>                       |       | <b>Rota da Reboleira</b>  |         | <b>Canal visual</b>   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|                                   |       |   |         | 7°28'26,14" W<br>40°24'35,95" N   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |       |   |         |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |       | Paisagem humanizada rural agrícola.   |         |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |       | Levada.   |         |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |       |  |         |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |       |   |         |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |       |   |         | Valor Natural   |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo | Médio   | Elevado | Nulo  | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   | X     |   |         |   |       | X     |         |              |       | X     |         |                       | X     |       |         |
| <b>Observações/comentários</b>    |       |   |         | <p>Levada – Canal de irrigação utilizado para encaminhar a água para terrenos agrícolas onde esta se encontra inacessível.</p> <p>Necessita de procedimentos de limpeza e manutenção.</p> |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.003.01                          |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|-----------------------------------|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | Rota da Reboleira   |                | <b>Canal visual</b>               |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 007°28'36,42" W<br>40°23'48,42" N |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem humanizada rururbana.  |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Vista panorâmica para a localidade de Verdelhos – Concelho da Covilhã.              |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |                                   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>              |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              |   | X              |                                   |              |              | X              |                     |              |              | X              |                              |              | X            |                |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | -                                 |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |





| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     |                                   | N.003.02  |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°27'49,10" W<br>40°24'02,90" N |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem humanizada rururbana.  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Vale de Amoreira.   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural   |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo  | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   |              | X                                 |   |       |       | X       |              |       |       | X       |                       |       |       | X       |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | <p>A freguesia de Vale de Amoreira, até à sua extinção em 1855, esteve anexa por motivos administrativos ao <i>Concelho de Valhelhas</i>, mas voltou a ser, posteriormente, freguesia independente. Foi anexa a <i>Manteigas</i> em Janeiro de 2002. É uma localidade muito antiga, povoada desde tempos remotos. A fundação de Vale de Amoreira deve ter surgido através de uma quinta burguesa, ou seja, uma exploração agrícola pertença a um cavaleiro-vilão ou peão herdador de Valhelhas.</p> |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.003.03                          |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°30'25,70" W<br>40°23'35,65" N |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem humanizada rururbana.  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Solar da Castanha – Antiga casa do Guarda-Florestal do Souto do Concelho.           |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural   |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo  | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   | X            |                                   |   | X     |       |         |              |       |       | X       |                       |       | X     |         |
| <b>Observações/comentários</b>    |   |              |                                   | Situado no Souto do Concelho em Leandres – Manteigas, o imóvel da propriedade da Câmara Municipal de Manteigas foi arrendado com o objectivo de utilizar o espaço para a divulgação dos produtos regionais (castanha, feijoca, abóbora, mel, frutos silvestres, cogumelos, ervas aromáticas e da Serra, chás, entre outros) de forma inovadora. |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM  |   | PAISAGEM     | N.003.04                          |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
|--|---|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|---------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|-----------------------|--|--|--|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|------|-------|-------|---------|--|--|---|--|--|---|--|--|--|--|--|---|--|--|---|--|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| Projecto   | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| Rota   | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°30'26,99" W<br>40°23'34,44" N |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| Tipologias de Paisagem   | Paisagem humanizada rururbana.  |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| Descrição da Paisagem  | Clube de Caça e Pesca de Manteigas.   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| Registo Fotográfico  |    |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>   |   |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| <table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table> |   |              |                                   | Valor Cénico  |       |       |         | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano          |       |       |         | Qualidade da Paisagem |  |  |  | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado | Nulo | Baixo | Médio | Elevado |  |  | X |  |  | X |  |  |  |  |  | X |  |  | X |  |
| Valor Cénico   |   |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano  |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| Nulo   | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
|  |   | X            |                                   |               | X     |       |         |               |       |       | X       |                       |       | X     |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |
| Observações/comentários  | <p>Este Clube tem como principais actividades a execução de sementeiras de centeio para alimentação de espécies cinegéticas, alguns repovoamentos com coelho bravo e perdiz vermelha (<i>Alectoris rufa</i>), Montarias aos javalis, Batidas às raposas, Torneios e Treinos de Tiro aos Pratos e Treino de Cães de Caça no respectivo Campo. Este Clube tem, como apoio do Parque Natural da Serra da Estrela, o processo de implementação de uma Zona de Caça Associativa em Manteigas, processo este já em fase de conclusão.</p> |              |                                   |               |       |       |         |               |       |       |         |                       |       |       |         |                       |  |  |  |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |      |       |       |         |  |  |   |  |  |   |  |  |  |  |  |   |  |  |   |  |



| FICHA DE PAISAGEM                 |       | PAISAGEM  |              | N.003.05                          |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
|-----------------------------------|-------|---|--------------|-----------------------------------|-------|-------|---------|---------------------|-------|-------|---------|------------------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |       |   |              |                                   |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>Projecto</b>                   |       | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>Rota</b>                       |       | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°28'28,57" W<br>40°24'34,76" N |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |       |   |              |                                   |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |       | Paisagem humanizada rururbana.  |              |                                   |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |       | Casa típica da Serra.   |              |                                   |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |       |  |              |                                   |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |       |   |              |                                   |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |
| <b>Valor Cénico</b>               |       |   |              | <b>Valor Natural</b>              |       |       |         | <b>Valor Humano</b> |       |       |         | <b>Qualidade da Paisagem</b> |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo | Médio   | Elevado      | Nulo                              | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                         | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |       | X   |              |                                   | X     |       |         |                     |       |       | X       |                              |       | X     |         |
| <b>Observações/comentários</b>    |       |   |              | -                                 |       |       |         |                     |       |       |         |                              |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.003.06                          |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°28'30,28" W<br>40°24'30,15" N |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem humanizada rururbana.  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Casa típica da Serra.   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   | X            |                                   |               | X     |       |         |              |       |       | X       |                       |       | X     |         |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | -             |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.003.07                          |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---------------|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°27'43,03" W<br>40°24'39,51" N |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem humanizada rururbana.  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Estábulo.   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |               |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo          | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   | X            |                                   |               | X     |       |         |              |       |       | X       |                       |       | X     |         |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | -             |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |




| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.004.01                          |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°27'52,84" W<br>40°24'01,77" N |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem humanizada.  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Vista panorâmica para o Vale de Amoreira, Faias, Fragusto, Corredores dos Mouros.   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural   |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo  | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   |              | X                                 |   |       |       | X       |              |       | X     |         |                       |       |       | X       |
| <b>Observações/comentários</b>    |   |              |                                   | Local de observação. Presença de inúmeras espécies de borboletas. |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.004.02                          |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|---|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°27'52,84" W<br>40°24'01,77" N |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem humanizada.  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Marco Geodésico.  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural   |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo  | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   |              | X                                 |   |       |       | X       |              |       | X     |         |                       |       |       | X       |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | Marco geodésico localizado a 1027 m de altitude. Um Marco Geodésico define com precisão a sua posição no terreno e no mapa, exerce um papel de fundamental importância na localização de qualquer obra ou empreendimento na superfície terrestre. Representando um importante instrumento para a actualização cartográfica. Local de observação. Presença de inúmeras espécies de borboletas. |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |





| FICHA DE PAISAGEM                 |   | PAISAGEM     | N.004.03                          |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
|-----------------------------------|---|--------------|-----------------------------------|-------------------|-------|-------|---------|--------------|-------|-------|---------|-----------------------|-------|-------|---------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |   |              |                                   |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Projecto                          | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |              |                                   |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Rota                              | Rota da Reboleira   | Canal visual | 007°29'11,47" W<br>40°24'16,17" N |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |   |              |                                   |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Tipologias de Paisagem            | Paisagem humanizada.  |              |                                   |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Descrição da Paisagem             | Mesa de pedra colocada pelos vigilantes florestais.                                 |              |                                   |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Registo Fotográfico               |  |              |                                   |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |   |              |                                   |                   |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |
| Valor Cénico                      |   |              |                                   | Valor Natural     |       |       |         | Valor Humano |       |       |         | Qualidade da Paisagem |       |       |         |
| Nulo                              | Baixo   | Médio        | Elevado                           | Nulo              | Baixo | Médio | Elevado | Nulo         | Baixo | Médio | Elevado | Nulo                  | Baixo | Médio | Elevado |
|                                   |   | X            |                                   |                   | X     |       |         |              |       | X     |         |                       |       | X     |         |
| Observações/comentários           |   |              |                                   | Local de repouso. |       |       |         |              |       |       |         |                       |       |       |         |



| FICHA DE PAISAGEM                 |              | PAISAGEM  |                | N.004.04   |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|-----------------------------------|--------------|---|----------------|--|--------------|--------------|----------------|---------------------|--------------|--------------|----------------|------------------------------|--------------|--------------|----------------|
| <b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b> |              |   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Projecto</b>                   |              | Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas                |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Rota</b>                       |              | <b>Rota da Reboleira</b>  |                | <b>Canal visual</b>  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
|                                   |              |   |                | 007°27'59,76" W<br>40°24'39,72" N  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>       |              |   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Tipologias de Paisagem</b>     |              | Paisagem humanizada.  |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Descrição da Paisagem</b>      |              | Pista de Ski – SkiParque.   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Registo Fotográfico</b>        |              |  |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>  |              |   |                |  |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |
| <b>Valor Cénico</b>               |              |   |                | <b>Valor Natural</b>   |              |              |                | <b>Valor Humano</b> |              |              |                | <b>Qualidade da Paisagem</b> |              |              |                |
| <b>Nulo</b>                       | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b>  | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>         | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> | <b>Nulo</b>                  | <b>Baixo</b> | <b>Médio</b> | <b>Elevado</b> |
|                                   |              | X   |                |  |              | X            |                |                     |              |              | X              |                              |              | X            |                |
| <b>Observações/comentários</b>    |              |   |                | Em pleno coração do Parque Natural da Serra da Estrela este complexo oferece a possibilidade de praticar ski e snowboard todo ano. |              |              |                |                     |              |              |                |                              |              |              |                |

